



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E GESTÃO
SOCIAL

LUCAS MIRANDA MAIA

**CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO: PENEDO-AL, JOÃO PESSOA-
PB E CACHOEIRA-BA, ENTRE CAMINHOS E POSSIBILIDADES**

Salvador

2024

LUCAS MIRANDA MAIA

**CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO: PENEDO-AL, JOÃO PESSOA-
PB E CACHOEIRA-BA, ENTRE CAMINHOS E POSSIBILIDADES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Gestão Social, na Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Fabio Almeida Ferreira

Salvador
2024

Escola de Administração - UFBA

M217 Maia, Lucas Miranda Maia.

Cidades criativas da UNESCO: Penedo – AL, João Pessoa – PB e Cachoeira – BA entre caminhos e possibilidades / Lucas Miranda Maia. – 2024.

127 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Almeida Ferreira.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, Salvador, 2024.

1. Criatividade nos negócios. 2. Identidade social na arte. 3. Criatividade – Cachoeira (BA). 4. Pluralismo cultural – Cachoeira (BA). 5. Patrimônio cultural. 6. Desenvolvimento sustentável. I. Universidade Federal da Bahia. Escola de Administração. II. Título.

CDD – 352.66



Universidade Federal da Bahia

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E GESTÃO SOCIAL (PPGDGS)

ATA Nº 64

Ata da sessão pública do Colegiado do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E GESTÃO SOCIAL (PPGDGS), realizada em 23/12/2024 para procedimento de defesa da Dissertação de Mestrado PROFISSIONAL EM DESENVOLVIMENTO E GESTÃO SOCIAL no. 64, área de concentração Desenvolvimento e Gestão Social, do(a) candidato(a) LUCAS MIRANDA MAIA, de matrícula 2022119723, intitulada Cidades Criativas da Unesco: Penedo-AL, João Pessoa-PB e Cachoeira-BA, entre Caminhos E Possibilidades. Às 09:00 do citado dia, Escola de Administração, foi aberta a sessão pelo(a) presidente da banca examinadora Prof. Dr. FABIO ALMEIDA FERREIRA que apresentou os outros membros da banca: Prof. Dr. ERNANI COELHO NETO e Profª. Dra. DANIELE PEREIRA CANEDO. Em seguida foram esclarecidos os procedimentos pelo(a) presidente que passou a palavra ao(à) examinado(a) para apresentação do trabalho de Mestrado. Ao final da apresentação, passou-se à arguição por parte da banca, a qual, em seguida, reuniu-se para a elaboração do parecer. No seu retorno, foi lido o parecer final a respeito do trabalho apresentado pelo(a) candidato(a), tendo a banca examinadora aprovado o trabalho apresentado, sendo esta aprovação um requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre. Em seguida, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão pelo(a) presidente da banca, tendo sido, logo a seguir, lavrada a presente ata, abaixo assinada por todos os membros da banca.

Documento assinado digitalmente
gov.br DANIELE PEREIRA CANEDO
Data: 20/01/2025 13:50:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. DANIELE PEREIRA CANEDO, UFRB

Examinadora Externa à Instituição

Dr. ERNANI COELHO NETO, UFBA

Examinador Interno

Documento assinado digitalmente
gov.br ERNANI COELHO NETO
Data: 24/01/2025 10:18:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. FABIO ALMEIDA FERREIRA, UFBA

Presidente

Documento assinado digitalmente
gov.br FABIO ALMEIDA FERREIRA
Data: 28/01/2025 13:29:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

LUCAS MIRANDA MAIA

Mestrando(a)

Documento assinado digitalmente
gov.br LUCAS MIRANDA MAIA
Data: 11/02/2025 23:01:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força e inspiração que me permitiram concluir este trabalho. Sua presença constante em minha vida foi fundamental para superar os desafios e obstáculos que surgiram durante essa jornada.

Ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Gestão Social da Universidade Federal da Bahia (UFBA), agradeço pela oportunidade de realizar este estudo e pela formação acadêmica que recebi. A UFBA é uma instituição de excelência que oferece uma formação de qualidade, e estou grato por ter tido a oportunidade de fazer parte dessa comunidade acadêmica.

Ao Fundo de Financiamento Social da Fundação Sitawi e ao Carrefour, expresso minha profunda gratidão pela concessão da Bolsa TAC MP Carrefour durante o meu curso de Mestrado em Desenvolvimento e Gestão Social (PDGS) na Universidade Federal da Bahia. A bolsa foi fundamental para o meu sucesso acadêmico, permitindo que eu me concentrasse nos estudos e desenvolvesse minhas habilidades e conhecimentos em desenvolvimento e gestão social.

Agradeço também à Universidade Federal da Bahia pela oportunidade de realizar o curso de mestrado e pela excelência da formação oferecida, que me permitiu aprofundar meu conhecimento e desenvolver minhas habilidades em pesquisa e análise.

Reconheço o importante papel da Fundação Sitawi e do Carrefour em promover a educação e o desenvolvimento social, e agradeço pelo apoio financeiro que me permitiu concluir meu curso de mestrado com sucesso. Este reconhecimento é uma expressão de minha gratidão pela oportunidade de realizar meu curso de mestrado com o apoio financeiro da Bolsa TAC MP Carrefour.

Aos meus colegas de turma do PDGS, agradeço pela caminhada de aprendizado compartilhada e pelas trocas de experiências que enriqueceram minha formação. Vocês foram fundamentais para minha formação, e estou grato por ter tido a oportunidade de compartilhar essa jornada com vocês.

Agradeço também à acolhida das cidades criativas de Penedo-AL e João Pessoa-PB, especialmente à equipe da Secretaria de Turismo e Economia Criativa (SEDEST) de Penedo e ao Laboratório de Inovação e Economia Criativa (Labin) de João Pessoa, que me permitiram realizar esta pesquisa. A hospitalidade e o apoio que recebi nessas cidades foram fundamentais para o sucesso dessa pesquisa.

À minha família, agradeço pelo apoio incondicional e pelo incentivo que me deram ao longo dessa jornada. Em especial, agradeço a minha mãe, Marilene Miranda Maia, e ao meu pai, que me ensinou a importância do trabalho e da perseverança. Dedico esta conquista a vocês, pois sem o seu apoio e incentivo, não teria sido possível alcançar esse objetivo.

Aos meus amigos e colegas de classe, Bárbara, Nanda e Adriane, agradeço pelos momentos divertidos e pelas trocas de experiências que compartilhamos durante o mestrado. Vocês foram fundamentais para minha formação e para o sucesso dessa pesquisa.

Agradeço também a cada um dos entrevistados que contribuíram para a construção dessa pesquisa. Sua experiência e conhecimento foram fundamentais para entender as dinâmicas das cidades criativas e para identificar as oportunidades e desafios que elas enfrentam.

Agradeço também aos professores do PDGS em especial ao meu orientador Fabio Ferreira que me acompanhou durante essa jornada. Sua orientação e apoio foram fundamentais para o sucesso dessa pesquisa.

E, finalmente, agradeço à minha cidade, Cachoeira, que foi o objeto de estudo dessa pesquisa e que, espero, possa se tornar uma cidade criativa da UNESCO. O trabalho continua, e estou ansioso para ver os resultados dessa pesquisa serem aplicados na prática.

Essa pesquisa foi um desafio, mas também foi uma oportunidade de crescimento e aprendizado. Agradeço a todos que contribuíram para o sucesso dessa pesquisa e estou ansioso para compartilhar os resultados com vocês.

RESUMO

Este trabalho possui como objetivo principal compreender as potencialidades dos setores criativos do município de Cachoeira-BA que podem viabilizar a sua candidatura e posterior obtenção do título de Cidade Criativa pela UNESCO a partir da visão de atores locais e analisando a trajetória de João Pessoa e Penedo, cidades que já receberam o título. Fundamentado nos conceitos de Economia Criativa, Gestão Social, e Tecnologias Sociais. A metodologia qualitativa abrange pesquisa bibliográfica, análise documental, entrevistas e a produção de documentários sobre Cachoeira, Penedo e João Pessoa, os quais evidenciam as potencialidades culturais dessas cidades. O documentário, enquanto produto audiovisual desempenha papel central nesse processo, é fornecido como ferramenta de divulgação e sensibilização, integrando as dimensões culturais, sociais e econômicas de forma a fortalecer a identidade criativa dos municípios. Os resultados indicam que Cachoeira é uma cidade plural e poderia se candidatar, de acordo com os entrevistados, em vários eixos, como o artesanato, a música e a gastronomia. No entanto, desafios relacionados à governança cultural, à infraestrutura e à articulação de atores locais podem surgir nesse processo, como surgiram para as cidades de Penedo e João Pessoa, exigindo estratégias robustas para superação. Conclui-se que Cachoeira tem condições de consolidar a sua candidatura, desde que invista na elaboração de um plano estratégico que valorize as suas singularidades culturais, promova articulações institucionais e mobilize a sua comunidade local.

Palavras-chave: Redes de Cidade Criativa - UNESCO; Cachoeira-BA; Economia Criativa.

ABSTRACT

This study aims to understand the potential of the creative sectors in the municipality of Cachoeira-BA that could support its candidacy and eventual recognition as a UNESCO Creative City. This analysis is based on the perspectives of local stakeholders and the trajectories of João Pessoa and Penedo, cities that have already received the title. Grounded in the concepts of Creative Economy, Social Management, and Social Technologies, the qualitative methodology includes bibliographic research, document analysis, interviews, and the production of documentaries about Cachoeira, Penedo, and João Pessoa, highlighting the cultural potential of these cities. The documentary, as an audiovisual product, plays a central role in this process, serving as a tool for dissemination and awareness while integrating cultural, social, and economic dimensions to strengthen the creative identity of the municipalities. The results indicate that Cachoeira is a diverse city and, according to the interviewees, could apply in various categories, such as handicrafts, music, and gastronomy. However, challenges related to cultural governance, infrastructure, and the coordination of local stakeholders may arise during this process, as they did for Penedo and João Pessoa, requiring robust strategies to overcome them. The study concludes that Cachoeira has the potential to solidify its candidacy, provided that it invests in developing a strategic plan that values its cultural uniqueness, fosters institutional collaborations, and mobilizes its local community.

Keywords: Creative City Networks – UNESCO; Cachoeira-BA; Creative Economy.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Modelos das Indústrias Criativas/culturais	17
Quadro 02 - Sistemas de classificação das indústrias culturais e criativas.....	17
Quadro 03 - Pré-requisito por categoria.....	28
Quadro 04 - Cidades brasileira e a sua vocação na Rede de cidades criativas da UNESCO	33
Quadro 05 - Lugares visitados durante a residência social	50
Quadro 06 - Entrevistados	51
Quadro 07 - Calendário Festivo de Cachoeira por mês de execução	87
Quadro 08 - Ficha Técnica dos Documentários.....	97

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Modelo da <i>United Nation Conference on Trade and Development</i> (UNCTAD)	21
Figura 02 - Mapa das cidades criativas que integram a Rede da UNESCO	32
Figura 03 - Campo criativo que cada cidade brasileira representa na Rede da UNESCO	33
Figura 04 - Passo a passo da pesquisa.....	48
Figura 05 - Tipologias do Artesanato Paraibano	58
Figura 06 - Espaços do Programa de Artesanato Paraibano	59
Figura 07 - 37° Salão do Artesanato Paraibano.....	64
Figura 08 - EQUIPE DO LABIN/SEDEST	64
Figura 09 - Entrevista com Maria Helena (Designer do LABIN) e Fábio (Boca), diretor do Museu do Artesanato Paraibano.....	65
Figura 10 - Entrevista com Jonas (artesão paraibano) e Eduardo Barroso (Consultor Sebrae).....	65
Figura 11 - Explorando Penedo – AL.....	74
Figura 12 - Encontro do jovem empreendedor, Penedo – AL	75
Figura 13 - Equipe da SETUREC na Organização do - Penedo Luz	75
Figura 14 - Entrevistados em Penedo – AL	76
Figura 15 - No setor de Economia Criativa da SETUREC	78
Figura 16 - Vale do rio Paraguaçu e Cachoeira, BA	80
Figura 17 - Esculpindo Tradições.....	84
Figura 18 - Feira de Mulheres Negras Artesãs em Cachoeira – Bahia.....	85
Figura 19 - Lavagem das baianas na Festa de Nossa Senhora D'Ajuda.....	86
Figura 20 - Alguns registros da pesquisa de campo.....	89

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS.....	13
1.2.1 Objetivo geral	13
1.2.3 Objetivos específicos	13
1.3 JUSTIFICATIVA.....	14
2. ECONOMIA CRIATIVA E CIDADES CRIATIVAS.....	14
1.2 REDE DE CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO	27
1.3 CIDADES E PAÍSES QUE COMPÕEM A REDE DA UNESCO	32
2.2.1 Cidades brasileiras que integram a Rede da UNESCO	33
3. O TRIPÉ: GESTÃO SOCIAL, TECNOLOGIA SOCIAL E DOCUMENTÁRIO	38
4. PERCURSO METODOLÓGICO.....	44
4.1 RESIDÊNCIA SOCIAL.....	49
5. ENTRE CAMINHOS, POSSIBILIDADES E HISTÓRIAS: JOÃO PESSOA, PENEDO E CACHOEIRA	53
5.2 JOÃO PESSOA – PB	55
5.1.1 A Experiência no Labin	62
5.1.2 Cantinho de Memórias João Pessoa.....	65
5.1.3 Aprendizados que ficam	66
5.2 PENEDO – AL	67
5.2.1 A Experiência da Residência Social e o Desenvolvimento Criativo em Penedo.....	72
5.2.2 Cantinho de memórias: Penedos – AL	76
5.2.3 Aprendizados que ficam	78
5.3 CACHOEIRA	80
5.4 UM PARALELO ENTRE PENEDO, JOÃO PESSOA E CACHOEIRA.....	93
6. O DOCUMENTÁRIO COMO PRODUTO TECNOLÓGICO	99
6.1 JOÃO PESSOA: —JOÃO PESSOA: A TRADIÇÃO CRIATIVA DO ARTESANATO ...	100
6.2 PENEDO: —PENEDO: CINEMA E CULTURA À BEIRA DO RIO	100
6.3 CACHOEIRA: —CACHOEIRA: HISTÓRIA, CULTURA E IDENTIDADE	101
6.4 RESULTADOS ALCANÇADOS, EXPERIÊNCIAS VIVIDAS	102
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
REFERÊNCIAS	107

1. INTRODUÇÃO

Cachoeira, com suas ruas históricas e belezas naturais, é um verdadeiro tesouro cultural da Bahia e do Brasil, sendo reconhecida, em 1971, como Patrimônio Histórico e Monumento Nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2014). A cidade, localizada no Recôncavo Baiano, é marcada pela influência africana e indígena, que se reflete nas manifestações artísticas e culturais que permeiam seus ateliês, praças e eventos. Os artesãos locais, por exemplo, produzem peças únicas, que integram técnicas e tradições ancestrais em cada detalhe, como a cerâmica, a tecelagem, as esculturas e os bordados. Além dos artesãos, músicos locais e cineastas independentes também contribuem de forma significativa para a riqueza cultural de Cachoeira, utilizando a música e o cinema como formas poderosas de expressão e preservação cultural. Essa rica diversidade cultural não apenas valoriza e enriquece a vida dos habitantes, mas também atrai visitantes do Brasil e do mundo, interessados em vivenciar a autenticidade da produção cultural cachoeirana.

A candidatura de Cachoeira à Rede de Cidades Criativas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura UNESCO representa um marco importante para a consolidação da cidade como um centro de produção cultural e criativa no cenário nacional e internacional. Tal iniciativa se alinha aos objetivos globais de promoção da criatividade como vetor estratégico de desenvolvimento econômico, social e cultural. Conforme destacado por Reis (2012), a criatividade, quando integrada ao tecido urbano e às tradições culturais, pode atuar como um motor de regeneração econômica e social, especialmente em cidades com forte herança cultural, como é o caso de Cachoeira.

Fundada no século XVI e situada às margens do rio Paraguaçu, Cachoeira é uma cidade que guarda um valioso conjunto arquitetônico e paisagístico, reconhecido e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1971. Durante os séculos XIX e XX, o município destacou-se como um importante polo econômico e portuário, desempenhando um papel central na exportação de produtos agrícolas e participando ativamente do ciclo da cana-de-açúcar e da indústria fumageira. No entanto, a partir da segunda metade do século XX, Cachoeira enfrentou um declínio econômico acentuado, impulsionado por uma série de fatores, como os impactos da Primeira Guerra Mundial na indústria local, a transição da mão de obra

escrava para o trabalho assalariado e as reconfigurações produtivas no Recôncavo Baiano (Brandão, 1998; Pedrão, 2007).

De acordo com Maria de Azevedo Brandão (1998), a economia de Cachoeira foi historicamente alicerçada na agricultura e na indústria fumageira, mas esses setores começaram a enfrentar dificuldades a partir da década de 1960. Esse declínio foi resultado de uma combinação de fatores, incluindo a concorrência de outras regiões produtoras de fumo, a escassez de investimentos em tecnologia e infraestrutura, e a crise econômica que afetou o país naquele período (Brandão, 1998, p. 27-39).

Fernando Cardoso Pedrão (2007) complementa essa análise, ressaltando que a crise econômica em Cachoeira foi agravada pela perda de competitividade da agricultura local e pela falta de diversificação econômica. O autor também enfatiza que o declínio econômico teve consequências profundas para a população local, resultando em perda de empregos, redução da renda familiar e um impacto significativo na qualidade de vida dos moradores (Pedrão, 2007, p. 9).

Esse declínio econômico gerou uma estagnação em diversas áreas, incluindo a cultural. Embora Cachoeira tenha mantido o reconhecimento nacional pelo seu patrimônio material e imaterial, enfrentou dificuldades para transformar seu vasto potencial criativo e cultural em uma fonte sustentável de desenvolvimento econômico. A cidade, no entanto, se destaca por suas manifestações culturais ímpares, nas quais o sincretismo religioso entre o Candomblé e o Catolicismo exemplifica sua riqueza. Além disso, o orgulho pelos seus filhos ilustres, como Ana Nery, Maria Quitéria, e o compositor Manoel Tranquilino Bastos, reforçam a importância de sua história e contribuições culturais para o Brasil (Brandão, 1998).

Apesar dos desafios enfrentados, a inclusão de Cachoeira na Rede de Cidades Criativas da UNESCO poderia impulsionar o turismo e valorizar ainda mais o patrimônio cultural local, aumentando o fluxo de capital financeiro e aprimorando o capital humano e criativo da cidade. A Rede de Cidades Criativas, criada pela UNESCO em 2004, integra sete áreas de criatividade: Música, Gastronomia, Artesanato e Arte Popular, Design, Cinema, Literatura e Artes Midiáticas. Até o momento desta pesquisa, 350 cidades de mais de 100 países fazem parte dessa rede, investindo na cultura como fator estratégico de desenvolvimento (UNESCO, 2023). No Brasil, há quatorze cidades membros, cada uma explorando sua vocação cultural como vetor de desenvolvimento, sendo Penedo (AL) e João Pessoa (PB), duas delas.

As novas dinâmicas econômicas e territoriais somadas à urbanização crescente e à globalização impõem às cidades uma série de demandas que estão em constante transformação. Nesse cenário, o potencial empreendedor, criativo e inovador das cidades desempenha um papel central no desenvolvimento regional. A UNESCO, ao reunir cidades de todo o mundo na Rede de Cidades Criativas, busca explorar como a cultura pode transformar as sociedades, reconhecendo-a como parte essencial da economia e da identidade local. Embora o mundo tenha reconhecido o papel fundamental das indústrias culturais e criativas nas economias locais, ainda existem muitos desafios para que esse potencial seja plenamente aproveitado (UNESCO, 2020). A Rede de Cidades Criativas surge, então, como um meio de facilitar o desenvolvimento de grupos culturais e a troca de experiências, conhecimentos e boas práticas entre cidades, a fim de promover o desenvolvimento econômico e social.

Além de seu vasto patrimônio material, como igrejas e casarões históricos tombados pelo IPHAN, Cachoeira conta com uma vibrante vida cultural, expressa em suas festividades populares. Eventos como a Festa de Iemanjá, os Festejos Juninos, a Festa da Boa Morte, a Festa Literária Internacional de Cachoeira (FLICA) e a Festa de Nossa Senhora D'Ajuda atraem turistas e fortalecem a identidade cultural local. Como discute Santos (2014), essas celebrações reforçam a conexão entre o patrimônio imaterial e o desenvolvimento cultural, em que o engajamento da comunidade se torna fundamental para a preservação e valorização das tradições.

Dada à riqueza e diversidade de sua vida cultural, parte-se da hipótese de que Cachoeira tem potencial para se candidatar a diversas categorias criativas da UNESCO, como Música, Literatura, Cinema e Artesanato e Arte Popular. A cidade possui uma base sólida de artistas, artesãos, escultores e costureiros que transformam o cotidiano em um verdadeiro ateliê a céu aberto. Além disso, o Plano Municipal de Cultura de Cachoeira (2015) reforça esse potencial ao destacar a preservação e a promoção da arte como elementos centrais para o desenvolvimento social e econômico. Nesse contexto, a candidatura de Cachoeira poderia representar uma oportunidade para fortalecer sua economia criativa, que, de acordo com Reis (2012), desempenha um papel crucial no crescimento sustentável de regiões com grande capital cultural.

Este trabalho propõe-se a demonstrar, por meio de análise de referencial teórico, de um comparativo com outras duas cidades que já receberam o título de

cidade criativa, Penedo e João Pessoa, e a produção de um documentário demonstrando a opinião de atores locais sobre as potencialidades de Cachoeira demonstrar que a candidatura ao título de cidade Criativa da UNESCO é um caminho possível para a cidade.

A partir desse contexto, a candidatura de Cachoeira como Cidade Criativa pode ser utilizada pela gestão municipal¹ como uma estratégia concreta para promover o desenvolvimento sustentável, contribuir para a economia local e preservar seu patrimônio cultural.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Quais são as principais potencialidades do setor criativo do município de Cachoeira que poderiam viabilizar a sua candidatura e posterior obtenção do título de Cidade Criativa pela UNESCO, com base na visão dos atores locais?

1.2 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

1.2.1 Objetivo geral:

Compreender as potencialidades dos setores criativos do município de Cachoeira-BA que podem viabilizar a sua candidatura e posterior obtenção do título de Cidade Criativa pela UNESCO a partir da visão de atores locais.

1.2.3 Objetivos específicos:

- Caracterizar a cidade de Cachoeira, levando em conta aspectos históricos, políticos, sociais, econômicos e culturais;
- Analisar os processos de integração de Penedo e João Pessoa à Rede de Cidades Criativas da UNESCO, investigando as características que fizeram esses casos de sucesso e, a partir disso, identificar aprendizados para Cachoeira como candidata;
- Propor uma lista de ações para a candidatura de Cachoeira ao título de Cidades Criativas na UNESCO;

¹ Como parte do processo de candidatura, que ocorre a cada dois anos, em um dos sete campos criativos da Rede, cada prefeitura elabora e apresenta à UNESCO um plano municipal de desenvolvimento da cultura, esse plano deve ser elaborado de forma participativa (UNESCO, 2014).

- Elaborar, como resultado de pesquisa, um documentário que a auxilie, posteriormente, o próprio município no processo do Plano de Ação para a candidatura da cidade.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este projeto tem suas origens em uma pesquisa sobre a Rede de Cidades Criativas da UNESCO, iniciada durante a graduação em Gestão Pública na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): *Cidades criativas: um estudo sobre as possibilidades de Cachoeira-BA como cidade criativa* revelou a necessidade de aprofundar a análise e atualizar a discussão sobre a Rede, dada sua complexidade e relevância contemporânea. A partir disso, o município de Cachoeira, com sua vasta herança cultural expressa em seu povo, arquitetura, festividades e tradições, apresentou-se como um campo de estudo singular, justificando a continuidade da pesquisa no mestrado.

Este trabalho é relevante porque busca demonstrar os potenciais que Cachoeira possui para integrar à Rede de Cidades Criativas da UNESCO, e assim, promover o desenvolvimento sustentável e fortalecer o setor criativo local. Além disso, a produção de um documentário como parte deste projeto visa sensibilizar e mobilizar os atores locais, reforçando a importância dessa ação para o futuro do município.

2. ECONOMIA CRIATIVA E CIDADES CRIATIVAS

A denominação Economia Criativa origina-se do termo indústrias criativas, conceito inspirado no *Creative Nation*, da Austrália, de 1994 (Reis, 2008). Esse projeto defendia a importância do trabalho criativo, a sua contribuição para a economia do país e o papel das tecnologias como aliadas da política cultural, dando margem à posterior inserção de setores tecnológicos no rol das indústrias criativas (Reis, 2008). Em 1997, no Reino Unido, o governo do então recém-eleito Tony Blair se deparou com uma competição econômica global acirrada, o que motivou a formação de uma força-tarefa multissetorial encarregada de analisar as contas nacionais do país, tendências de mercado e vantagens competitivas nacionais (Reis, 2008).

De acordo com Reis (2008), o ex-primeiro-ministro britânico Tony Blair identificou as indústrias criativas como um dos principais motores do desenvolvimento econômico. Blair reconheceu a necessidade de políticas públicas específicas para potencializar o crescimento acelerado desse setor, visando reposicionar a economia britânica como uma economia liderada pela criatividade e pela inovação, em resposta à crescente competitividade da economia global.

O conceito de Economia Criativa ganhou maior intensidade quando muitos países desenvolvidos voltaram sua atenção para o potencial de geração de renda oriundo de uma Indústria Criativa, principalmente quando, em 2007, o Instituto de Estatística da UNESCO (UNESCO, 2007) apontou a cifra de 407 bilhões de dólares movimentados no ano de 2006 pela comercialização de bens criativos. À época, isso indicava que esse tipo de economia demonstrava potencial de capacidade para lidar com problemas econômicos e sociais.

Até hoje, ainda não existe um consenso acerca de uma definição única para economia criativa. Dessa forma, dada à variedade de autores que tratam da temática da economia criativa buscou-se a análise de algumas definições e abordagens dos principais estudiosos sobre a temática e de instituições que publicaram estudos sobre o assunto. Para uma melhor compreensão, torna-se necessário fazer uma investigação dos termos e conceitos, esses interligados pelas características que levaram a diversas nomenclaturas. Pois, durante o processo de abrangência conceitual, esse novo modelo econômico passou por diferentes modificações.

Para Howkins (2001), o conceito de indústrias criativas se baseia na relação intrínseca entre criatividade, simbologia e economia. De acordo com Howkins (2001), a criatividade não é algo novo, assim como a economia também não é; o que é

verdadeiramente inovador é a natureza e a amplitude da conexão entre esses elementos, e a forma extraordinária como se combinam para gerar valor. Já para Richard Florida o conceito de indústrias criativas está profundamente ligado à ideia de classe criativa e ao papel central da criatividade como força motriz do desenvolvimento econômico e urbano no século XXI (2002).

Diversos países adotaram o termo indústrias criativas e implementaram políticas para incentivar suas indústrias, uma vez que já possuíam a criatividade como seu principal insumo. O Reino Unido criou o *Department for Culture, Media and Sport* em 1998. A Austrália lançou o *Creative Nation* em 1994. O Brasil criou a Secretaria da Economia Criativa nos anos 2000. Canadá, China e Nova Zelândia também desenvolveram estratégias para fortalecer setores como cinema, games e turismo cultural, reconhecendo o potencial econômico e cultural das indústrias criativas.

Conforme Serra e Fernandez (2014), a Austrália, sob o governo do Primeiro-Ministro Paul Keating, apresentou um documento intitulado "Creative Nation", que visava promover o crescimento e o desenvolvimento do país através da conjunção de economia, cultura e criatividade (Serra; Fernandez, 2014, p. 357-358). Com base nesses autores a preocupação de Keating era que a globalização potencializada pelas Tecnologias de Comunicação e Informação, criasse riscos à riqueza da diversidade cultural australiana. No entanto, também havia o pensamento de que a Austrália deveria aproveitar a globalização como uma oportunidade de se fortalecer e melhorar sua posição no cenário mundial (Throsby, 2010).

Já no Reino Unido, o então Ministro Tony Blair, eleito em 1997, também estava atento às novas perspectivas do comércio mundial e os possíveis efeitos que poderiam afetar os países que estavam sujeitos ao seu governo. Organizou-se, assim, uma força-tarefa com o objetivo de levantar todas as informações financeiras do país. Para isso, foram realizadas projeções do cenário da economia mundial, tendo como foco, a criação de políticas públicas nacionais para reverter a crise financeira causada por uma estagnação na economia, possibilitando, assim, conduzi-la a uma posição mais avançada, em termos de crescimento (Reis, 2012).

Como resultado desse levantamento, foram identificados treze setores de maior potencial, as chamadas Indústrias Criativas, entendidas como indústrias que têm sua origem na criatividade, habilidade e talento individuais e que apresentam um potencial para a criação de renda e empregos por meio da geração e exploração de propriedade

intelectual. Isso incluiu Expressões Culturais, Arquitetura, Artes Cênicas, Artesanato, Cinema & Vídeo, Design, Mercado de Artes e Antiguidades, Mercado Editorial, Moda, Música, Software, Publicidade, Rádio e TV, Vídeo Games (Howkins, 2001).

Em seu livro "The Creative Economy: How People Make Money from Ideas", publicado em 2001, Howkins (2001, p. 10, *apud* Reis, 2012, p. 24) estudou o relacionamento entre a criatividade e a economia, apontando como formar um diferencial por meio da Economia Criativa. Segundo Howkins (2001) a Economia Criativa se trata de um negócio das ideias, onde o trabalho intelectual cria valor econômico. Além disso, ele destaca o potencial da Economia Criativa em gerar direitos de propriedade intelectual, expandindo sua abrangência dos direitos autorais para desenhos industriais, marcas registradas e patentes.

Já Reis (2008) considera que a Economia Criativa compreende setores e processos que têm como insumo a criatividade, em especial a cultura, para gerar e distribuir de forma local bens e serviços com valor simbólico e econômico. Segundo ela, a Economia Criativa define-se como uma produção que valoriza a singularidade, o simbólico e aquilo que é intangível: a criatividade. Esses são os pilares da Economia Criativa (Reis, 2008, p. 9). Ela também conclui que cada região ou cidade possui características próprias no que tange ao seu desenvolvimento econômico criativo. Características essas que devem ser estudadas e exploradas de forma a garantir o sucesso do investimento na Economia Criativa ou, ao menos, minimizar as dificuldades que possam se apresentar. Seguindo essa lógica, entende-se que as Indústrias Criativas possuem diferentes formas, dependendo de cada região e país, pois em cada território a economia atua com um potencial diferente. Para Throsby (2007 *apud* Sistelo, 2015), existem diferentes modelos de classificação das Indústrias Culturais e criativas. Os Quadros 01 e 02 apresentam 6 desses modelos.

Quadro 01: Modelos das Indústrias Criativas.

1. DCMS model	Modelo do <i>Department for Culture, Media and Sport</i> do Reino Unido Baseado em atividades que requerem criatividade, habilidade e talento, com potencial para a criação de riqueza e trabalho por meio da exploração da propriedade intelectual.
2. Symbolic texts model	Modelo de textos simbólicos Baseado em indústrias concernentes com a produção industrial e a disseminação de textos simbólicos.

3. Concentric circles model	Modelo dos círculos concêntricos Baseado na origem e difusão de ideias criativas, na forma de som, texto e imagem, a partir de um núcleo de artes criativas.
4. WIPO copyright model	Modelo da Organização Mundial da Propriedade Intelectual Baseado em indústrias envolvidas direta ou indiretamente na criação, manufatura, produção, transmissão e distribuição de trabalhos com direitos autorais.
5. UIS trade-related model	Modelo do Instituto de Estatísticas da UNESCO Baseado em bens e serviços culturais inseridos no comércio internacional.
6. Americans for the Arts model	Modelo de Americanos pelas Artes Baseado em negócios envolvidos com a produção ou distribuição das artes (arts-centric businesses/ negócios artes-centrados).

Fonte: Elaboração própria a partir de THROSBY, (2007 *apud* Sistelo, 2015).

Quadro 02: Sistemas de classificação das indústrias culturais e criativas

1. Modelo DCMS	<ul style="list-style-type: none"> • Publicidade • Arquitetura • Artes e mercado de antiguidades • Artesanato • Desenho (Design) • Moda • Cinema e vídeo • Música • Artes cênicas • Indústria editorial • Software • Televisão e rádio • Videojogos e jogos de computador
2. Modelo de Textos Simbólicos	<p>Indústrias culturais principais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Publicidade • Cinema • Internet • Música • Indústria editorial • Televisão e rádio • Videojogos e jogos de computador <p>Indústrias culturais periféricas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Artes criativas <p>Indústrias culturais fronteiriças</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Aparelhos eletrônicos • Moda • Software • Esportes
3. Modelo de Círculos Concêntricos	<p>Artes criativas nucleares</p> <ul style="list-style-type: none"> • Literatura • Música • Artes cênicas • Artes visuais <p>Outras indústrias culturais principais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cinema • Museus e bibliotecas <p>Indústria cultural ampliada</p> <ul style="list-style-type: none"> • Serviços do patrimônio • Indústria editorial • Gravação de áudio • Televisão e rádio • Videojogos e jogos de computador <p>Indústrias relacionadas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Publicidade • Arquitetura • Desenho (Design) • Moda
4. Modelo da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI)	<p>Indústrias que dependem principalmente dos direitos de autor</p> <ul style="list-style-type: none"> • Publicidade • Entidades de gestão coletiva • Cinema e vídeo • Música • Artes cênicas • Indústria editorial • Software • Televisão e rádio • Artes gráficas e visuais <p>Indústrias que dependem parcialmente do direito do autor</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura • Roupas, calçado • Desenho (Design) • Moda • Utensílios domésticos • Brinquedos <p>Indústrias interdependentes relacionadas com o direito do autor</p>

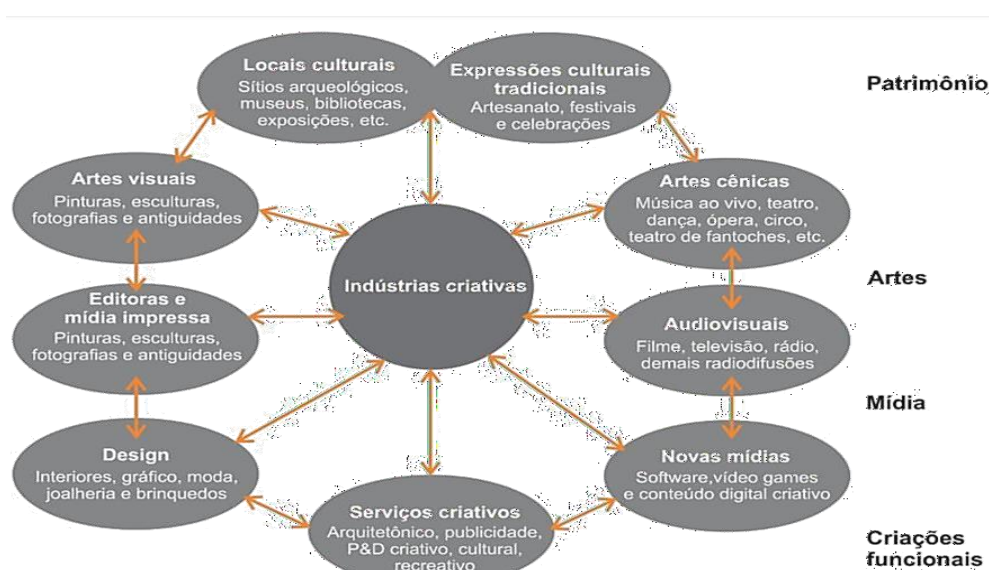
	<ul style="list-style-type: none"> • Estúdios de gravação • Produtos eletrônicos de consumo • Instrumentos musicais • Indústria do papel • Fotocopiadoras, equipamentos fotográficos
5. Modelo do Instituto de Estatísticas da UNESCO	<p>Indústrias em âmbitos culturais Fundamentais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Museus, galerias e bibliotecas • Artes cênicas • Festivais • Artes visuais, artesanato • Desenho (Design) • Indústria editorial • Televisão, rádio • Cinema e vídeo • Fotografia • Meios de comunicação <p>Indústrias em âmbitos culturais ampliados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos musicais • Equipamentos de som • Arquitetura • Publicidade • Equipamentos de impressão • Software • Hardware audiovisual
6. Modelo de Americanos pelas Artes	<ul style="list-style-type: none"> • Publicidade • Arquitetura • Escolas de artes e serviços • Desenho (Design) • Cinema • Museus, zoológicos • Música • Artes cênicas • Indústria editorial • Televisão e rádio • Artes visuais

Fonte: Creative Economic Reports, (2008 e 2010 *apud* PNUD/UNESCO, 2014, p. 22)

O modelo, apresentado pela UNCTAD, *United Nation Conference on Trade and Development* (2012), sugere que as Indústrias Criativas são o centro da atividade

cultural, sendo classificadas em quatro grupos: patrimônio, artes, mídia e criações funcionais. Esses grupos estão relacionados com outros subconjuntos de atividades, que podem se dividir em dois tipos de atividades: *upstream activities* e *downstream activities*. Sendo que as primeiras se relacionam com as artes performativas e as artes visuais, e as segundas estão mais relacionadas a atividades próximas ao mercado, como a publicidade, design, audiovisual ou novas mídias, como pode se ver na Figura 1.

Figura 01: Modelo da *United Nation Conference on Trade and Development* (UNCTAD)



Fonte: UNCTAD, 2012.

Segundo David Throsby (2010), o termo —Indústrias CulturaisII emergiu no final da década de 1980, no Reino Unido. Porém, o conceito é transposto para o de Indústrias Criativas na década de 1990, na Austrália, mais precisamente em 1994. Isso aconteceu por meio de um rigoroso projeto de governo, intitulado de —Nação CriativaII, ocorrido através de políticas culturais, que tentou combinar os papéis da arte com os novos meios de comunicação tecnológicos. O termo —Indústrias CriativasII ganhou maior relevância ao fazer parte das políticas definidas pelo *Department for Culture, Media and Sport* (DCMS), do Reino Unido, com a criação do *Creative Industries Unit and Task Force*, em 1997. No *Creative Industries Mapping Document* as Indústrias Criativas são definidas como tendo origem na criatividade, competência e talento individual. (2010 *apud*. PNUD/UNESCO, 2014)

Para a UNESCO (2014), as Indústrias Culturais são àquelas indústrias que combinam a criação, produção e comercialização de conteúdos que são naturalmente culturais. Esses mesmos conteúdos estão protegidos pela lei dos direitos de autor e

podem ter a forma de bens ou serviços (Throsby, 2010). A UNESCO ainda afirma que um dos aspectos mais importantes, das Indústrias Culturais, é a promoção e a manutenção da diversidade cultural, assim como, assumirem acesso democrático à cultura.

Para David Throsby (2010, p. 89) —nós podemos definir Indústrias Criativas como aquelas que produzem bens criativos e serviços aí definidos, e Indústrias Culturais como aquelas que produzem bens e serviços culturaisll.

Como mencionado inicialmente, não há um consenso definitivo sobre o tema. No entanto, é importante reconhecer que esses conceitos evoluíram ao longo dos anos de discussão, embora ainda não estejam completamente consolidados e tenham muito a desenvolver. A complexidade reside no fato de que a análise varia de país para país e de continente para continente. As Nações Unidas (ONU), em seu relatório *Economia Criativa*, reforçam essa perspectiva ao destacar que existem diferentes formas de interpretar as características estruturais da produção criativa (UNCTAD, 2012).

Já a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, 2012) define a Economia Criativa como um conceito em evolução, baseado em ativos criativos, que potencialmente podem gerar desenvolvimento econômico, assentado em cinco pontos:

- Pode estimular a produção de renda, a criação de emprego e a exportação de ganhos, promovendo a inclusão social, a diversidade cultural e o desenvolvimento humano;
- Engloba aspetos econômicos, culturais e sociais que se relacionam com objetivos de tecnologia, propriedade intelectual e o turismo;
- É um conjunto de atividades econômicas baseadas em conhecimento, com uma dimensão de desenvolvimento e interligações em macro e micro níveis da economia geral;
- É uma opção de desenvolvimento viável que necessita de políticas inovadoras e multidisciplinares, tendo por base uma relação interministerial;
- No centro da Economia Criativa estão as Indústrias Criativas.

No *Relatório de Economia Criativa das Nações Unidas 2010* (UNCTAD, 2012), menciona-se que não existe uma definição concreta de Economia Criativa, uma vez que ela está situada no campo da subjetividade. No entanto, é um conceito que tem sido amplamente debatido desde 2001. Um passo importante nessa discussão foi dado durante a XI UNCTAD, realizada em São Paulo em 2004, quando se definiu que

a Economia Criativa é emergente e transversal, abrangendo criatividade, cultura, economia e tecnologia.

Já o movimento de Cidades Criativas surgiu na década de 1980 e incluiu Cultura e Arte (Landry, 2000). Desde então, o mundo da arte vem comprovando seu valor econômico e mostrando que a criatividade pode ser usada para o desenvolvimento urbano. As mudanças econômicas e sociais tornaram a competitividade, anteriormente baseada na produção e capital financeiro, cada vez mais, baseada em atividades intensivas em conhecimento. À medida que a indústria declina, a criatividade se torna uma possibilidade para as cidades se reinventarem. Esse desafio destacou a Economia Criativa na década de 1990, isso inclui originalidade, inovação, cultura local e estimulam mudanças organizacionais, políticas, econômicas e sociais. Segundo Landry (2013 *apud* UNCTAD, 2012, p. 45):

Atualmente muitas das cidades do mundo enfrentam períodos de transição em grande parte provocada pelo vigor de uma nova globalização. Esta transição varia de região para região. Em áreas como na Ásia, as cidades estão a crescer, enquanto em outras, como na Europa, as velhas indústrias estão a desaparecer e o valor acrescentado nas cidades é cada vez menos criado através do que é manufaturado e mais através de capital intelectual aplicado a produtos, processos e serviços.

A definição de cidade criativa surge da convergência entre economia criativa e indústria criativa (Landry, 2013). O urbanista Charles Landry, em seu livro *The Creative City: A Toolkit for Urban Innovators* (2000), descreveu originalmente a cidade criativa como "um lugar onde os artistas desempenham um papel central e onde a imaginação define os traços e o espírito da cidade" (Landry, 2013, p. 10). Landry argumenta que as cidades criativas são aquelas que valorizam a criatividade, a inovação e a diversidade, buscando criar um ambiente propício para a expressão artística e cultural. Outra contribuição relevante, baseada nos estudos de Landry, é a de Reis (2012, p. 56), que destaca alguns aspectos característicos das cidades criativas:

A valorização dos recursos culturais, sobretudo a diversidade; a correlação entre recursos culturais e potenciais de desenvolvimento econômico; políticas públicas transdisciplinares; maior participação cidadã; existência de incentivos à criatividade; infraestrutura criativa (hard) e estado mental favorável à criatividade (soft), que promovem ideias, manifestações e busca de soluções criativas em toda a sociedade e em toda a economia.

Landry refletiu sobre a rede de cidades criada pela UNESCO, por meio da

Aliança Global para a Diversidade Cultural, que tem como objetivo promover a diversidade cultural e a criatividade nas cidades. A primeira cidade a integrar essa rede foi Edimburgo, na Escócia, reconhecida por sua forte conexão com a literatura. Ao longo do tempo, a rede se expandiu para incluir cidades de diversas partes do mundo, abrangendo outras áreas temáticas, como música, arte, gastronomia, entre outras Landry (2013).

Landry (2013) argumenta que, atualmente, o conceito de cidades criativas pode ser empregado de quatro formas diferentes:

- I. A Cidade Criativa como infraestrutura artística e cultural — O foco é ter uma estrutura artística e cultural forte através do apoio às artes e aos artistas, tendo uma infraestrutura institucional de acordo com esta estratégia;
- II. A Cidade Criativa enquanto Economia Criativa — O foco está no estímulo das Indústrias Criativas ou no estímulo da Economia Criativa, pois é vista como uma forma de desenvolvimento da economia, e da própria cidade;
- III. A Cidade Criativa como sinônimo de uma classe criativa sólida — Richard Florida, ao introduzir o conceito de classe criativa, foca na importância que as pessoas têm na criatividade, deixando assim, a economia menos focada nas empresas e mais focada no ser humano;
- IV. A Cidade Criativa enquanto lugar que estimula uma cultura de criatividade — O termo —Cidade Criativa acaba por ser, na opinião de Landry, mais amplo do que os termos de —Economia Criativa e de —Classe Criativa.

O conceito de cidades criativas ganhou destaque nos estudos urbanos, destacando o papel da criatividade como uma força motriz para o crescimento econômico e o desenvolvimento social. Claudia Leitão argumenta que "cidades criativas não se limitam à produção cultural; elas envolvem a criação de ambientes onde a inovação pode florescer" (Leitão, 2015, s/p.). Essa perspectiva ressalta a necessidade de planejadores urbanos desenvolverem espaços que incentivem tanto a expressão artística quanto o empreendedorismo. Paulo Miguez amplia essa ideia ao afirmar que "a integração da cultura nas políticas urbanas é essencial para promover um senso de comunidade e pertencimento entre os cidadãos" (Miguez, 2022). Isso sugere que as cidades criativas devem priorizar a inclusão e a participação de seus habitantes para realmente explorar o potencial da criatividade.

Além disso, estudos recentes indicam que cidades criativas frequentemente apresentam características como cenas culturais vibrantes, populações diversificadas e instituições educacionais sólidas. Esses elementos contribuem para uma atmosfera dinâmica, onde ideias podem prosperar. Como observa Leitão, "a sinergia entre

diferentes setores artístico tecnológico e educacional, cria um terreno fértil para a inovação" (Leitão, 2015, s/p.). Em suma, a noção de cidades criativas representa uma abordagem holística ao desenvolvimento urbano, que valoriza a criatividade como um componente essencial para o crescimento sustentável. Ao integrar as reflexões de autores como Cláudia Leitão (2015) e Paulo Miguez (2022), podemos compreender melhor como o fomento à criatividade em ambientes urbanos contribui para uma vida comunitária mais rica e uma economia mais dinâmica.

Para Florida (2002) a cidade criativa para favorecer um bom nível de desenvolvimento precisa atrair um grupo de trabalhadores intelectuais que possa gerar a criação de riquezas, de forma que produzam bons resultados. No entanto, a cidade deve criar um ambiente acessível para essas pessoas, em que o espaço dessa cidade promova uma socialização estimulando o convívio dentro desse ambiente criativo. Pessoas criativas, envolvidas tanto com as indústrias criativas quanto com a economia criativa, escolhem cidades que satisfazem ao seu estilo de vida. As pessoas criativas são vistas como um grande valor para cidades criativas, pois promovem o ciclo de criação, produção e distribuição de bens e serviços, usando a sua criatividade e seu capital intelectual como fonte de principal insumo para o desenvolvimento econômico.

Já Reis (2012) afirma que as cidades criativas são como cidades incentivadoras de talentos, baseadas na diversidade. Mesmo com seus problemas existentes, a cidade tem a capacidade de geração de valores culturais. A autora salienta que, cidades que têm a tendência à cultura baseada em grandes talentos devem propiciar investimentos para a cultura e seus demais setores criativos, pois isso resultará em mais conhecimento, emprego e renda e, cada vez mais, desenvolvimento sustentável. A autora ainda afirma que a identificação das cidades criativas em um país é de grande relevância, pois cria oportunidades para talentos e indica caminhos para o desenvolvimento e a geração de uma economia inovadora.

Pode-se perceber que a economia da cidade criativa é impulsionada, principalmente, por recursos criativos e culturais, como: literatura, gastronomia, arte, patrimônio, capital humano e lazer. Destacam-se nessas cidades, os projetos e intervenções urbanas que são respeitados, valorizados e desenvolvidos para fortalecer sua identidade cultural, bem como o uso ampliado da mídia digital e tecnologia no objetivo de promover a diversidade cultural (Via Revista, 2019).

Outro ponto importante nesta discussão é que o conceito de cidades criativas, embora promova a inovação e o crescimento econômico, frequentemente ignora as desigualdades sociais e pode contribuir para processos de gentrificação², como destacado por Florida (2002). Além disso, críticos argumentam que o foco excessivo

na criatividade pode marginalizar indústrias tradicionais e culturas locais, comprometendo a diversidade e a identidade de comunidades estabelecidas (Pratt, 2008). Além disso, a ênfase na criatividade como principal motor do desenvolvimento urbano pode ofuscar outros setores vitais que contribuem para a identidade e a economia de uma cidade. Como observado por Landry (2000), uma dependência excessiva das indústrias criativas corre o risco de marginalizar setores tradicionais, como manufatura ou agricultura, que são essenciais para um ecossistema econômico equilibrado. Esse foco restrito pode levar a uma cultura urbana homogeneizada, que prioriza tendências globais em detrimento da herança local (Pratt, 2008).

Portanto, embora o modelo de cidade criativa ofereça benefícios potenciais em termos de inovação e crescimento, é crucial abordar suas limitações inerentes, especialmente no que diz respeito à equidade social e à diversidade cultural. A implementação de políticas urbanas deve buscar um equilíbrio entre o fomento à criatividade e a preservação das comunidades e setores tradicionais, garantindo um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável.

² A *gentrificação* é um processo de transformação urbana que altera o perfil socioeconômico de uma área, impulsionado por investimentos, novos empreendimentos imobiliários e a chegada de grupos com maior poder aquisitivo. Isso resulta na valorização dos imóveis e do custo de vida, muitas vezes levando ao deslocamento das comunidades originais, que não conseguem mais arcar com os custos. Associada à desigualdade social e segregação urbana, a gentrificação é amplamente discutida na geografia urbana, sociologia e planejamento urbano, destacando a necessidade de políticas que equilibrem desenvolvimento e inclusão social. Cf.: (BRAGA, 2016; RODRIGUES, 2025).

1.2 REDE DE CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO

A Rede de Cidades Criativas da UNESCO foi estabelecida em 2004 e funciona como uma conexão entre cidades que compartilham objetivos comuns, trabalhando juntas em prol do desenvolvimento urbano sustentável e da diversidade cultural. A rede reflete sobre o papel transformador da cultura na sociedade, reconhecendo-a como parte integrante da economia e do tecido social. Seu principal objetivo é facilitar o desenvolvimento de grupos culturais em todo o mundo, promovendo a troca de experiências, conhecimentos e boas práticas. Essa colaboração visa fortalecer o papel das indústrias criativas no desenvolvimento econômico e social das cidades participantes (UNESCO, 2014).

Para se inserir na Rede, a cidade deve solicitar a admissão através de um pedido formal. A partir do momento em que solicita a sua admissão, a cidade deve assegurar e criar desenvolvimento de forma a construir a sua própria Economia Criativa. A Cidade deve considerar alguns fatores importantes durante sua preparação à candidatura, como aponta o manual do processo de candidatura: obter aprovação formal do Estado Nacional e do município de origem; obter aprovação formal das associações profissionais nacionais; propor um orçamento adequado e explorar oportunidades de financiamento; prever uma unidade de gestão para a designação; construir um plano de ação em consonância com os objetivos da Rede a nível local e internacional; realizar pesquisas de fundo e preparar uma auditoria do patrimônio criativo da cidade; estabelecer um grupo consultivo envolvendo partes interessadas de todos os setores; identificar as partes interessadas relevantes — dentro da cidade e a nível regional e internacional mais amplo; estabelecer uma equipe de gestão; ter a decisão de preparar a aplicação por parte do município; e, por fim, apresentar o pedido à UNESCO (UNESCO, 2014).

A Rede possui sete temáticas, a saber: Literatura, Cinema, Música, Artesanato e Arte popular, *Design*, Artes Midiáticas e Gastronomia, nas quais as cidades membros medem os seus esforços, sendo que as candidatas são orientadas a considerar um único campo criativo que tenham maior potencial para o desenvolvimento social e econômico (UNESCO, 2022). Cada categoria tem uma série de pré-requisitos que as cidades têm de preencher para se candidatar a esta Rede, os requisitos são:

Quadro 03: Pré-requisito por categoria

CATEGORIA	PRÉ-REQUISITO
Literatura	<ul style="list-style-type: none"> • Quantidade, qualidade e diversidade de iniciativas editoriais e de editoras; • Qualidade e quantidade de programas educacionais com enfoque na literatura nacional ou estrangeira, nas escolas primárias, secundárias, e nas universidades; • Ambiente urbano em que literatura, teatro e/ou poesia desempenham um papel fundamental; • Experiência no acolhimento de eventos literários e festivais com o objetivo de promover a literatura nacional e internacional; • Bibliotecas, livrarias e centros culturais públicos ou privados dedicados à preservação, promoção e difusão da literatura nacional e internacional; • Esforço ativo por parte do setor editorial, para traduzir obras literárias na língua materna e literatura estrangeira; • Envolvimento ativo dos meios de comunicação, incluindo as novas mídias, na promoção da literatura e no fortalecimento do mercado de produtos literários.
Cinema	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de infraestruturas relevantes relacionadas com o cinema, ou seja, estúdios de cinema e ambientes cinematográficos; • Ligações históricas, comprovadas ou contínuas, de produção, distribuição e comercialização de filmes; • Experiência no acolhimento de festivais de cinema e outros eventos cinematográficos; • Colaboração de iniciativas a nível local, regional e internacional; • Legado cinematográfico na forma de arquivos, museus, coleções particulares e/ou institutos de cinema; • Escolas de cinema e centros de treinamento; • Esforço em disseminar filmes produzidos e/ou realizados a nível local ou nacional; • Iniciativas que encorajem a partilha de conhecimento em filmes estrangeiros.
Música	<ul style="list-style-type: none"> • Centros reconhecidos de atividade e criação musical; • Experiência no acolhimento de festivais e eventos musicais a nível nacional ou internacional; • Promoção da indústria da música em todas suas formas; • Escolas de música, conservatórios, academias e instituições de ensino superior especializadas em música; • Estruturas informais de educação musical, incluindo coros amadores e orquestras; • Plataformas nacionais ou internacionais dedicados a estilos de música particulares e/ou música de outros países; • Espaços culturais adequados à prática e audição de música, como por exemplo, auditórios em espaço aberto.

Artesanato e Arte Popular	<ul style="list-style-type: none"> • Tradição de longa duração de uma forma particular de artesanato ou arte popular; • Produção contemporânea de artesanato e arte popular; • Forte presença de fabricantes de artesanato e artistas locais; • Centros de formação relacionados com artesanato e arte popular e tarefas relacionadas; • Esforço em promover o artesanato e a arte popular (festivais, exposições, feiras, mercados.); <p>Existência de infraestruturas relevantes para o artesanato e arte popular, como por exemplo, museus, lojas de artesanato, feiras de arte local, dentre outras.</p>
<i>Design</i>	Indústrias Criativas conduzidas pelo design, como por exemplo, arquitetura e interiores, moda e têxteis, joias e acessórios, design de interação, design urbano e design sustentável.
Artes Midiáticas	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de Indústrias Culturais e criativas desencadeadas pela tecnologia digital; • Integração bem-sucedida da multimídia como forma de conduzir ao melhoramento da vida urbana; • Crescimento de formas de arte digital que incentivem a participação da sociedade civil; • Maior acesso à cultura através do desenvolvimento da tecnologia digital; <p>Programas de residências e espaços para os artistas desta área.</p>
Gastronomia	<ul style="list-style-type: none"> • Boa divulgação da gastronomia característica do centro urbano e/ou região; • Comunidade gastronômica vibrante, com numerosos restaurantes tradicionais e/ou chefes de cozinha; • Utilização de ingredientes endógenos na culinária tradicional; • Saber fazer local, ou seja, práticas tradicionais de culinária e métodos de confecção que sobreviveram ao avanço industrial e tecnológico; • Mercados e indústria alimentar tradicionais; • Tradição no acolhimento de festivais gastronômicos, prêmios, concursos e outros meios relacionados com amplo reconhecimento; • Respeito pelo meio ambiente e promoção do desenvolvimento sustentável dos produtos locais; • Estimulação da apreciação pública em relação ao tema, promoção da nutrição em instituições de ensino e inclusão de programas de conservação da biodiversidade nos currículos das escolas de culinária.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de informações da UNESCO (2023)

A plataforma criada pela UNESCO ajuda as cidades a fazerem um balanço dos seus pontos fortes e dos pontos fracos das suas Indústrias Culturais e Criativas, inseridas num ambiente de colaboração em rede, de forma a promover uma maior comunicação e coesão. Essa rede está aberta a qualquer cidade, desde que preencham os pré-requisitos estabelecidos (UNESCO, 2004)

Para a UNESCO as cidades membros dessa rede são reconhecidas de duas maneiras. Por um lado, são consideradas *hubs criativos*, pois promovem o desenvolvimento social, econômico e cultural, tanto em países desenvolvidos quanto

naqueles em desenvolvimento. Por outro lado, são vistas como *clusters socioculturais*, já que criam comunidades social e culturalmente diversas, contribuindo para um ambiente urbano dinâmico e saudável. Ressalta-se ainda que:

A Rede de Cidades Criativas procura desenvolver uma cooperação internacional junto de cidades que identificaram a criatividade como um fator estratégico de desenvolvimento sustentável, no âmbito de parcerias que incluem os setores público e privado, organizações profissionais, comunidades, sociedade civil e instituições culturais em todas as regiões do mundo. A Rede de Cidades Criativas facilita a partilha de experiências, conhecimento e recursos entre as cidades membros de forma a promover o desenvolvimento de Indústrias Criativas locais e promover a cooperação mundial para um desenvolvimento urbano sustentável. (UNESCO, 2014, p. 2).

A UNESCO também estabelece seis objetivos que as cidades criativas devem cumprir:

i. Fortalecer a cooperação internacional entre cidades que reconheceram a criatividade como fator estratégico para seu desenvolvimento sustentável; ii. Estimular e aprimorar iniciativas para tornar a criatividade parte essencial do desenvolvimento urbano, com parcerias envolvendo os setores público e privado e a sociedade civil; iii. Fortalecer a criação, produção, distribuição e divulgação de atividades, bens e serviços culturais; iv. Desenvolver polos de criatividade e inovação e ampliar oportunidades para criadores e profissionais do setor cultural; v. Melhorar o acesso e a participação na vida cultural, bem como o usufruto de bens e serviços culturais, principalmente para grupos e indivíduos marginalizados ou vulneráveis; vi. Integrar totalmente a cultura e a criatividade nas estratégias e planos de desenvolvimento local. (UNESCO, 2022, s/p.).

Os membros da UNESO *Creative Cities Network* (UCCN) assumem um papel importante, não só como plataforma de reflexão sobre o papel da criatividade como alavanca para o desenvolvimento sustentável, mas também como terreno fértil de ação e inovação para a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

É este mesmo poder gerador de valor que atrai os olhares da comunidade internacional sobre essa problemática, principalmente quando se trata das possibilidades dessa nova economia para os países menos desenvolvidos (Ferreira, 2017). É importante que acompanharmos a forma como esta nova economia se desenvolve pelo mundo para que possamos evitar que países ou regiões menos desenvolvidas fiquem para trás nesse processo ou tenham suas culturas e tradições descaracterizadas pela atividade econômica. Considerando o aspecto produtivo de novas formas de serviços ou novos produtos a partir da cultura agregada à criatividade devem-se considerar alguns aspectos da cultura capazes de gerar inovação.

As questões identitárias de cada cultura afetam a percepção de seus

participantes do mundo ao seu redor. Estes fatores culturais são considerados pelo estudo *Impact of Culture on Creativity* (Impacto da Cultura na Criatividade) do KEA European Affairs de 2006, uma consultoria e *think tank* especializada em políticas públicas e economia criativa, com foco na Europa. A KEA é conhecida por seus estudos e pesquisas sobre indústrias culturais e criativas, além de seu trabalho em assessorar governos e instituições na formulação de políticas que promovam a criatividade e a inovação como motores do desenvolvimento econômico e social.

De acordo com eles, inventores e inovadores devem ser essencialmente dotados da capacidade de unir valores culturais ao próprio objeto em criação. A economia baseada nas ideias deveria despertar em seus consumidores mais que a vontade de consumo pela mera funcionalidade do bem, mas também pela representatividade, metáfora ou mensagem transmitida pela criação em si. Seu valor transcende sua funcionalidade pela sua representatividade baseada em tudo aquilo que ele significa antes de ser o que é. Novas tendências deste mercado seriam criadas baseadas no seu usuário para além da impressão da empresa sobre como acredita que esta deve ser.

1.3 CIDADES E PAÍSES QUE COMPÕEM A REDE DA UNESCO

O site eletrônico da UNESCO, atualmente, aponta para a existência de uma rede global com 350 cidades de vários lugares do mundo que fomentam eventos nos campos da Literatura, *Design*, do Artesanato e Arte Popular, em Cinema, Música, da Mídia e Artes, e da Gastronomia. Essas 350 cidades-membro trabalham juntas para uma missão comum: colocar a criatividade e as Indústrias Culturais no centro dos seus planos de desenvolvimento a nível local, ao mesmo tempo em que estabelecem uma cooperação ativa a nível internacional. A seleção era anual, até 2022 eram 295 cidades, e em 2023, 55 cidades foram escolhidas e passaram a pertencer à Rede (UNESCO, 2023).

Como parte do processo de candidatura, que ocorre a cada dois anos, em um dos sete campos criativos da Rede, cada prefeitura elabora e apresenta à UNESCO um plano municipal de desenvolvimento da cultura. O plano, cujo prazo de implementação é de 4 anos, deve ser construído de forma participativa com diferentes representantes da municipalidade, ser realista e ter uma abordagem voltada para o futuro. Deve demonstrar claramente a vontade política, o compromisso e a capacidade da cidade de contribuir para o cumprimento dos objetivos da Rede (UNESCO, 2024). Ao integrar esta Rede da UNESCO, essas cidades se tornam obrigadas a informar anualmente as políticas, iniciativas, projetos e ações implementadas, tanto local

quanto internacionalmente, que visam desenvolver a cultura e a criatividade. Automaticamente, ficam comprometidas a fomentar o uso de tecnologias, criar espaços, festivais, feiras que revelem as especificidades locais em consonância com estratégias econômicas, sociais e urbanísticas. O propósito desta entidade com a Rede é apenas facilitar o acesso a este tipo de recursos e experiências a todos os membros da cidade como forma de promover as Indústrias Criativas locais e fomentar a cooperação entre países de forma a criar o desenvolvimento da sustentabilidade urbana (UNESCO, 2024).

Figura 2: Mapa das Cidades Criativas que integram a Rede da UNESCO



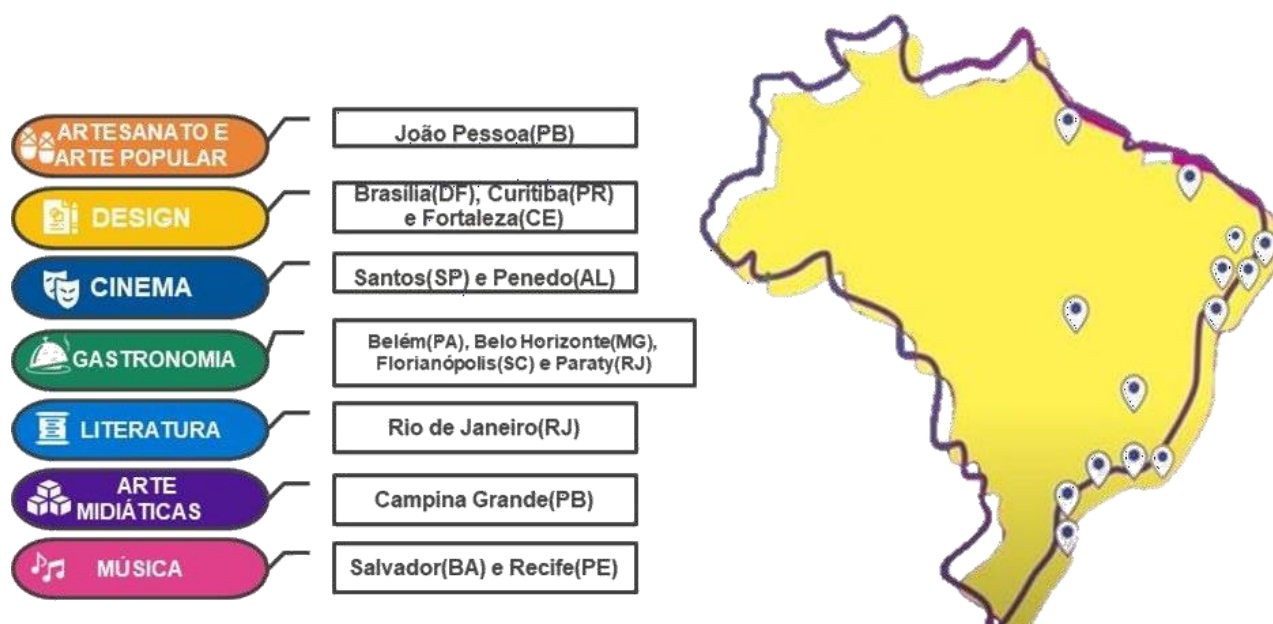
Fonte: UNESCO, 2024.

2.2.1 Cidades brasileiras que integram a Rede da UNESCO

Em 2023, duas cidades brasileiras passaram a integrar a Rede de Cidades Criativas da UNESCO. No dia 31 de outubro a UNESCO anunciou a lista de cidades designadas, foram 55 cidades por todo o mundo, na qual Penedo (AL) e Rio de Janeiro (RJ) foram incluídas. A candidatura das duas cidades brasileiras contou com o endosso da Comissão Nacional, da qual o Ministério do Turismo fez parte. A comissão é responsável pela chancela, fornecida pelo Itamaraty, das candidaturas que devem ser enviadas pelos municípios à sede do organismo internacional em Paris. No entanto, a UNESCO estabeleceu, como limite, no ano de 2020, duas candidaturas por país concorrentes em duas especialidades distintas (UNESCO, 2022).

O Brasil atualmente possui quatorze cidades-membro da Rede Mundial de Cidades Criativas da UNESCO, ocupando o terceiro lugar no ranking mundial, atrás apenas da China e da Itália. Os representantes brasileiros na Rede atualmente são:

Figura 3: Campo criativo que cada cidade brasileira representa na Rede da UNESCO



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Nesse contexto, vale destacar cada uma das quatorze cidades brasileiras que integram a Rede da UNESCO, eleitas até o ano de 2023, bem como suas vocações em uma das sete áreas da Indústria Criativa, suas características e seus projetos para fazerem parte do seleto grupo de cidades da Rede Mundial da UNESCO:

Quadro 4: Cidades brasileira e a sua vocação na Rede de Cidades Criativas da UNESCO

CIDADES	VOCAÇÃO CRIATIVA
Florianópolis	A capital de Santa Catarina foi a primeira cidade brasileira a receber, em 2014, o título de Cidade Criativa da Gastronomia, o que gerou destaque internacional e potencializou o setor turístico-gastronômico local, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região (Via Revista, 2019).
Belo Horizonte	A cidade faz parte da Rede desde 2019. Com uma arte culinária singular e que remete a uma tradição de décadas, Belo Horizonte vem se consolidando cada vez mais como um ativo imprescindível para o turismo gastronômico no país (Brasil, 2021).
Paraty	Paraty é uma cidade que faz parte da Rede da UNESCO desde 2017, no segmento da Gastronomia. A cidade reuniu, ao longo de sua história, culturas indígenas, portuguesas e africanas. Essa diversidade está refletida em receitas tradicionais, como a paçoca-de-banana e a farofa-de-feijão. A cidade também é celebrada pelo seu know-how na produção de cachaça, talento destacado durante o Festival da Cachaça, Cultura e Sabores (Via Revista, 2019).

Belém	Também como Cidade Gastronômica, Belém integra a Rede desde 2015. A culinária de Belém é reconhecida como uma das mais criativas do Brasil. Ela possui um forte caráter nativo-brasileiro, misturando influências portuguesas, indígenas e africanas, sendo baseada em ingredientes da fauna e flora amazônicas, como peixes, raízes e frutas amazônicas. A cidade possui circuitos gastronômicos e realiza diferentes eventos, como a Mostra Gastronômica de Melhores Receitas da Alimentação Escolar, Ver-a-Boia, Festival Fartura, Ver-o-Peso da Cozinha Paraense, Açaí Festival, Belém Ilhas e Sabores, entre outros (Via Revista, 2019).
Brasília	Integrante da Rede de Cidades Criativas de <i>Design</i> , desde 2017, Brasília, que abriga uma cena artística pujante e ocupa o primeiro lugar no ranking nacional de cidades que atraem e retêm talentos criativos. A cidade possui dezenas de laboratórios ativos e incubadoras, com o objetivo de desenvolver a Economia Criativa nas áreas de <i>design</i> , moda, artesanato e grafite. O <i>design</i> é a identidade da capital do Brasil, estando presente, por exemplo, na concepção do Plano Piloto do arquiteto e urbanista Lúcio Costa, que juntamente com os traços de Oscar Niemeyer, adornados pela arte de Athos Bulcão e por jardins do paisagista Roberto Burle Marx, resultaram na capital modernista, Patrimônio Cultural da Humanidade (UNESCO), desde 2007 (Via Revista, 2019).
Curitiba	A capital paranaense integra a Rede desde 2014, resultado de uma movimentação originada por estudantes universitários, que enxergaram o potencial da cidade em possuir o selo da UNESCO. Reconhecendo o design como agente de transformação urbana, Curitiba se reinventa e busca melhorar a qualidade de vida de seus cidadãos por meio de inúmeras iniciativas de Economia Criativa (Via Revista, 2019).
Fortaleza	Fortaleza integra a rede da UNESCO, desde 2019, na área do Design. O design em Fortaleza aparece na melhoria da mobilidade urbana (design urbano das vias de maior circulação, implantação de ciclovias e ciclofaixas, viadutos, calçadas acessíveis, além do pioneirismo no País na introdução de automóveis elétricos de uso público), dos equipamentos de acessibilidade às praias, assim como da requalificação de áreas centrais degradadas (Brasil, 2021).
João Pessoa	João Pessoa passou a integrar a Rede em 2017. Cidade portuária e capital do estado da Paraíba, é o principal centro comercial do artesanato regional, que inclui cerâmica, tecelagem, brinquedos populares, rendas e bordados. A capital é responsável por escoar o artesanato produzido no Estado, que conta com mais de cinco mil famílias de artesãos, e que nos últimos anos ampliou seu leque de produtos ao descobrir uma nova gama de algodão orgânico com tons castanhos, permitindo a produção de um tecido único. Sedia a principal feira regional dedicada ao artesanato, o Salão de Artesanato da Paraíba, que tem como objetivo estabelecer uma forte ligação entre artesãos, comunidades e identidade cultural local (Via Revista, 2019).

Santos	Santos faz parte da Rede desde 2015. A cidade tem um rico legado cinematográfico datado desde 1900. Em meados do século XX, a indústria cinematográfica da cidade alcançou o auge de seu sucesso com a criação do Clube de Cinema de Santos, o primeiro clube de cinema estabelecido no Brasil. Desde então, a cidade tem se comprometido a sustentar seu setor cinematográfico e torná-lo um dos principais impulsionadores da economia local (Via Revista, 2019).
Salvador	Salvador integra a Rede na área da Música desde 2015. A capital baiana tem a criatividade em sua essência e a usa com sucesso, dentro de uma rica cidade multicultural, berço de grandes artistas da MPB, samba-reggae, rock, pagode e axé. Sede dos renomados cantores e compositores Gilberto Gil, Caetano Veloso, João Gilberto e Dorival Caymmi, a cidade tem sido o berço de muitos gêneros musicais, incluindo o tropicalismo. Salvador, é a cidade onde o trio elétrico foi criado, e é também onde se encontra o museu "Cidade da Música na Bahia", inaugurado em 23 de setembro de 2021, o que ampliou ainda mais o uso dos espaços públicos para promover a cultura, a história da música e dos artistas baianos, em particular (Via Revista, 2019).
Recife	Cidade que tem na música um de seus mais importantes pilares identitários, o Recife recebeu o título de Cidade Criativa em 2021, na categoria Música. Com isso, a capital pernambucana passa a integrar a Rede da UNESCO, agora formada por 295 cidades em 90 países, que tem por objetivo favorecer a cooperação e o fortalecimento da criatividade como fator estratégico de desenvolvimento sustentável, nos aspectos econômico, social, cultural e ambiental (Brasil, 2021b).
Campina Grande	Campina Grande foi incluída à rede de cidades criativas da UNESCO juntamente com Recife em 2021, na categoria de Artes Midiáticas, que engloba arte digital, sonora, realidade virtual e aumentada, arte web, videogames, robótica, fotografia digital e cinema (Brasil, 2021).
Penedo	O município de Penedo foi anunciado no dia 31 de outubro de 2023 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), como integrante da Rede de Cidades Criativas, juntamente com a cidade do Rio de Janeiro. A cidade de Penedo é a segunda do Brasil na categoria Cinema e uma das 5 cidades em todo mundo a ganhar o selo da UNESCO, em 2023, nesta área criativa (Penedo, 2023).
Rio de Janeiro	O Rio de Janeiro como capital representativa do campo criativo da Literatura em reconhecimento ao sucesso da candidatura organizada pela Secretaria Municipal de Cultura. O selo confere à cidade um lugar importante no cenário internacional ao reconhecer suas tradições históricas e literárias. Este reconhecimento, equivalente ao registro como Patrimônio Mundial, atrairá investimentos, atividade empresarial e turismo, garantindo que o Rio de Janeiro ganhe maior visibilidade internacional após o reconhecimento da ONU (Rio de Janeiro, 2023).

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

O reconhecimento das cidades brasileiras pela Rede de Cidades Criativas da UNESCO evidencia o potencial cultural e criativo do país como um dos líderes globais

em diversidade e inovação na Economia Criativa. A inclusão de Penedo e Rio de Janeiro em 2023 não apenas reforça a posição do Brasil como o terceiro maior representante na Rede, mas também ilustra como o alinhamento entre vocações locais e políticas públicas estratégicas pode gerar resultados significativos. Cada uma das 14 cidades brasileiras membros da Rede exemplifica a riqueza de expressões criativas do país, conectando identidades locais a um cenário internacional. Essa integração representa não apenas uma chancela de prestígio, mas também uma oportunidade de fomentar o desenvolvimento sustentável, promover a inclusão e consolidar a criatividade como motor econômico e cultural em um contexto global.

3. O TRIPÉ: GESTÃO SOCIAL, TECNOLOGIA SOCIAL E DOCUMENTÁRIO

Este trabalho permeia, para o alcance dos objetivos previamente estabelecidos, a interseção entre Gestão Social, Tecnologia Social e a produção de Documentários, destacando como esses três elementos se articulam na promoção de práticas participativas, na valorização de identidades locais e no estímulo ao desenvolvimento territorial sustentável. Analisa, também, o potencial do documentário como ferramenta estratégica, capaz de operacionalizar os princípios da Gestão Social e concretizar os objetivos transformadores das Tecnologias Sociais para as cidades criativas da UNESCO. Essa relação é fundamentada por uma base teórica que conecta dimensões de participação democrática, inovação sociotécnica e práticas culturais à promoção de mudanças sociais, como será demonstrado adiante.

A Gestão Social é aqui entendida como um modelo que promove a participação democrática e equitativa, propondo um rompimento com as práticas centralizadas e hierárquicas que tradicionalmente caracterizam a administração pública e organizacional. Segundo Tenório e Araújo (2020), a Gestão Social prioriza a inclusão de múltiplos atores no processo decisório, garantindo que o poder seja redistribuído de forma mais justa e horizontal. Essa abordagem deliberativa baseia-se no diálogo e na cooperação como mecanismos centrais para a construção de soluções coletivas, envolvendo governos, sociedade civil e setor privado em um modelo participativo e inclusivo. Destarte, a prática da Gestão Social se conecta diretamente à lógica da Economia Criativa e à Rede de Cidades Criativas da UNESCO, que propõe o desenvolvimento cultural e social como eixos de transformação territorial sustentável.

A Economia Criativa, como definida por autores como Howkins (2001) e Reis (2008), encontra na Gestão Social um terreno fértil para promover transformações mais profundas. No contexto das cidades criativas, como Penedo e João Pessoa, a Gestão Social pode potencializar o desenvolvimento do setor cultural, garantindo que as narrativas e os interesses das comunidades locais sejam protagonistas. Por exemplo, ao integrar setores como o artesanato e o audiovisual, a cidade não apenas explora seu potencial criativo, mas o faz de maneira que os benefícios sejam distribuídos de forma justa e alinhados aos valores culturais.

Além disso, as Tecnologias Sociais reforçam essa abordagem ao criar mecanismos que não apenas solucionam desafios locais, mas fazem isso de forma

colaborativa e inclusiva. Dagnino *et al.* (2004) destacam que as Tecnologias Sociais variam das tecnologias tradicionais ao se basearem na lógica da cocriação e da adequação cultural. O uso de ferramentas como os documentários, exemplifica esse potencial, ao combinar uma abordagem participativa com a valorização das expressões culturais e sociais de Cachoeira. Como aponta a UNCTAD (2012), o setor criativo é capaz de gerar transformações significativas quando articulado a práticas inovadoras que respeitem os contextos e as identidades locais.

O campo da Gestão Social ainda enfrenta desafios teóricos e metodológicos que precisam ser enfrentados para consolidar sua legitimidade. Como destacam Cançado, Pereira e Tenório (2015), é necessário ampliar as análises teóricas e propor novas categorias analíticas que possibilitem uma compreensão mais aprofundada de seus processos e práticas. Para eles, entre os principais desafios está a necessidade de integrar dimensões sociais, culturais e econômicas em um modelo que seja ao mesmo tempo inclusivo e eficaz, capaz de responder às complexidades das realidades locais.

Para Dagnino (2009), essas práticas sociotécnicas se reconfiguram como dinâmicas de poder ao mobilizar saberes e recursos locais de forma colaborativa, possibilitando a criação de arranjos inovadores que atendam às necessidades específicas de cada comunidade.

A relação entre Gestão Social e Tecnologias Sociais apresenta um eixo interdisciplinar de análise, amplamente reconhecido por seu potencial transformador em contextos de alta vulnerabilidade (Tenório, 2008). Conforme Pozzebon e Fontenelle (2018), as Tecnologias Sociais desafiam o paradigma ocidental de progresso, que historicamente priorizou o crescimento econômico em detrimento da equidade social e da sustentabilidade ambiental. Para os autores essa perspectiva crítica aponta para a necessidade de soluções que sejam cocriadas, dialógicas e adequadas às especificidades dos contextos locais, alinhando-se aos princípios centrais da Gestão Social.

A Gestão Social, conforme definida por Tenório (2008), coloca o processo participativo no centro de suas práticas, integrando múltiplos atores e democratizando a tomada de decisão. Essa abordagem encontra sinergia nas Tecnologias Sociais, que, segundo Dagnino *et al.* (2004), priorizam a integração de conhecimentos locais com inovações que respeitam a cultura e promovem a autonomia das comunidades envolvidas. Assim, a convergência entre essas duas perspectivas favorece não

apenas a resolução de problemas específicos, mas também a transformação de estruturas sociais e políticas.

No contexto da Economia Criativa e das Cidades Criativas, essa relação é particularmente relevante. Landry (2013) observa que o potencial criativo de uma cidade depende não apenas de sua infraestrutura cultural, mas também de sua capacidade de engajar a comunidade em processos colaborativos. As Tecnologias Sociais, nesse cenário, tornam-se ferramentas essenciais para operacionalizar a Gestão Social, promovendo práticas inclusivas que integram as comunidades locais às dinâmicas de inovação cultural e econômica. Por exemplo, em cidades como Cachoeira, o desenvolvimento de projetos baseados em Tecnologias Sociais pode potencializar a valorização do artesanato, da gastronomia e do audiovisual, transformando-os em motores de desenvolvimento sustentável.

Além disso, a relação entre essas abordagens também está alinhada aos princípios da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, que enfatizam a inclusão social, a sustentabilidade cultural e o fortalecimento da diversidade como pilares do desenvolvimento urbano. Como apontado pela UNESCO (2022), a criatividade e a cultura, quando associadas a modelos participativos e sustentáveis, são capazes de gerar impactos profundos tanto no âmbito local quanto global.

Portanto, a união entre Gestão Social e Tecnologias Sociais não apenas amplia as possibilidades de desenvolvimento sustentável, mas também oferece um modelo inovador para enfrentar desafios complexos em contextos de alta vulnerabilidade. Essa integração é particularmente relevante em cidades que aspiram a integrar redes globais de inovação, como a Rede de Cidades Criativas, ao promover um desenvolvimento que seja, ao mesmo tempo, economicamente viável, socialmente inclusivo e culturalmente enriquecedor.

As Tecnologias Sociais possuem um papel central na promoção da inclusão de comunidades historicamente marginalizadas, especialmente em contextos marcados pela desigualdade e pela invisibilidade cultural. Para Campos e Silva (2020), a mobilização de atores locais por meio de associações comunitárias, cooperativas e movimentos sociais exemplifica como essas tecnologias podem atuar como instrumentos de empoderamento coletivo. Esses mecanismos fomentam uma cidadania ativa, criando espaços de deliberação e participação que respeitam as especificidades culturais e sociais das comunidades envolvidas.

A gestão social, conforme abordada por Tania Fischer, é um campo de estudo que busca compreender as dinâmicas sociais e políticas que influenciam a gestão de recursos e serviços públicos. Segundo Fischer (2007), a gestão social é uma abordagem que prioriza a participação cidadã, a transparência e a responsabilidade na gestão pública, visando promover a justiça social e a igualdade. Nesse sentido, a gestão social é uma ferramenta essencial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Fischer (2010) também destaca a importância da gestão social na promoção do desenvolvimento sustentável e da cidadania ativa. Segundo a autora, a gestão social deve ser orientada por princípios éticos e democráticos, que priorizem a participação cidadã e a responsabilidade social. Além disso, Fischer enfatiza a necessidade de uma abordagem interdisciplinar na gestão social, que integre conhecimentos de diferentes áreas, como ciências sociais, economia, direito e saúde. Dessa forma, a gestão social pode ser uma ferramenta poderosa para promover a transformação social e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Essa perspectiva ganha ainda mais relevância quando aplicada ao contexto de cidades que buscam ingressar em redes globais, como a Rede de Cidades Criativas da UNESCO, uma iniciativa que coloca a criatividade cultural como um vetor estratégico para o desenvolvimento sustentável. Segundo a UNESCO (2022), dois pilares essenciais para o sucesso dessas cidades são a inclusão social e a diversidade cultural, fatores que visam integrar comunidades locais ao cenário global de forma significativa e equitativa. A gestão social, portanto, alinha-se a esses objetivos ao promover práticas que fortalecem a participação comunitária, a valorização das culturas locais e a redução das desigualdades, contribuindo para o desenvolvimento urbano sustentável e inclusivo.

Assim, as Tecnologias Sociais, ao promoverem o protagonismo de comunidades historicamente restauradas, não apenas restauram a visibilidade dessas relações, mas também oferecem ferramentas práticas para consolidar seu papel nos processos globais. Isso é particularmente relevante em cidades com ricas tradições culturais, como Cachoeira, a qual a valorização do patrimônio imaterial e das práticas culturais locais pode ser articulada com estratégias que garantem a inclusão dessas comunidades em redes criativas globais.

Nesse sentido, as Tecnologias Sociais podem facilitar o desenvolvimento de soluções adaptadas às especificidades de cada comunidade, como sugerem

Pozzebon e Fontenelle (2018). Ao possibilitar a cocriação de modelos que respeitem as particularidades culturais e sociais de cada localidade, essas tecnologias promovem um alinhamento mais profundo com os princípios da Rede de Cidades Criativas, que busca fomentar a participação comunitária, valorizar identidades locais e estimular inovações socioculturais.

Além disso, ao integrar comunidades locais a processos globais, as Tecnologias Sociais ajudam a construir narrativas que conectam o passado ao futuro, tradição à inovação. Como destaca a UNESCO (2022), essa integração é fundamental para que as cidades criativas não sejam apenas espaços de produção cultural, mas também ambientes que promovam a justiça social, a equidade e o desenvolvimento sustentável em escala local e internacional.

Portanto, o protagonismo das comunidades locais, mediado pelas Tecnologias Sociais, não é apenas um diferencial, mas uma condição essencial para o fortalecimento de cidades aspirantes à Rede de Cidades Criativas da UNESCO. Essa abordagem integrada garante que os processos de desenvolvimento sejam tanto socialmente inclusivos quanto culturalmente representativos, alinhando-se ao compromisso global com a diversidade e a sustentabilidade.

É nesse contexto que o documentário se apresenta como uma Tecnologia Social com potencial transformador. Ao transcender sua função tradicional de registro audiovisual, o documentário atua como um dispositivo que articula saberes e promove a transformação social. Para Nichols (2016), o documentário é uma ferramenta de reflexão que combina narrativa e retórica para expor fatos, eventos e personagens, convidando o público a compreender o mundo de forma mais crítica e aprofundada. Sua narrativa flexível, que permite ajustes criativos ao longo do processo de produção (Rigonatto, 2021), faz dele um instrumento ideal para capturar e representar as dinâmicas sociais em toda a sua complexidade.

O documentário também desempenha um papel crucial na promoção do senso de pertencimento e da coesão social. Ao registrar práticas culturais e narrativas locais, ele reforça a identidade comunitária e mobiliza atores sociais em torno de objetivos comuns. Para comunidades historicamente invisibilizadas, esse processo é particularmente significativo, pois oferece uma plataforma para que suas vozes sejam ouvidas e reconhecidas (Souza, Pozzebon, 2020). Como argumenta Souza e Pozzebon (2020), o documentário facilita a criação de espaços de deliberação nos

quais o conhecimento tácito das comunidades é valorizado e integrado, promovendo uma reflexão coletiva sobre os desafios enfrentados e as possíveis soluções.

A relação entre os documentários e a Rede de Cidades Criativas da UNESCO é outro ponto de destaque. Essa rede, que tem como pilares a sustentabilidade e o desenvolvimento local fundamentado na criatividade, oferece um contexto no qual o documentário pode funcionar, com base nos estudos de Souza e Pozzebon sobre as Tecnologias Sociais (2020), como uma ferramenta estratégica para práticas articuladas locais com diretrizes globais. Ao destacar as singularidades culturais de um território, o documentário conecta essas dimensões, sensibilizando gestores públicos, investidores e a comunidade internacional para o potencial criativo de uma cidade. Além disso, ele pode servir como um meio de disseminação de boas práticas, inspirando outras comunidades a adotar estratégias semelhantes.

Acreditamos que ao integrar os princípios da Gestão Social as potencialidades das Tecnologias Sociais, o documentário, para Rigonatto (2021) se consolida como uma ferramenta poderosa para promover transformações sociais. Segundo a autora o indivíduo não apenas registra a realidade, mas também articula saberes, conecta atores sociais e mobiliza recursos em torno de objetivos compartilhados. Em um mundo cada vez mais interconectado, acreditamos que o documentário como Tecnologia Social oferece uma abordagem inovadora para conectar criatividade, cultura e desenvolvimento em estratégias de gestão participativa voltadas para o futuro (Rigonatto, 2021).

O uso de documentários, portanto, cumpre uma função educacional e transformadora, promovendo a conscientização pública sobre a importância de valorizar e fortalecer o setor criativo local. Ele serve como um meio de dar visibilidade às práticas culturais que muitas vezes passam despercebidas, colocando-as em um contexto mais amplo de desenvolvimento territorial. Além de ser uma ferramenta de compreensão das práticas sociais, o documentário desempenha um papel significativo como ferramenta de divulgação científica (Rigonatto, 2021). Segundo Vieira e Sabbatini (2015), o documentário tem atraído cada vez mais interesse no campo científico, pois permite que o conhecimento seja acessível a uma audiência mais ampla.

Neste caminho, o documentário é uma ferramenta educacional poderosa, pois não apenas transmite conhecimento, mas também fomenta a consciência crítica sobre os temas que retrata e, a produção audiovisual, ao contrário de textos acadêmicos

convencionais, proporciona uma experiência imersiva que pode ser utilizada em diversos contextos, despertando interesse em questões sociais, culturais e científicas. A escolha do documentário como produto final deste trabalho está diretamente relacionada ao seu potencial como ferramenta de sensibilização e mobilização. O documentário permite não apenas registrar práticas culturais e criativas da cidade, mas também apresentar narrativas dos próprios atores locais, oferecendo uma plataforma para que suas vozes sejam ouvidas. Além disso, o formato audiovisual tem a capacidade de conectar o público, ampliando o alcance da discussão sobre o papel da criatividade no desenvolvimento territorial.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa é uma atividade de investigação que tem como principal objetivo estudar o ser humano e o modo como ele vive (Chizzotti, 2006). Partindo desse pressuposto, pode-se afirmar que uma pesquisa só é bem desenvolvida se a investigação estiver apoiada em procedimentos metodológicos que fundamentem e permitam ao pesquisador aproximar-se do objeto analisado. Nesse processo, é função básica e preliminar do pesquisador construir um percurso metodológico que se alinhe à sua realidade, garantindo que o objeto e o método estejam harmonicamente articulados tanto com a teoria quanto com a prática.

Quanto à sua abordagem metodológica, esta pesquisa configura-se como qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. Seu objetivo é evidenciar, com base nas experiências das cidades de Penedo (AL) e João Pessoa (PB), as potencialidades do setor criativo do município de Cachoeira (BA), demonstrando que a cidade pode ser uma forte candidata a conquistar o título de Cidade Criativa. A pesquisa qualitativa é a mais adequada para o estudo de fenômenos sociais e culturais complexos, pois permite uma análise aprofundada das percepções, práticas e dinâmicas criativas presentes no contexto urbano. Essa abordagem possibilita compreender as nuances e particularidades do setor criativo em Cachoeira, contribuindo para um entendimento mais amplo e contextualizado do tema (Patton, 2002)

Segundo Minayo (2005), a pesquisa qualitativa busca não apenas a descrição dos fenômenos, mas também a compreensão de suas inter-relações, sendo adequada para o estudo das particularidades culturais que permeiam o desenvolvimento territorial e criativo.

Quanto aos seus objetivos, esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, por buscar, como coloca Goldemberg (2004), maior familiaridade com o tema, utilizando para tanto a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo e a etnografia visual. Para o desenvolvimento do estudo foram feitos: levantamento bibliográfico acerca do tema estudado; análise da trajetória de Penedo (AL), João Pessoa (PB) E Cachoeira como cidades criativas da UNESCO e o modo como elas conseguiram integrar-se à Rede; e aplicação de roteiro de entrevista semiestruturado com pessoas que participam do meio cultural das cidades estudadas, mais detalhado a frente.

Para Fonseca (2002, p. 32):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

Para a busca dos materiais que formaram a base teórica desta pesquisa foi utilizado como critério de busca, artigos, livros, ensaios, dissertações e teses que se encaixassem nas palavras-chave: Economia Criativa; Indústria Cultural e Criatividade; Redes de Cidades Criativas; Cachoeira, Bahia. Os textos foram buscados em plataformas como a *Scielo*; nas bibliotecas virtuais das Faculdades e Universidades Brasileiras e Portuguesas; no Google Acadêmico; no Banco de Dissertações e Teses da CAPES, nos *sites* da UNESCO e do Governo Federal.

Também foram utilizados como recurso textos que aborda e ensina: sobre a etnografia visual. A etnografia visual, conforme Garrett (*apud*. Fantinel; Oliveira, 2019, 2010), refere-se a obras artísticas que traduzem representações culturais, consciências coletivas e imaginários das sociedades, situadas em um contexto espaço-temporal e que dialogam diretamente com o ambiente em que são produzidas. Para ele Na etnografia visual, o registro audiovisual, seja em formato de filme ou documentário, permite armazenar e representar informações que podem ser posteriormente analisadas como parte de uma pesquisa. Como destacado por Fantinel, Oliveira e Davel (2019, p. 589), essa abordagem oferece uma ferramenta valiosa para capturar e interpretar as nuances culturais e sociais, contribuindo para uma compreensão mais profunda dos fenômenos estudados.

Como resultado de uma etnografia audiovisual, o filme etnográfico tem capacidade significativa de proporcionar a representação multissensorial, operando em pelo menos dois dos cinco sentidos, ao mesmo tempo. Por exemplo, o filme opera na representação de lugares, culturas, grupos sociais, movimentos, ritmos e fluxos. Trata-se de uma capacidade que favorece o incremento da sensação ao espectador de estar lá, de se sentir lá, algo pretendido no fazer etnográfico enquanto experiência incorporada. (Fantinel; Oliveira, 2019, p. 589).

No presente trabalho experiência da etnografia visual culminou na produção de 3 documentários com as experiências de Penedo-AL, João Pessoa-PB e Cachoeira-BA, que poderão ser estudados e analisados por outros pesquisadores mais a frente, em outro período. A etnografia visual é construída a partir de informações reflexivas, produzidas por meio de entrevistas e da produção audiovisual (filmes ou documentários) de experiências reais da vida cotidiana dos pesquisados. Diante dos artistas socialmente construídos, o pesquisador precisa ser reflexivo em relação a como essas representações são elaboradas dentro do projeto participativo de pesquisa etnográfica visual, questionando constantemente por que existe o registro

audiovisual, quem o criou e qual é a sua biografia (Banks *apud* Fantinel; Oliveira, 2019).

Durante o processo de produção do documentário foram utilizados recursos de etnografia visual, conforme discutido por Pink (2013), que destaca a importância de combinar métodos de observação participante com técnicas visuais para captar a complexidade dos fenômenos culturais. A etnografia visual permitiu que as práticas culturais fossem registradas em seus contextos naturais, fornecendo uma compreensão mais rica das dinâmicas sociais e territoriais que influenciam a cidade. Indo além, ao longo da produção, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, nas quais os sujeitos da pesquisa discutiram temas como:

- A importância do patrimônio cultural dos municípios e suas práticas tradicionais (artesanato, música, culinária etc.):
- Os desafios e oportunidades enfrentados pelos artistas e artesãos locais na promoção de suas obras e na geração de renda:
- A relação entre políticas públicas e a promoção da cultura na cidade, com destaque para as ações governamentais que têm apoiado (ou não) o setor criativo:
- Expectativas em relação à candidatura à Rede de Cidades Criativas, explorando como a integração à UNESCO poderia promover o desenvolvimento econômico e social da cidade.

As respostas foram gravadas e documentadas de forma a proporcionar uma compreensão ampla das experiências dos entrevistados e como suas atividades criativas estão ligadas ao desenvolvimento territorial. Foram solicitadas autorizações para o uso de imagem, gravação de áudio e vídeo, além da reprodução de materiais produzidos. Os participantes concordaram com o uso dessas mídias para fins educacionais e de divulgação. O documentário, assim, reúne uma diversidade de perspectivas, destacando tanto as riquezas culturais quanto as barreiras que os setores encontraram.

Cada etapa da produção, dentre elas: a observação do lugar, a construção do roteiro de entrevista e os seus registros, os aspectos culturais mencionados pelos autores, tudo foi cuidadosamente registrado e planejado para garantir que o documentário pudesse servir como um instrumento estratégico que auxiliasse

Cachoeira em sua candidatura posteriormente, ao mesmo tempo em que dialogasse com as realidades e percepções dos atores envolvidos. Por meio de uma narrativa visual, o documentário apresentou não só as práticas culturais locais, mas também como a criatividade pode ser um motor transformador para o futuro. Sua produção serviu tanto como uma forma de sensibilização quanto como um registro visual da jornada que Cachoeira percorreu e percorrerá quando decidir encarar o processo.

O documentário teve o objetivo de sensibilizar e mobilizar os atores locais e gestores públicos quanto à importância da candidatura de Cachoeira à Rede de Cidades Criativas da UNESCO. A produção do documentário foi baseada nas experiências coletadas durante a residência social, que serão detalhadas no capítulo seguinte, e nas entrevistas realizadas com diversos atores culturais das três cidades. O documentário foi concebido como uma ferramenta de disseminação dos resultados da pesquisa, destacando tanto as potencialidades quanto os desafios de Cachoeira em seu caminho para integrar a Rede de Cidades Criativas da UNESCO. Além de documentar o processo de pesquisa e as práticas observadas, o documentário também teve como objetivo gerar conscientização sobre o papel central da cultura para o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento da identidade da cidade. Essa abordagem audiovisual permite não apenas registrar e compartilhar as descobertas da pesquisa, mas também ampliar o diálogo sobre a importância da cultura como vetor de transformação social e econômica.

Assim, a produção dos documentários ao longo deste trabalho emergiu como uma extensão natural do processo de pesquisa e reflexão e se apresentou como um resultado importante desta dissertação. O documentário funciona não apenas como um registro das etapas metodológicas, mas também como uma ferramenta estratégica de sensibilização e mobilização e nesse aspecto, para este trabalho, o documentário fez todo o sentido.

Para facilitar a compreensão de como o trabalho foi desenvolvido, pode se observar na figura a seguir.

Figura 4: Passo a passo da pesquisa



Fonte: Elaboração própria (2024)

4.1 RESIDÊNCIA SOCIAL

No caso desta pesquisa, o que possibilitou ter uma maior vivência com o campo e fazer da melhor forma a etnografia visual foi a Residência Social. A Residência Social em João Pessoa e Penedo permitiu observar *in loco* as estratégias criativas adotadas por essas cidades, que já integram a Rede de Cidades Criativas da Unesco, possibilitando a identificação de práticas replicáveis e adaptáveis ao contexto de Cachoeira; foi uma estratégia central para compreender, de forma imersiva, as práticas e dinâmicas criativas de sucesso.

A escolha de João Pessoa e Penedo como locais de residência social foi estratégica. Ambas as cidades têm características singulares, com perfis culturais e econômicos que refletem o potencial transformador da economia criativa no desenvolvimento local. A experiência em João Pessoa foi voltada para o setor do artesanato, uma das principais expressões culturais da cidade. Nesse contexto, o Museu do Artesanato Paraibano e o Laboratório de Inovação Cultural (Labin) foram fundamentais para observar como a gestão social pode contribuir para mediar o diálogo entre o saber-fazer tradicional e as novas demandas de mercado, promovendo a inovação e a inclusão social. Essa experiência refletiu os princípios de uma gestão social dialógica, tal como proposto por Cançado, Pereira e Tenório (2011), que

ênfatizam a importância da participação coletiva na formulação de políticas públicas e no fortalecimento dos arranjos produtivos locais.

Em Penedo, por outro lado, o foco da residência social esteve no setor audiovisual, com destaque para o Circuito Penedo de Cinema como um dos principais veículos de transformação social e econômica. Penedo tem utilizado o cinema como uma ferramenta central para dinamizar sua economia e reforçar suas identidades culturais, algo alinhado aos estudos de Tenório e Araújo (2020), que destaca a importância de uma gestão cultural que considere as especificidades locais e promova arranjos colaborativos entre diferentes atores sociais.

Essas vivências práticas também se apoiaram em uma perspectiva de aprendizagem experiencial (Kolb, 1984), em que o processo de imersão direta nas comunidades permite uma formação transformadora, indo além da simples transmissão de conhecimento teórico. A metodologia adotada durante a residência social seguiu o princípio das comunidades de prática, conforme definido por Wenger (1998), promovendo um intenso aprendizado intercultural e uma interação profunda com gestores públicos, produtores culturais e as próprias comunidades locais. Esses encontros proporcionam a construção de soluções inovadoras e adaptadas às demandas específicas de cada território, alinhadas à proposta de uma educação enquanto tecnologia social, como defendido por Bordenave e Pereira (2014).

A obrigatoriedade da Residência Social no MPGDS/UFBA se justifica por seu potencial de conectar teoria e prática de forma reflexiva e dialógica. A partir das vivências em João Pessoa e Penedo, foi possível observar na prática o impacto das políticas culturais no desenvolvimento territorial e no fortalecimento da identidade local, aspectos essenciais para o desenvolvimento econômico sustentável. Essas experiências não apenas reforçaram as competências técnicas e analíticas adquiridas ao longo do curso, mas também sensibilizaram para a importância da participação ativa e da cooperação entre os diversos atores do território.

Além disso, a imersão em cidades que integram a Rede de Cidades Criativas da UNESCO agregou uma dimensão internacional ao aprendizado, oferecendo subsídios valiosos para a reflexão sobre o papel da cultura na promoção do desenvolvimento sustentável. João Pessoa, por exemplo, já reconhecida na Rede pela sua atuação no eixo de Artesanato e Arte Popular, demonstrou como o reconhecimento internacional pode impulsionar a economia criativa, valorizando os artesãos locais e promovendo a visibilidade da produção cultural da cidade. Penedo,

ainda em processo de fortalecimento de seu setor cultural, também revelou uma dinâmica rica, marcada pela interação entre o tradicional e o contemporâneo, o que ressaltou a necessidade de estratégias articuladas para promover o turismo cultural e preservar o patrimônio imaterial.

A observação participante foi uma das principais técnicas utilizadas no decorrer da Residência Social, possibilitando que o pesquisador participasse diretamente das interações entre os diferentes atores sociais, como artesãos, gestores culturais e representantes de instituições públicas e privadas. Segundo Clifford (1988), a observação participante é uma metodologia que vai além do simples ato de observar; ela exige envolvimento ativo nas práticas estudadas, o que possibilita uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados pelas comunidades locais. Durante a residência, foram realizadas visitas técnicas a espaços culturais, entrevistas com gestores públicos e representantes de movimentos culturais, além da participação em eventos criativos locais, que serviram para entender como o artesanato e a arte popular são promovidos como vetores de desenvolvimento em João Pessoa e Penedo. A seguir, pode-se verificar todos os lugares visitados durante a residência social.

Quadro 05: Lugares visitados durante a residência social

CIDADE	LOCAIS VISITADOS
PENEDO-AL	<ul style="list-style-type: none"> • Praça 12 de Abril • Paço Imperial • Igreja Nossa Senhora das Correntes • Igreja São Gonçalo Garcia • Forte da Rocheira • Convento Franciscano e Igreja Santa Maria dos Anjos • Mercado Público de Penedo • Mercado de Artesanato de Penedo • Theatro Sete de Setembro • Fundação Casa do Penedo • Praça Barão de Penedo • Oratório dos Condenados • Igreja Matriz Catedral Nossa Senhora do Rosário • Cais do Porto • Ateliê de Índio • Ateliê de Tadeu dos Bonecos • Prefeitura de Penedo • Centro de Conversões e Eventos Comendador Zeca Peixoto • Rio São Francisco (Velho Chico)

JOÃO PESSOA-PB	<ul style="list-style-type: none"> • Museu da Cidade de João Pessoa • Centro Histórico • Casa do Artista Popular • Farol do Cabo Branco • Praça da Independência • Praia de Tambaú • Praia do Cabo Branco • Feirinha de Artesanato de Tambaú • Mercado do Artesanato Paraibano • Centro Cultural São Francisco • Skybar • Salão do Artesanato Paraibano

Fonte: Elaboração própria (2024)

Esse processo possibilitou a coleta de informações qualitativas que foram essenciais para nortear como seriam desenvolvidas as pesquisas e as entrevistas em Cachoeira. A partir dessas observações e análises, tornou-se possível identificar práticas bem-sucedidas que poderiam ser adaptadas ao contexto local de Cachoeira, respeitando as peculiaridades culturais e estruturais da cidade.

Indo além, foram utilizadas como dispositivos metodológicos as entrevistas semiestruturadas visando aprofundar a compreensão das dinâmicas culturais de Cachoeira, assim como em Penedo e João Pessoa. Como parte fundamental da pesquisa de campo, essas entrevistas foram realizadas com representantes do setor cultural, gestores públicos e artesãos locais. A escolha por entrevistas semiestruturadas, conforme destacado por Minayo (2005), trouxe flexibilidade ao processo, permitindo que os entrevistados compartilhassem suas percepções de forma mais espontânea e detalhada, o que enriqueceu ainda mais o conjunto de dados coletados. O Quadro 05 a seguir indica os entrevistados, nele constam os nomes dos entrevistados.

Quadro 06: Entrevistados

Entrevistado	Função	Município
Maria Helena	Designer do LABIN	João Pessoa
Fábio (BOCA)	Diretor do Museu do Artesanato Paraibano	João Pessoa
Jonas Nogueira	Artesão	João Pessoa
Eduardo Barroso	Consultor do SEBRAE	João Pessoa
Ronaldo Pereira Lopes	Prefeito	Penedo
Eduardo Barroso	Consultor do SEBRAE	Penedo
Jair Galvão	Secretário de Cultura e Economia Criativa	Penedo

Celina e Salete	Antigas Bilheteiras do Cine São Francisco	Penedo
Índio	Artesão	Penedo
Tadeu dos Bonecos	Artista	Penedo
Sérgio Onofre	Gestor do Circuito Penedo de Cinema	Penedo
Alberto Marciano	Turismólogo	Penedo
Keu de Carneirinho	Vice-presidente do Conselho Municipal de Turismo	Cachoeira
Fory	Escultor	Cachoeira
Beatriz Moura	Coordenadora da Casa Preta Hub	Cachoeira
Clara Amorim (Duca)	Conselho de Cultura de Cachoeira	Cachoeira
Adenizia Miranda	Historiadora e artesã	Cachoeira
Marcelo Souza	Secretário de Cultura	Cachoeira
Valmir da Boa Morte	Mediador Cultural	Cachoeira
André Rivas	Professor universitário	Cachoeira

Fonte: elaboração própria (2024)

O Quadro 6 apresenta os entrevistados envolvidos na pesquisa, destacando a diversidade de atores locais engajados no setor cultural de Penedo, João Pessoa e Cachoeira. A partir dessas entrevistas, foi possível captar uma gama variada de percepções sobre as potencialidades e desafios enfrentados pelas cidades em seu processo de candidatura à Rede de Cidades Criativas da UNESCO e potenciais desafios que Cachoeira possa vir a enfrentar.

As entrevistas semiestruturadas, como apontado por Minayo (2005), foram fundamentais para garantir a flexibilidade necessária à coleta de dados, permitindo que os entrevistados expressassem suas opiniões e experiências de forma livre. Essa abordagem mostrou-se especialmente útil para explorar nuances culturais e sociais que não seriam facilmente capturadas por meio de instrumentos de pesquisa mais rígidos.

5. ENTRE CAMINHOS, POSSIBILIDADES E HISTÓRIAS: JOÃO PESSOA, PENEDO E CACHOEIRA.

A criatividade, como força motriz para o desenvolvimento territorial sustentável, tem sido amplamente reconhecida no contexto das Cidades Criativas da UNESCO. Esse modelo destaca-se por integrar cultura, economia e sociedade em estratégias de transformação local. Neste capítulo, propõe-se uma análise exploratória e visual das cidades de João Pessoa (PB), Penedo (AL) e Cachoeira (BA), com base em suas dinâmicas culturais, econômicas e sociais, explorando os caminhos que as conduzem à valorização de suas potencialidades criativas. O objetivo é examinar como o título de Cidade Criativa, já conquistado por João Pessoa e Penedo, e as trajetórias que percorreram para alcançá-lo, poderiam servir de referência para o município de Cachoeira, caso este, por meio de sua Gestão Municipal, decidisse participar do processo de seleção.

João Pessoa, com seu destaque no artesanato e na arte popular, e Penedo, reconhecido pela excelência no setor audiovisual, demonstram trajetórias distintas, mas complementares, que exemplificam as potencialidades da economia criativa como instrumento de inclusão social e dinamização econômica. Por sua vez, Cachoeira, com sua rica herança cultural e histórica, emerge como um caso emblemático de como um território com potencial para construir narrativas culturais e estratégias criativas que possibilitem sua inclusão na Rede de Cidades Criativas da UNESCO.

Ao longo deste capítulo, serão analisados os elementos estruturantes de cada cidade, considerando suas particularidades históricas, culturais e econômicas, bem como os desafios e as oportunidades enfrentadas na consolidação de suas identidades criativas. As exposições aqui apresentadas buscam, ainda, traçar paralelos entre as experiências de João Pessoa, Penedo e Cachoeira, apontando caminhos e possibilidades para o fortalecimento de suas economias criativas e para a promoção de práticas colaborativas de gestão cultural e social.

Por fim, este capítulo oferece reflexões sobre como as dinâmicas observadas em João Pessoa e Penedo pode informar e inspirar o processo de candidatura de Cachoeira à Rede de Cidades Criativas da UNESCO, destacando os aprendizados obtidos durante a residência social e as entrevistas com artesãos e demais atores locais. Com base nessa análise, propõe-se um olhar crítico e prospectivo sobre os desafios e as potencialidades da economia criativa enquanto vetor de desenvolvimento sustentável em contextos locais diversificados.

5.2 JOÃO PESSOA – PB

João Pessoa, capital do estado da Paraíba, é uma cidade marcada pela convergência entre tradição e modernidade. Fundada em 1585, a cidade é uma das mais antigas do Brasil, carregando em suas ruas e monumentos históricos a memória de um passado colonial que moldou suas identidades culturais, sociais e econômicas. Situada no Nordeste brasileiro, João Pessoa ocupa uma posição geográfica privilegiada, sendo conhecida como a "Porta do Sol" por abrigar o ponto mais oriental das Américas, onde o sol nasce primeiro.

Com uma população de aproximadamente 817 mil habitantes (IBGE, 2021), a cidade é referência em sustentabilidade urbana e preservação ambiental. Reconhecida pela exuberância de suas paisagens naturais, suas praias paradisíacas e áreas verdes, João Pessoa também possui uma rica herança cultural que se manifesta em seu patrimônio turístico, festas populares e artesanato. Essa combinação entre natureza, história e cultura posiciona João Pessoa como um polo turístico e cultural de destaque no Nordeste.

No campo cultural, João Pessoa se consolida como uma cidade vibrante, que valoriza suas raízes populares e promove a criatividade como força transformadora. Em 2017, foi agraciada com o título de Cidade Criativa da UNESCO, no eixo de Artesanato e Arte Popular, tornando-se a única cidade brasileira a representar essa categoria na rede. Esse reconhecimento internacional reflete a importância do artesanato para a identidade local e o esforço de diversas instituições públicas e privadas para integrar os segmentos ao desenvolvimento econômico e social.

A cidade é rica em expressões culturais que combinam saberes tradicionais e inovação, com destaque para a produção artesanal. O artesanato paraibano, amplamente associado à identidade da região, utiliza materiais locais como algodão colorido, rendas, fibras e cerâmica, demonstrando o vínculo indissociável entre a criatividade do artesão e os recursos naturais da região. João Pessoa também se beneficia de políticas públicas voltadas ao fomento da economia criativa, como o Programa do Artesanato Paraibano (PAP), que atua na capacitação, divulgação e comercialização de produtos, fortalecendo a visibilidade e a competitividade dos artesões locais.

Além do artesanato, João Pessoa se destaca por sua herança arquitetônica preservada, exemplificada em monumentos como o Centro Cultural São Francisco e

a Casa da Pólvora, que simbolizam a riqueza histórica e religiosa da cidade. Esses espaços, integrados às políticas públicas de valorização cultural, desempenham um papel crucial na promoção do turismo cultural e no fortalecimento do sentimento de pertencimento da população local.

A inclusão de João Pessoa na Rede de Cidades Criativas da UNESCO reforça sua posição como um modelo de desenvolvimento baseado na criatividade e na sustentabilidade. O título não apenas amplia a visibilidade internacional da cidade, mas também impulsiona projetos que conectam artes, instituições de ensino, gestores culturais e turistas em um diálogo constante entre o passado e o futuro.

No entanto, o reconhecimento da UNESCO também trouxe novos desafios para a cidade. Entre eles, destaca-se a necessidade de equilibrar a preservação das tradições culturais com a exigência de competitividade no mercado global, além de ampliar as iniciativas de fomento ao artesanato no interior do estado. Apesar disso, João Pessoa continua a se destacar como um exemplo de como a criatividade pode ser utilizado como motor de transformação social, econômica e cultural.

Nesta seção, será explorada a trajetória de João Pessoa como Cidade Criativa da UNESCO, com foco nas dinâmicas culturais e institucionais que se desenvolvem para esse reconhecimento. Além disso, serão analisados os resultados do título na valorização do artesanato e nas estratégias de desenvolvimento territorial, a partir de observações diretas e entrevistas realizadas durante a residência social na cidade.

De início, deve-se analisar que o artesanato e a arte popular se originam a partir da identidade cultural e territorial de um povo ou região, carregado de valores práticos e simbólicos que se manifestam através dos materiais e técnicas produzidas pelas mãos dos artesãos locais (Fernandes, 2015). De acordo com Sousa (2009), no Brasil, a produção de artefatos é reconhecida anteriormente ao seu descobrimento. Através de técnicas de manufatura, os índios que habitavam o território, já produziam seus próprios artefatos para serem usados nas atividades cotidianas e em seus rituais. Entre os séculos XV e XVI, a colonização estabelece um período de inúmeras intervenções culturais, religiosas e territoriais, dessa forma, o artesanato brasileiro se estrutura por meio de interferências de outros povos, o que promove um espaço complexo para o senso de identificação e formas de expressão do povo local. Fato que posteriormente traça o perfil amplo e variado do artesanato brasileiro até os dias de hoje (Fernandes, 2015).

Com sua ampla extensão de terra, o Brasil se divide em 26 estados e um distrito federal, onde cada um deles carrega sua identidade e origens que influenciam e estabelecem a produção e desenvolvimento de artefatos locais/regionais com características singulares. Ou seja, o artesanato produzido no Nordeste tem características divergentes do artesanato consumido no Sul do país, assim como o artesanato produzido em comunidades pesqueiras do litoral nordestino possui propriedades distintas do artesanato produzido por comunidades quilombolas no Cariri. A identidade do artesanato brasileiro relaciona-se com a identidade brasileira, ou seja, com a pluralidade de um povo miscigenado e heterogêneo (Anjos, *et al.*, 2021).

Para compreender a magnitude do artesanato paraibano, é essencial reconhecer sua dimensão geográfica (Anjos, *et al.*, 2021). De acordo com a classificação estabelecida pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Estado da Paraíba, localizado na região Nordeste, se divide em quatro mesorregiões, sendo: Mata Paraibana; Agreste Paraibano; Borborema e Sertão. Cada mesorregião possui características sociais e ambientais específicas, que refletem na produção do artesanato local.

É preciso compreender o artesão em seu contexto social macro, onde vivências e significados são capazes de explicar atitudes, valores, preferências e aspirações de um fazer artesanal. Observa-se que a identidade do artesanato se confunde não apenas com a identidade do artesão, mas principalmente com sentimentos de identificação e pertencimento ao território (Anjos, 2020). Com isso, além da compreensão acerca da realidade do artesão e seu contexto social, o entendimento das características naturais do espaço geográfico é igualmente significativo. Cada região possui clima, solo, fauna e flora diversificadas.

Consequentemente, as matérias-primas encontradas são distintas para os artesãos de cada região. Por exemplo, a região da Mata Paraibana, que compreende a faixa litorânea e grandes extensões de plantações de cana-de-açúcar, fornece aos artesãos locais materiais como mariscos, coco, ossos e fibras, que são utilizados na produção de artesanatos típicos da área (Chaudhry, 2017). Essa relação entre o ambiente natural e as práticas artesanais reflete a adaptação das comunidades aos recursos disponíveis em seu entorno, resultando em produtos que carregam a identidade e a cultura da região.

Em busca de fomentar e incentivar o artesanato local, o Estado da Paraíba instituiu o Programa do Artesanato Paraibano (PAP), através do decreto governamental 24.647/2003 de 01/12/2003, é um órgão ligado à Secretaria de Estado do Turismo e Desenvolvimento Econômico (Sobrinho, 2016). O PAP gerencia diversas políticas públicas de auxílio aos artesãos, tendo três focos principais: o cadastramento dos artesãos, a realização de capacitações e a realização de feiras. Todas as atividades são desenvolvidas visando a divulgação da cultura e melhorias nas condições de vida dos artesãos (Sobrinho, 2016).

Instituições públicas como Governo do Estado e Prefeituras Municipais, funcionam em parceria com o programa (PAP) e órgãos de financiamento, como o Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (SEBRAE), agente fundamental nas atividades em prol do artesão paraibano. Através dessas parcerias, os três focos principais citados, são estruturados e postos em prática em prol da divulgação e desenvolvimento das atividades de fomento ao artesanato e artesãos.

Através do cadastramento dos artesãos, o PAP desenvolve uma curadoria, que lista e classifica as tipologias que definem o artesanato paraibano. São elas: Algodão Colorido; Artesanato Indígena; Fibras; Renda Renascença; Labirinto; Bordados; Couro; Madeira; Cerâmicas; Metal; Pedras; Brinquedos Populares; Crochê; Tricô; Conchas; Mariscos; Escamas; Tecelagem; Papel Biscuit; Mosaico; Batik; Fuxico; Patchwork; Macramê; Renda Filé; Ossos; Habilidades Manuais; Cordel e Xilogravura (PAP, 2022). A seguir, podem ser observadas algumas tipologias do artesanato paraibano:

Figura 05: Tipologias do Artesanato Paraibano**Madeira****Cerâmica****Metal e Pedras****Couro****Artesanato
Indígena e Fibras****Brinquedos
Populares****Conchas,
Mariscos e
Escamas****Papel e Biscuit****Croché e Tricot****Batik, Fuxico e
Patchwork****Macramê e Renda
Filé****Algodão Colorido****Osso****Habilidades
Manuais****Cordel e
Xilogravura****Mosaico**

Fonte: PAP (2024)

Além dos serviços de apoio, o programa mantém espaços físicos fixos, sendo: MAP (Mercado de Artesanato Paraibano); CRAP (Centro de Referência do Artesanato Paraibano); CAT (Centro de Artesanato Júlio Rafael); Museu do Artesanato Paraibano Janete Costa; Casa do Artesão e CRENÇA (Centro de Referência da Renda Renascença) (Figura 6). Esses espaços possibilitam a divulgação, valorização e comercialização dos produtos de forma sistematizada.

Figura 06: Espaços do Programa de Artesanato Paraibano



FONTE: PAP (2024)

Através das ações e programas de incentivo, no ano de 2017, João Pessoa foi selecionada para integrar a Rede Mundial de Cidades Criativas da UNESCO. Fundada em 1585, é a terceira capital de estado mais antiga do Brasil, ocupando uma área de aproximadamente 211 km² (UNESCO, 2024). Com uma população que, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024), passou de 723.514 habitantes em 2010 para 817.511 em 2021, a cidade vive um processo contínuo de crescimento econômico e cultural, consolidando-se como um polo de inovação e tradição.

João Pessoa, capital da Paraíba e cidade criativa no segmento de artesanato e arte popular, destacam-se como um dos centros culturais mais relevantes do Nordeste brasileiro, não apenas pela beleza natural de suas praias, mas também por sua rica herança histórica e cultural. O objetivo dessa rede é posicionar a economia criativa no centro das políticas públicas municipais, estimulando o intercâmbio de especialistas e divulgando as melhores práticas em ações de interesse comum, afirma Eduardo Barroso (2023), coordenador do projeto na cidade paraibana, em entrevista para esse trabalho. O título, que foi concedido através de análises acerca das propostas e programas promovidos pelas instituições e iniciativas no estado, promove e estimula projetos e ações contínuas em prol do segmento reconhecido.

Durante meu período em João Pessoa, pude observar de perto o impacto das iniciativas institucionais voltadas ao desenvolvimento cultural, que culminaram na inclusão da cidade na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, em 2017, no eixo de Artesanato e Arte Popular. A experiência foi marcada por um profundo aprendizado proporcionado pela observação participante, metodologia que me permitiu explorar a interação entre gestores públicos, artesãos e instituições culturais. Essa articulação contribuiu para transformar o artesanato local em um dos principais pilares do

desenvolvimento sustentável da cidade, revelando uma gestão colaborativa entre diversos setores da sociedade. A sinergia observada entre cultura e economia destacou-se como um vetor de inclusão social e crescimento econômico.

A história de João Pessoa, profundamente entrelaçada com o período colonial, é visível em seu patrimônio histórico, como no Centro Cultural São Francisco e na Casa da Pólvora. Esses monumentos, aliados a tradições culturais populares, reforçam a identidade da cidade e foram decisivos para sua candidatura à UNESCO. Durante a residência, percebi como essas práticas culturais são integradas em políticas públicas de desenvolvimento urbano, promovendo uma coexistência harmoniosa entre preservação patrimonial e estímulo ao turismo cultural. Nas ruas da cidade, a coexistência de modernidade e tradição reflete a importância da economia criativa, um espaço onde o passado e o futuro da cultura de João Pessoa encontram-se em plena expansão.

A parceria entre instituições locais e nacionais, como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), foi um dos fatores centrais para o sucesso de João Pessoa como Cidade Criativa. Essa colaboração facilitou não apenas a conservação do patrimônio imaterial, mas também fomentou a inovação cultural. Durante a residência, interagi com artesãos que mantêm vivas tradições como o trabalho com cerâmica, madeira, têxteis, além das técnicas de renda e bordado. Essas práticas continuam a ser transmitidas de geração em geração, consolidando-se como parte fundamental da economia criativa e fortalecendo o sentimento de pertencimento cultural. Nesse contexto, o apoio institucional foi essencial para assegurar a sustentabilidade dessas atividades no longo prazo.

Outro ator fundamental que observei durante a residência foi o SEBRAE, cuja atuação na capacitação técnica e no apoio gerencial aos artesãos foi decisiva para o fortalecimento do setor. O SEBRAE promoveu a profissionalização do artesanato local, preparando os artesãos para competir em mercados mais amplos, aumentando a visibilidade e a viabilidade econômica de suas produções. Esse processo reflete o conceito de "empreendedorismo institucional" de Rindova, Barry e Ketchen (2009), que destaca a importância de transformar práticas tradicionais em novas oportunidades de mercado. A capacitação proporcionada pelos agentes institucionais tornou-se um fator essencial para a integração dos artesãos em um ambiente econômico dinâmico e em expansão.

Além disso, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) teve um papel significativo no desenvolvimento da economia criativa da cidade. Durante a residência, pude observar como a UFPB promoveu o alinhamento entre teoria e prática por meio de projetos como o Laboratório de Inovação Cultural (Labin), que incentivam o desenvolvimento de novas práticas culturais. A conexão entre academia e práticas culturais tradicionais ajudou a legitimar a candidatura de João Pessoa à UNESCO e forneceu uma base sólida para a sustentabilidade das atividades criativas no longo prazo. A sinergia entre a UFPB e as práticas culturais locais se destacou como um fator decisivo para o fortalecimento do artesanato e outras manifestações culturais.

A gestão pública de João Pessoa também adotou uma abordagem imaginativa para fomentar a economia criativa e o turismo cultural. Segundo Reis e Kageyama (2011), essa abordagem foi crucial para garantir a inclusão social e a preservação cultural, integrando a economia criativa ao planejamento urbano. Durante a residência, observei como projetos como o Anima Centro e a Villa Criativa transformaram espaços públicos em locais de convivência e promoção cultural, reforçando a ideia de uma cidade que valoriza tanto suas tradições quanto suas possibilidades futuras.

Um exemplo emblemático dessa política de revitalização urbana foi a Lagoa do Parque Solon de Lucena, que se tornou um importante espaço de lazer, convivência e promoção cultural. Ao longo da minha estadia, testemunhei como a revitalização desse espaço público convergiu para se tornar um ponto de encontro para atividades culturais e turísticas, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento sustentável. Em suma, a transformação de João Pessoa em uma Cidade Criativa é resultado de um planejamento urbano inovador e inclusivo, que conseguiu aliar cultura, economia e desenvolvimento social. Minha imersão na cidade revelou a importância da colaboração entre diferentes atores institucionais — incluindo governo, academia e sociedade civil — e como essa articulação foi capaz de criar as condições necessárias para o florescimento da economia criativa. João Pessoa consolida-se, assim, como um polo cultural dinâmico, cujo desenvolvimento reflete um modelo bem-sucedido de integração entre tradição, inovação e sustentabilidade.

5.1.1 A Experiência no Labin

Durante a minha residência social, que ocorreu no período de 23 (vinte e três) a 26 (vinte e seis) de janeiro de 2024, desenvolvida no Laboratório de Inovação e

Design para o Artesanato Competitivo (Labin), vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho de João Pessoa (SEDEST), foi possível vivenciar de perto como as políticas de incentivo ao artesanato e à economia criativa se materializam no cotidiano da cidade. Essa imersão permitiu um olhar detalhado sobre os processos que culminaram na inclusão de João Pessoa na Rede de Cidades Criativas da UNESCO no eixo de Artesanato e Arte Popular, em 2017. A interação com os gestores do Labin e artesãos locais revelou a importância da colaboração entre os diferentes atores e a sinergia necessária para promover o desenvolvimento local sustentável.

Eduardo Barroso, consultor do SEBRAE, ressaltou que

"[...] a candidatura de João Pessoa à UNESCO foi um processo que demandou muita articulação. O SEBRAE teve um papel fundamental na capacitação dos artesãos e no desenvolvimento de estratégias que valorizassem a identidade cultural da cidade sem perder o foco na competitividade econômica" (Entrevista concedida a Lucas Miranda Maia, 2024).

Essa fala reflete o papel crucial desempenhado pelo SEBRAE no apoio técnico e na organização dos artesãos para que eles pudessem competir em mercados mais amplos.

A criação do Labin, que visa integrar a inovação ao artesanato tradicional, é outro exemplo de como as políticas públicas têm buscado alavancar o potencial cultural da cidade. Como Lawrence e Suddaby (2006) apontam o trabalho institucional desempenhado por entidades como o Labin possibilita a criação de estruturas que transformam o modo como as práticas culturais são geridas, algo que foi claramente evidenciado no contexto de João Pessoa. Neste sentido, a diretora de Economia Criativa, Marianne Góes, destacou que "o Labin foi fundamental para garantir que o artesanato local mantivesse sua identidade cultural ao mesmo tempo em que incorporava inovações necessárias para aumentar sua competitividade". Esse equilíbrio entre tradição e inovação é um dos fatores que explicam o sucesso da cidade no cenário global.

Durante o 37º Salão do Artesanato Paraibano, que acompanhei de perto, ficou evidente como eventos desse tipo conectam os artesãos ao público, ao mesmo tempo que reforçam o valor das práticas tradicionais. Jonas Gomes, artesão paraibano, comentou sobre os desafios que surgiram após a chancela da UNESCO: "Desde que

João Pessoa se tornou uma Cidade Criativa, as oportunidades aumentaram, mas também a responsabilidade. A demanda cresceu e tivemos que nos adaptar para atender novos mercados, sem perder o valor tradicional do que fazemos". A fala de Jonas destaca a tensão entre atender às exigências do mercado e preservar a autenticidade do artesanato, um desafio que muitos artesãos enfrentam em cidades criativas ao redor do mundo.

A visita ao Museu do Artesanato Paraibano também foi reveladora. O diretor Fábio "Boca" mencionou que:

"[...] a entrada de João Pessoa na Rede de Cidades Criativas foi uma conquista para a preservação e inovação do nosso artesanato. O museu tem trabalhado para que as novas gerações compreendam o valor desse reconhecimento e saibam que a cultura pode ser um caminho para o desenvolvimento". (Boca, Fábio, entrevista 2024).

O museu, portanto, atua como um guardião da cultura local, promovendo a educação das novas gerações sobre a importância do artesanato e sua relação com o desenvolvimento sustentável, conforme apontado por Meyer e Rowan (1977), que discutem a necessidade de legitimação institucional para garantir a continuidade das práticas culturais.

Além disso, Maria Helena Costa, designer do Labin, destacou que "depois do título, os projetos para os pequenos empreendedores se multiplicaram. Temos buscado novas parcerias e desenvolvido oficinas para qualificar os produtos e aumentar a competitividade, sem perder o vínculo com a tradição". Isso exemplifica como as iniciativas do Labin, em parceria com o SEBRAE, têm se concentrado em promover a inovação sem sacrificar os elementos tradicionais, reforçando o que Florida (2011) descreve como a força da "classe criativa" no desenvolvimento urbano. Por fim, Eduardo Barroso enfatizou que o selo da UNESCO não trouxe apenas benefícios econômicos, mas também uma nova visibilidade para o artesanato paraibano, ao afirmar: "O selo da UNESCO trouxe visibilidade e novos desafios. Tivemos que equilibrar o aumento da demanda com a preservação da identidade cultural, um trabalho contínuo que envolve todas as partes interessadas". Esse equilíbrio é um dos maiores desafios enfrentados por cidades criativas, e João Pessoa tem demonstrado sucesso nessa jornada.

5.1.2 Cantinho de Memórias João Pessoa

Figura 07: 37º Salão do Artesanato Paraibano



Fonte: Fotografia do autor, 2024.

Figura 08: EQUIPE DO LABIN/SEDEST



Fonte: Fotografia do autor, 2024.

Figura 09: Entrevista com Maria Helena (Designer do LABIN) e Fábio (Boca), diretor do Museu do Artesanato Paraibano.



Fonte: Fotografia do autor (2024)

Figura 10: Entrevista com Jonas (artesão paraibano) e Eduardo Barroso (Consultor Sebrae).



Fonte: Fotografia do autor (2024)

5.1.3 Aprendizados que ficam

Minha experiência na residência social em João Pessoa foi fundamental para aprimorar minhas habilidades de pesquisa, minha consciência cultural e meu

engajamento comunitário, elementos essenciais para o desenvolvimento da minha dissertação. Durante o programa, tive a oportunidade de me imergir em um ambiente cultural vibrante, reconhecido pela UNESCO por sua criatividade e inovação. Essa vivência única proporcionou interações enriquecedoras com as comunidades locais, permitindo-me compreender profundamente seus desafios e aspirações.

Ao longo dessa jornada, conduzi pesquisas de campo diretamente nas comunidades, onde aprendi a coletar dados qualitativos por meio de entrevistas e observações, habilidades indispensáveis para a construção de uma dissertação consistente e bem fundamentada. Estar inserido em uma Cidade Criativa da UNESCO ampliou minha perspectiva sobre as diversas expressões artísticas e práticas culturais, ajudando-me a entender como a cultura molda as dinâmicas sociais, um aspecto central do meu tema de pesquisa.

Além disso, colaborar diretamente com os moradores locais foi essencial para desenvolver competências em comunicação e trabalho em equipe. Compreender as necessidades e perspectivas da comunidade revelou-se vital para realizar projetos de pesquisa capazes de gerar impactos significativos. De forma geral, essa experiência não apenas enriqueceu minha trajetória acadêmica, mas também me proporcionou habilidades práticas que fortaleceram significativamente a qualidade do meu trabalho de dissertação.

5.2 PENEDO – AL

Penedo, localizada às margens do rio São Francisco, no estado de Alagoas, é uma cidade de grande importância cultural e histórica, especialmente no contexto nordestino. Fundada no século XVI, Penedo possui um rico patrimônio arquitetônico colonial, que reflete seu passado como um importante centro comercial e religioso durante o Brasil colonial. Com uma área urbana concentrada em torno de seu centro histórico, Penedo é conhecida por suas igrejas barrocas, casarões coloniais e pelas vistas panorâmicas que seu relevo permite sobre o rio.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de Penedo era de aproximadamente 63.846 habitantes em 2021. Embora menor que capitais como João Pessoa, a cidade destaca-se por seu potencial turístico, especialmente no âmbito histórico e cultural. Penedo tem investido em iniciativas de preservação do seu patrimônio, buscando integrar desenvolvimento

econômico com a valorização de sua rica herança cultural. O crescimento econômico local, impulsionado pelo turismo e pela conservação do patrimônio histórico, tem colocado a cidade em destaque no cenário regional. Projetos que promovem a revitalização de espaços públicos e a valorização de tradições culturais, como o artesanato e o folclore, têm atraído visitantes e investimentos, consolidando Penedo como um ponto estratégico de desenvolvimento turístico no Nordeste.

A herança cultural de Penedo, aliada a um crescimento econômico sustentável, posiciona a cidade como um exemplo de como pequenas cidades históricas podem se reinventar e se destacar no cenário nacional, sem perder sua identidade e conexão com o passado. A economia criativa, conforme observado no contexto de Penedo, tem a capacidade de não apenas fomentar o uso renovado dos recursos locais, mas também de criar oportunidades de interação social e desempenho ambiental sustentável, alinhando-se às características dos chamados "territórios criativos".

Os territórios criativos, como visto em Penedo, podem ser construídos com base no reconhecimento e valorização de patrimônios culturais e modos de fazer locais. Durante minha residência, identifiquei que o artesanato local, em particular, possui um potencial significativo para servir de base ao desenvolvimento do turismo criativo. A tradição local de trabalhos manuais, seja no artesanato em cerâmica, madeira ou rendas representa um diferencial competitivo que pode atrair turistas interessados não apenas em consumir produtos culturais, mas também em vivenciar o processo criativo.

O turismo criativo, como estratégia de desenvolvimento, tem a capacidade de transformar Penedo em um território criativo, promovendo uma interação mais profunda entre visitantes e a cultura local. Durante a residência, foi possível realizar entrevistas com agentes sociais locais que expressaram um forte desejo de manter suas tradições vivas enquanto se adaptam às novas demandas do turismo cultural. Esses *stakeholders* veem o turismo criativo como uma oportunidade de preservar seu patrimônio imaterial e, ao mesmo tempo, gerar novas fontes de renda para a comunidade.

O Departamento de Economia Criativa da cidade, que abrange diversas categorias, tem como foco principal o cinema, sendo Penedo conhecida por seus festivais marcantes. A Carta da Cidade Criativa, que define os princípios da política pública local, estabelece a criatividade como motor central do desenvolvimento. No entanto, pesquisas indicaram que o potencial turístico de Penedo, que inclui

categorias como Artesanato e Arte Folclórica, Design, Cinema, Gastronomia, Literatura, Mídia e Música, estava subutilizado, especialmente no que diz respeito à geração de renda e ao fortalecimento do ambiente de negócios local.

O processo de candidatura de Penedo como Cidade Criativa do Cinema à UNESCO teve início em outubro de 2022 com uma reunião que discutiu o impacto do audiovisual na sociedade. Em novembro do mesmo ano, o SEBRAE contratou um consultor internacional para orientar a construção do dossiê da candidatura, baseando-se em exemplos de cidades que haviam desenvolvido o turismo local através de sua integração à Rede de Cidades Criativas da UNESCO (UCCN). Em 31 de março de 2023, durante uma cerimônia que contou com a presença dos titulares do Consórcio Penedo Criativo, a candidatura de Penedo foi formalizada, acompanhada de um vídeo produzido especialmente para esse fim.

O projeto visou fomentar os diversos segmentos da economia criativa local, incluindo o turismo cultural, histórico e arquitetônico, com o objetivo de usar esses recursos como ferramentas de transformação e melhoria do ambiente de negócios. As diversas ações de capacitação realizadas, que incluíram treinamento de artesãos, músicos, trabalhadores do turismo e microempreendedores, contribuíram para o fortalecimento do ambiente criativo e inovador da cidade.

O aumento de microempreendedores individuais na área de serviços turísticos, como guias, artesãos locais e empreendedores da alimentação, impulsionou a economia local, trazendo visibilidade para esses negócios. Além disso, a criação do Conselho da Mulher e as oficinas do Movimento Mulher 360° contribuíram para o fortalecimento da igualdade de gênero e a conscientização das mulheres na cidade.

Penedo também investiu na educação de seus professores, proporcionando a eles noções de informática para o uso da plataforma TRAKTO EDU em sala de aula. As capacitações oferecidas à juventude local visam desenvolver habilidades profissionais e promover a empregabilidade, enquanto as oficinas para trabalhadores informais criaram novas oportunidades de negócios e acesso a recursos.

A candidatura de Penedo seguiu uma estrutura detalhada, com etapas planejadas que envolveram reuniões entre o setor público e privada, a criação do Consórcio Penedo Criativo e a formalização de parcerias estratégicas, como a assinatura de um termo de cooperação com Santos-SP para fortalecer a economia criativa e o setor audiovisual. A cidade participou ativamente de encontros com outras Cidades Criativas da UNESCO, promovendo colaborações e intercâmbios culturais.

Essas parcerias culminaram na capacitação de diversos setores, desde o audiovisual até o artesanato, e na realização de eventos como o Circuito Penedo de Cinema³.

Durante o processo de candidatura, foi crucial envolver a comunidade local, promovendo o acesso à cultura por meio de eventos gratuitos, como oficinas, palestras e mostras de cinema nas escolas. A cidade promoveu um esforço coletivo para fortalecer a inclusão social e garantir que os benefícios do título de Cidade Criativa fossem sentidos por toda a população, especialmente grupos marginalizados. As ações de inclusão envolveram o transporte gratuito para estudantes participarem dos eventos, oficinas de formação para artesãos e músicos, e um programa voltado para a juventude, visando despertar o interesse pelo turismo e pelas práticas criativas. Além disso, iniciativas como o Trakto Show Penedo e o 1º Hackathon FRM Penedo serviram para inspirar e capacitar empreendedores locais, demonstrando como o empreendedorismo criativo pode transformar vidas e a economia local.

A transformação de Penedo em um polo criativo e cultural foi possível graças à articulação bem-sucedida entre os setores público, privado e a comunidade local. A candidatura à Rede de Cidades Criativas da UNESCO foi um catalisador para esse processo, impulsionando o turismo, fortalecendo o ambiente de negócios e promovendo a sustentabilidade econômica e social. O compromisso com o desenvolvimento da Economia Criativa se refletiu na criação de um departamento de governança criativa dentro da estrutura municipal e no reconhecimento internacional pela UNESCO, consolidando Penedo como um exemplo a ser seguido.

A continuidade do projeto está garantida por compromissos firmados para os próximos quatro anos, proporcionando o alicerce necessário para que o ambiente criativo de Penedo continue a crescer e se desenvolver. Em resumo, Penedo está se consolidando como um centro cultural e turístico de destaque, evidenciando o impacto transformador da Economia Criativa no desenvolvimento territorial. Nesse caminho de conhecimento e aprofundamento sobre o potencial criativo da cidade, a aplicação de entrevistas com gestores locais revelou-se uma estratégia fundamental. Tais entrevistas não apenas evidenciaram o comprometimento dos atores locais com o

³ O Circuito Penedo é uma realização do Instituto de Estudos Culturais, Políticos e Sociais do Homem Contemporâneo (IECPS); da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e da Secretaria de Estado da Cultura (Secult). O evento é uma ação educativa que promove o debate e a reflexão, a partir de diferentes abordagens e temáticas, sobre a produção audiovisual nacional.

projeto, mas também destacaram a magnitude de um planejamento territorial que valoriza as potencialidades criativas de Penedo.

Neste cenário, é importante reiterar que o turismo criativo oferece uma plataforma robusta para que as expressões culturais, como celebrações tradicionais, ofícios locais e a arquitetura histórica, tornem-se atrativos diferenciados para os visitantes. Ao incorporar esses elementos, o turismo criativo não só dinamiza a economia local, mas também fortalece a identidade cultural da cidade, proporcionando uma experiência autêntica aos turistas. No entanto, os resultados preliminares da pesquisa indicam que o desenvolvimento sustentável de Penedo como um território criativo depende diretamente de uma maior sensibilização e engajamento dos gestores públicos e privados quanto ao valor e às oportunidades que a economia criativa pode gerar para o município.

Em resposta a essa necessidade, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) tem desempenhado um papel ativo ao propor projetos de extensão voltados especificamente para a cidade de Penedo, especialmente na Unidade Educacional local. Esses projetos visam sensibilizar os stakeholders, promovendo a conscientização sobre as potencialidades da economia criativa. As ações promovidas pela universidade incluem a formação de artesãos, capacitações focadas na preservação do patrimônio cultural e a criação de redes de apoio entre o setor público e privado. Esses esforços são essenciais não apenas para o fortalecimento das cadeias produtivas locais, mas também para a consolidação de Penedo como um destino de turismo criativo.

A valorização dos recursos culturais de Penedo, tais como o artesanato, as tradições folclóricas e o uso criativo dos espaços públicos, emerge como um ponto central no desenvolvimento do turismo criativo na cidade. Com uma gestão eficiente e o engajamento de seus atores locais, é possível criar uma sinergia que integre cultura, turismo e economia, possibilitando a Penedo explorar todo o seu potencial criativo de forma sustentável.

Os resultados preliminares, observados durante a residência e nas ações de pesquisa, apontam que, com planejamento estratégico e mobilização adequada dos recursos culturais e sociais, Penedo tem grandes chances de se consolidar como um território criativo. Esse processo será facilitado por uma gestão colaborativa entre os setores público e privado, bem como pela promoção de políticas que estimulem a economia criativa como vetor de desenvolvimento territorial. Com esses elementos

em foco, Penedo pode não apenas fortalecer sua economia, mas também garantir a preservação de seu rico patrimônio cultural, promovendo um crescimento inclusivo e sustentável.

5.2.1 A Experiência da Residência Social e o Desenvolvimento Criativo em Penedo

Durante minha residência social em Penedo, Alagoas, que ocorreu durante 23 (vinte e três) de novembro a 07 (sete) de dezembro de 2023, observei como a cidade, com sua rica herança cultural, está incorporando a economia criativa como uma estratégia de desenvolvimento territorial. O reconhecimento de Penedo como Cidade Criativa da UNESCO, na categoria Cinema, em 2023, fortaleceu ainda mais seu papel no cenário cultural internacional. A economia criativa impulsiona o turismo cultural e reforça o sentimento de pertencimento local, transformando o patrimônio em um recurso de desenvolvimento.

Segundo Santos (2009), a cultura de um povo é um produto coletivo da vida humana, e Penedo tem demonstrado essa capacidade ao transformar seu patrimônio cultural em um motor econômico. O Circuito Penedo de Cinema, que já era um evento importante, ganhou novas proporções após o título da UNESCO. Sérgio Onofre, gestor do evento, em entrevista ressaltou: "O selo da UNESCO coloca Penedo em um novo patamar no cenário nacional e internacional. Nosso cinema conecta nossa história e cultura ao mundo exterior." Essa afirmação reforça o papel do cinema como preservador cultural e gerador de oportunidades econômicas. Penedo tem características que a tornam um território criativo em potencial, capaz de aproveitar seus recursos culturais e históricos. Barreto (2012) afirma que a identidade cultural está intrinsecamente ligada ao sentimento de pertencimento, algo evidente nas tradições artísticas e culturais de Penedo, como o artesanato e o cinema.

O recente título da UNESCO reflete os esforços locais para posicionar o cinema como uma atividade econômica e cultural central. Jair Galvão, secretário de Cultura, em entrevista, destacou: "O cinema é um dos principais ativos culturais de Penedo, não só pela sua história, mas pelo potencial de atrair novos investimentos e promover a cidade como destino turístico criativo." Além disso, o artesanato, outra expressão cultural importante, desempenha um papel significativo na economia criativa de Penedo. José Carlos Vieira, escultor local, afirmou: "Meu trabalho conta a história da nossa gente e das nossas lutas. O reconhecimento da UNESCO nos incentiva a preservar essas tradições para as novas gerações."

Outro destaque foi o evento "Penedo Luz", que ocorreu durante minha residência e mostrou como a cidade mobiliza seus recursos culturais para promover o turismo criativo. O Penedo Luz vai além de uma atração visual natalina. Ele celebra a cultura local, envolvendo artistas, músicos e artesãos em uma celebração coletiva. O evento promove a integração entre o turismo e os recursos culturais, como espetáculos teatrais, concertos e feiras de artesanato, transformando o patrimônio em atrativos simbólicos e econômicos.

Durante o Penedo Luz, observei o engajamento da comunidade local em atividades que geram oportunidades econômicas, como o aumento do comércio e a ocupação de hotéis. José Carlos "Índio", artista local, comentou: "Esse evento é uma oportunidade de mostrar ao mundo a riqueza da nossa cultura e a beleza da nossa cidade. Cada luz acesa aqui é um pedaço da nossa história sendo contada." O evento exemplifica o potencial de Penedo como um território criativo, integrando seu patrimônio histórico com iniciativas culturais modernas, gerando desenvolvimento econômico sustentável e preservando sua identidade.

O sucesso do Penedo Luz também ilustra como eventos culturais podem ser transformadores, não apenas em termos econômicos, mas na reconfiguração da imagem da cidade no cenário nacional e internacional. Isso reforça a ideia de que a economia criativa pode ser uma poderosa ferramenta de desenvolvimento, unindo cultura, inovação e inclusão social para promover o crescimento sustentável.

O cinema em Penedo desempenha um papel fundamental no fortalecimento da economia criativa da cidade, especialmente após o reconhecimento como Cidade Criativa pela UNESCO na categoria Cinema. O Circuito Penedo de Cinema é o principal evento cultural da cidade, destacando-se como um importante vetor de desenvolvimento econômico e cultural. O cinema em Penedo não apenas valoriza a história e as tradições locais, mas também atua como um catalisador para o turismo criativo, atraindo visitantes e investidores que se interessam pela produção audiovisual regional.

O cinema, como ferramenta cultural e econômica, cria uma ponte entre a preservação do patrimônio e a inovação criativa. Esse setor não apenas valoriza a memória histórica da cidade, como também oferece novas oportunidades para a juventude local, abrindo portas para o aprendizado, a capacitação técnica e a criação de uma rede de profissionais de audiovisual. De acordo com Silva (2022), os festivais de cinema em Penedo têm promovido a integração entre a comunidade local e o público visitante, criando uma troca de experiências culturais que fortalece a identidade da cidade enquanto estimula o crescimento do setor audiovisual regional.

O Circuito Penedo de Cinema, já consolidado como um dos maiores eventos cinematográficos da região, teve um impacto profundo na economia local. Além de atrair turistas, o festival gera oportunidades para os comerciantes, artesãos e empreendedores locais, estimulando o desenvolvimento de uma economia criativa integrada. O cinema, portanto, vai além do entretenimento; é um instrumento de transformação social e econômica, uma plataforma para a produção de novas narrativas e a criação de uma imagem renovada para a cidade de Penedo no cenário cultural brasileiro.

A inclusão de Penedo na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, na categoria Cinema, legitima o potencial da cidade como um centro de produção cultural e audiovisual. Essa distinção proporciona visibilidade internacional e atrai novas oportunidades de financiamento e parcerias, permitindo que Penedo amplie suas capacidades de produção cinematográfica. Além disso, o reconhecimento fortalece a narrativa de que o cinema é uma importante ferramenta de desenvolvimento urbano, que contribui para a revitalização de espaços públicos, a inclusão social e a preservação cultural.

O cinema em Penedo, ao promover o turismo criativo, transforma o visitante em um participante ativo da cultura local. Durante eventos como o Circuito Penedo de Cinema, o público não apenas assiste aos filmes, mas também participa de workshops, debates e atividades culturais que aprofundam a compreensão da história e das tradições locais. Sérgio Onofre, gestor do evento, afirmou: "O Circuito não é apenas sobre cinema, mas sobre fortalecer nossas raízes e criar oportunidades para nossa gente". Essa abordagem inclusiva é essencial para o sucesso de cidades criativas, onde o cinema serve como uma plataforma de diálogo cultural e de desenvolvimento social.

Além disso, o cinema em Penedo é visto como uma ferramenta para fortalecer a juventude local. O envolvimento de jovens nas produções audiovisuais, oficinas de capacitação e *workshops* oferecidos durante o Circuito cria uma nova geração de cineastas, editores, roteiristas e técnicos de produção, ampliando o impacto do cinema como instrumento de desenvolvimento social e criativo. Esses jovens, ao absorverem novas habilidades e participarem ativamente do processo criativo, contribuem para a consolidação de Penedo como um território criativo. Em suma, o cinema em Penedo, especialmente impulsionado pelo Circuito Penedo de Cinema, desempenha um papel multifacetado. Ele não apenas promove o desenvolvimento econômico e turístico, mas também preserva e divulga a identidade cultural da cidade. O reconhecimento da UNESCO eleva o potencial de Penedo abrindo portas

para novas oportunidades e reforçando sua posição no mapa cultural brasileiro e internacional.

Em termos de planejamento territorial, a gestão pública e os projetos de extensão da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) desempenham um papel crucial no fortalecimento da economia criativa em Penedo. A UFAL, em conjunto com o Sebrae e outras instituições, tem sido fundamental para capacitar os profissionais do setor cultural, oferecendo formação técnica e promovendo iniciativas de turismo criativo.

Em suma, a residência social em Penedo revelou o potencial significativo da cidade para se consolidar como um território criativo. Com o reconhecimento pela UNESCO na categoria Cinema, a cidade tem agora a oportunidade de expandir suas atividades culturais, fortalecendo o turismo criativo e promovendo o desenvolvimento sustentável. O desafio, no entanto, é garantir que esses avanços alcancem todas as camadas da comunidade, envolvendo cada vez mais os atores locais no processo criativo e no fortalecimento da identidade cultural de Penedo.

5.2.2 Cantinho de memórias: Penedos – AL

Figura 11: Explorando Penedo - AL



Fonte: Fotografia do autor (2024)

Figura 12: Encontro do jovem empreendedor, Penedo - AL



Fonte: Fotografia do autor (2024).

Figura 13: Equipe da SETUREC na Organização do —Penedo Luz.



Fonte: Fotografia do autor (2024)

Figura 14: Entrevistados em Penedo - AL



Fonte: Fotografia do autor (2024)

Figura 15: No setor de Economia Criativa da SETUREC



Fonte: Fotografia do autor (2024)

5.2.3 Aprendizados que ficam

Participar do programa de residência social da Universidade Federal da Bahia (UFBA) em Penedo, Alagoas, foi uma experiência transformadora que me proporcionou o desenvolvimento de competências essenciais para minha formação acadêmica e profissional. É importante destacar aqui os principais resultados de aprendizagem, como o aprimoramento de habilidades de engajamento comunitário, a aplicação de metodologias de pesquisa e a utilização prática de teorias de desenvolvimento social, todos elementos cruciais para a construção da minha dissertação.

Durante o período de imersão no programa, envolvi-me profundamente com as comunidades locais e iniciativas culturais, o que enriqueceu minha compreensão sobre a dinâmica social em um contexto de Cidade Criativa da UNESCO. A experiência permitiu destacar alguns pontos importantes. Um dos principais resultados foi o desenvolvimento de estratégias eficazes de engajamento comunitário. Aprendi a facilitar discussões entre grupos diversos, compreender suas necessidades e promover a colaboração entre as partes interessadas. Essa habilidade é vital para minha dissertação, que prioriza abordagens participativas no desenvolvimento social. Outro aspecto relevante foi o aprimoramento de metodologias de pesquisa. A residência proporcionou experiência prática com métodos qualitativos, como entrevistas e grupos focais, oferecendo insights valiosos sobre coleta e análise de dados em contextos sociais específicos. Isso garantiu maior rigor metodológico à minha dissertação. Além disso, a aplicação prática de teorias foi uma experiência enriquecedora. Durante o programa, utilizei conceitos teóricos do curso em cenários reais de Penedo, o que solidificou minha compreensão de temas como desenvolvimento sustentável e preservação cultural, ambos centrais para meu trabalho.

A residência também trouxe valiosas oportunidades de networking. O contato com líderes locais e colegas participantes expandiu minha rede profissional no campo do desenvolvimento social, abrindo possibilidades de recursos e colaborações futuras para minha pesquisa. Por fim, a vivência em um ambiente culturalmente rico como Penedo contribuiu para o desenvolvimento de maior sensibilidade e consciência cultural, um aspecto essencial para lidar com questões sociais em populações diversas.

Em síntese, o programa de residência social da UFBA não apenas enriqueceu minha formação acadêmica, mas também me proporcionou habilidades práticas diretamente aplicáveis à minha dissertação de mestrado em Desenvolvimento e

Gestão Social. A combinação de engajamento comunitário, metodologias de pesquisa aprimoradas, aplicação teórica, ampliação da rede profissional e competência cultural fortaleceu significativamente a profundidade e a relevância do meu trabalho acadêmico. Essa experiência prática permitiu uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e culturais, contribuindo para uma abordagem mais contextualizada e impactante na minha pesquisa.

5.3 CACHOEIRA

Pensar na cidade de Cachoeira e em sua história é fundamental para justificar sua escolha como uma candidata viável à Rede de Cidades Criativas da UNESCO (RCCU). Cachoeira, reconhecida como Cidade Heróica e Monumento Nacional, carrega um passado marcado por glórias e lutas que se refletem em seu presente, em sua cultura, em suas tradições e em suas festividades. Para demonstrar os fatores que poderiam levar Cachoeira a ser reconhecida como uma cidade criativa, é essencial compreender o lugar, o que a tornou um Patrimônio Nacional, e destacar seu fator identitário e suas paisagens culturais (Queiroz, 2010). Essa abordagem permite não apenas valorizar o legado histórico da cidade, mas também evidenciar como sua riqueza cultural e tradições podem contribuir para o desenvolvimento sustentável e a integração em redes globais de criatividade.

Figura 16: Vale do rio Paraguaçu e Cachoeira, BA.



Fonte: Acervo pessoal de Jomar Lima, 2006.

Cachoeira respira cultura em quase todos os seus espaços, nos seus becos, nas suas ladeiras, na sua música, no seu povo. Cachoeira se diferencia de outros municípios brasileiros por fazer, praticar e viver sua cultura, ela se materializa em seu próprio espaço e fortalece em cada aspecto de seu território a sua identidade e a identidade de seu povo, atraindo, por isso, fluxos de visitantes e turistas todos os anos. A cidade tem belos sobrados mantidos com o passar do tempo. De acordo com o IPHAN, Cachoeira só perde no quesito de patrimônio colonial no Brasil, para a cidade de Salvador, capital da Bahia (IPHAN, 2014).

É uma cidade que carrega um legado histórico e cultural profundo, evidenciado por suas manifestações artísticas, tradições religiosas e riquezas patrimoniais. Reconhecida como "Cidade Monumento Nacional" (IPHAN, 2014), Cachoeira é um testemunho vivo da história brasileira e possui um potencial singular para integrar a Rede de Cidades Criativas da UNESCO. Entre os destaques culturais estão o samba de roda, as celebrações religiosas como a Festa da Boa Morte e os saberes tradicionais preservadas por comunidades quilombolas. O que foi unanimidade entre os entrevistados foi a diversidade e a força cultural do município, todos, sem exceção, afirmaram que Cachoeira poderia se inscrever em mais de uma categoria, todos consideravam Cachoeira uma Cidade Plural. Mas, os setores que mais apontados foram: Gastronomia, Música, Cinema e Artesanato, como serão demonstrados a seguir.

Segundo Keu de Carneirinho, vice-presidente do Conselho de Cultura e Ex-Secretário Municipal de Cultura, Cachoeira é um lugar que a cultura está em tudo. Desde as festas religiosas até o licor, há uma conexão viva entre o que fazemos e o que somos. Sua declaração reflete a forma como os saberes e fazeres locais estão enraizados na vida cotidiana, tornando a cidade um espaço fértil para iniciativas que valorizem e promovam sua criatividade e identidade.

Cachoeira transborda em potenciais eixos criativos, o que torna a escolha de uma categoria central para sua candidatura um desafio. André Rivas, professor Universitário e estudante da Rede de Cidades Criativas, ressalta que o desafio aqui é escolher entre tantas riquezas culturais. Temos o samba de roda, que é um patrimônio imaterial, mas também temos o licor e a arte das bordadeiras, que são únicos, a arte em madeira. Essa multiplicidade reflete a riqueza cultural da cidade, mas também exige uma estratégia clara de governança para definir um eixo representativo que dialogue com as diretrizes da UNESCO.

Entre as manifestações mais destacadas está o samba de roda, registrado como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. Além de sua importância artística, ele carrega um forte componente de identidade coletiva, especialmente entre as

comunidades quilombolas da região. Outro ponto alto é o licor de Cachoeira, que, como relatado por Keu de Carneirinho, vai além de uma bebida; é memória, é a nossa história engarrafada e passada de geração para geração.

A gastronomia de Cachoeira emerge como um dos eixos promissores para o fortalecimento de sua economia criativa e a possível candidatura à Rede de Cidades Criativas da UNESCO. A culinária local é uma verdadeira expressão da história e das identidades que moldaram o Recôncavo Baiano, combinando tradições africanas, indígenas e europeias em pratos e bebidas que são muito mais do que alimentos, são representações simbólicas do território e de sua gente.

Marcelo Souza, Secretário de Cultura, menciona a relevância da cozinha local e da preservação das práticas alimentares da região, destacando a relevância das conexões culturais expressas na culinária: Aqui, a comida é história. A maniçoba, por exemplo, não é só um prato, mas uma herança que vem das nossas avós e das avós delas. Cada ingrediente tem um significado e uma origem, e isso precisa ser valorizado.

Essa perspectiva é fortalecida pela integração entre os ingredientes locais e o contexto geográfico, em que a produção agrícola tradicional, como a extração do dendê e o cultivo de hortaliças, garante não apenas a preservação dos saberes ancestrais, mas também a sustentabilidade da cadeia produtiva. Para Marcelo, a ligação entre o alimento e o território é essencial para fortalecer a identidade cultural da cidade: Tudo o que usamos vem da terra daqui. O dendê, o milho, as folhas da maniçoba. É a terra que fala através da comida. (Entrevista com Marcelo Souza, Secretário de Cultura e Turismo de Cachoeira, 2024).

Além da maniçoba, outros elementos da culinária de Cachoeira ganham destaque, como o acarajé, o licor artesanal, o caruru e as cocadas. Corroborando com o trazido por Marcelo, Valmir da Boa Morte explicou, ainda, o papel do licor como símbolo cultural. O licor de Cachoeira não é só uma bebida. É memória, é o cheiro das festas, é a ligação da gente com as nossas tradições. Cada garrafa tem uma história que passa de geração em geração. (Entrevista com Valmir da Boa Morte, 2024).

A produção de licor, que é realizada, em sua maior parte, de forma artesanal, também está profundamente conectada à sustentabilidade, já que os ingredientes são, em sua maioria, cultivados na região. Valmir enfatizou a importância de valorizar essa cadeia produtiva local como uma forma de preservar a cultura e estimular a economia criativa. De acordo com Marcelo Souza,

Boa parte dos produtores de licor compram frutas direto dos

agricultores daqui, só não os maiores, a produção não daria conta, mas seria interessante um projeto de fortalecimento para atender inclusive a eles, aos maiores, e desenvolver a economia de base, a agricultura familiar. Os pequenos produtores de dendê e frutas, muitas vezes organizados em associações, são fundamentais para que a culinária de Cachoeira continue sendo autêntica. Mas é preciso investir mais neles, garantir apoio técnico e acesso a mercados maiores para que essa sustentabilidade seja real (Entrevista com Marcelo Souza, Secretário de Cultura e Turismo de Cachoeira, 2024).

A riqueza da culinária de Cachoeira também possui um grande potencial para o desenvolvimento do turismo gastronômico. Os pratos típicos e os métodos artesanais de produção, como a confecção de licores e doces, despertam o interesse de visitantes em busca de experiências autênticas. Para André Rivas explorar essa vertente é fundamental para consolidar Cachoeira como um destino criativo: —Quem visita Cachoeira quer sentir o sabor do Recôncavo. Quer comer uma maniçoba feita com as folhas que a comunidade plantou, quer provar um licor que leva a tradição de anos. O turismo gastronômico pode ser um grande motor econômico para a cidade (Rivas, André. Entrevista, 2024).

Uma iniciativa que reforça essa visão é a realização de feiras gastronômicas e festivais culturais que celebrem a culinária local e criem oportunidades para os agricultores, cozinheiros e licoreiros exporem seus produtos. Essas ações não apenas geram renda para os produtores, mas também fortalecem a identidade cultural e promovem o pertencimento comunitário (UNESCO, 2014).

No campo da música, a cidade também foi notada pelos entrevistados. O cenário musical de Cachoeira é vasto, abrangendo estilos que vão da música erudita ao samba de roda, passando por filarmônicas, fanfarras e manifestações populares. Este setor cultural é um dos mais significativos do município, não apenas pelo seu papel na preservação das tradições, mas também pela sua capacidade de fomentar a identidade cultural e o turismo criativo, como identificado por Beatriz Moura, segundo ela:

Os grupos de samba de roda da cidade, como o Samba de Roda de Dona Dalva e o Samba de Roda da Esmola Cantada, são muito importantes, animam as ruas durante festas tradicionais como a Festa de Nossa Senhora D'Ajuda, a Festa da Boa Morte e o São João. Essas manifestações carregam a força das nossas raízes afro-brasileiras (Moura, Beatriz, entrevista - 2024).

O samba de roda, declarado Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil pelo IPHAN em 2004 e reconhecido como Obra Prima da Humanidade pela UNESCO em 2005 (UNESCO, 2007), é uma das manifestações culturais mais marcantes de Cachoeira. Ele também é considerado Patrimônio Cultural Imaterial da Bahia, consolidando-se como uma das expressões culturais mais relevantes originadas no Brasil (IPHAN,

2012).

Cachoeira também é conhecida por suas filarmônicas centenárias, como a Lyra Ceciliana e a Minerva Cachoeirana, essas instituições não apenas mantêm viva a tradição das bandas filarmônicas, mas também desempenham um papel fundamental na formação musical de crianças e adolescentes por meio de suas escolas de música. Nessas escolas, os jovens têm acesso a instrumentos de sopro, percussão e cordas, proporcionando educação musical que enriquece suas vidas e fortalece os laços culturais da comunidade, como demonstrado por Clara Amorim.

Com a Música Erudita e o Madrigal Vivace em Capoeiruçu, distrito de Cachoeira, destaca-se a atuação do Centro Universitário UNIAENE, que tem contribuído significativamente para a música na região, de acordo com o prof. André Rivas. O campus (UNIAENE) abriga o Madrigal Vivace, a Orquestra Jovem de Violões e o Grupo de Sinos, que se apresentam regularmente na Semana de Artes da Faculdade e nas praças da cidade. Essas iniciativas diversificaram o panorama musical de Cachoeira, promovendo a integração entre tradição e inovação.

Apesar de sua riqueza cultural, o setor musical de Cachoeira enfrenta desafios. Clara Amorim destacou a necessidade de investimentos contínuos em infraestrutura e educação musical —Temos jovens talentos incríveis aqui, mas precisamos de mais recursos para capacitação e espaços dedicados à música e ao cinema... Cachoeira é a Hollywood do Recôncavo e o curso de Cinema e Audiovisual, da UFRB, potencializa isso (Amorim, Clara. Entrevista, 2024).

A produção audiovisual em Cachoeira teve início em 1963 com o longa-metragem *Montanha de Sete Ecos*. Desde então, a cidade tem aproveitado de cenário para diversas produções, como *Coronel Delmiro Gouveia* (1978), *O Mágico e o Delegado* (1984), *Jubiabá* (1987), *Cidade Baixa* (2005) e *Pau Brasil* (2009). Também foram gravados seriados internacionais, como *Equador* (2011), e novelas nacionais, como *Velho Chico* (2016). Essas produções aproveitaram o rico conjunto atualizado de Cachoeira, que, com sua arquitetura colonial preservada, é considerado um cenário ideal para obras de época. Segundo o Plano Municipal de Cultura (PMC), a cidade com sua arquitetura colonial nos últimos anos tem se destacado enquanto cenário ideal para produções de época, tais iniciativas proporcionam aos cachoeiranos participações como figurantes (CACHOEIRA, 2015, p. 14), o que contribui para a movimentação econômica local.

Além disso, o município abriga o Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), que tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento da produção audiovisual da região. Esse curso é responsável por obras premiadas, como *Café com Canela* (2014) e *Cinzas e o Som*

do Silêncio (2015). De acordo com o PMC, a presença do Curso de Cinema e Audiovisual tem sido um marco importante para as consolidações de Cachoeira como um polo criativo e cultural no cenário audiovisual brasileiro.

O artesanato, dentre todos os eixos, foi o mais mencionado pelos entrevistados. Ao passear pelas ruas de Cachoeira, é impossível não se sentir atraído pela variedade de produtos artesanais exclusivos à venda em cada esquina, como menciona Valmir da Boa Morte os produtos artesanais de Cachoeira estão enraizados na história e na cultura e refletem o caráter da cidade, um exemplo é o ateliê Abayomi, da artesã e historiadora Adenizia Miranda, que reúne uma gama de produtos que expressam a potencialidade do artesanato cachoeirano, que vão desde as bonecas abayomis ao charuto produzido artesanalmente. Outro destaque do trabalho local é a cerâmica artesanal; os ceramistas da cidade transformam o barro em verdadeiras obras de arte, criando peças únicas e cheias de personalidade: os pratos, vasos, potes e esculturas carregam a história e a tradição da cidade e, também, podem ser encontrados não só no Ateliê Abayomi, mas em diversos outros pontos da cidade.

Além disso, Cachoeira é reconhecida por suas esculturas em madeira, que representam uma das mais emblemáticas expressões artísticas do município. Criadas a partir dos troncos de árvores, essas obras são fruto do talento de artes habilidosas, como Carlos Alberto Nascimento, conhecido como Fory. Suas esculturas se destacam por sua riqueza de detalhes e pela capacidade de transformar materiais naturais em peças que dialogam com a cultura e o cotidiano da região. A arte de Fory não só enriquece o patrimônio cultural de Cachoeira, como também atrai admiradores e colecionadores, contribuindo para a visibilidade do município no cenário artístico local e nacional.

Ademais, a escultura e gravura em madeira se consolidaram nas últimas décadas em Cachoeira a partir das iniciativas dos irmãos Louco (Boaventura) e Maluco (Clóvis), que inicialmente de forma praticamente solitária esculpia especialmente cachimbos artesanais, porém, aos poucos passaram a desenvolver trabalhos autorais e influenciaram outros membros da família, despertando para esta arte Louco Filho (Celestino), Maluco Filho (Almir), Filho Maluco (Adilson), os sobrinhos Doidão, Bolão e Fory, além de pessoas que não são da sua família e sofreram influência a exemplo de Fory, Mimo e Roque Escultor. Todos têm em comum o trabalho em madeira e utilizam como fator principal de inspiração a temática da negritude, especialmente a escravidão, a abolição e a força da mulher negra.

Figura 17: Esculpindo Tradições

Fonte: Acervo de Fory (2014)

O artesanato no município é o segmento artístico que maior número de pessoas atrai e deverá continuar atraindo nos próximos anos, considerando concretamente a sua extensa capacidade criativa, diversidade e produtividade intensa (Cachoeira, 2015). A Feira da Mulher Negra no Município de Cachoeira foi aprovada pela Lei 1.278 em março de 2021. Um comitê de mulheres gestoras coordena a feira e inclui artesãos do Recôncavo. A feira é fundamental na promoção de políticas públicas que abordam a pobreza e a violência contra as mulheres, além disso, auxilia na constituição de territórios de importância social e cultural como forma de avançar no acesso à cidade e à cidadania.

Figura 18: Feira de Mulheres Negras Artesãs em Cachoeira - Bahia



Fonte: Fundação Banco do Brasil (2020)

Cachoeira, cidade repleta de expressões e manifestações artísticas e culturais, é conhecida por sua vibrante cultura popular. Essa cultura permite que os indivíduos encontrem uma gama diversificada de manifestações. As festividades, enraizadas na religião ou não, apresentam uma representação física dos rituais e dos ritmos que os acompanham, bem como das trocas sociais e identitárias que ocorrem durante os eventos comemorativos. Isso estimula a introspecção sobre a dinâmica dessas interações (Perez, 2011).

A cidade de Cachoeira, nas apropriações e nos usos de seus espaços e nas vivências das simbologias que a humanizam como lugar, (re)inventa suas festas, promove sua imagem e busca maior atratividade turística. De acordo com Fory Cachoeira já é uma cidade internacional por si própria. Aqui você encontra o árabe, o africano, o barroco português. Não é uma cidade provinciana, mas um verdadeiro santuário de diversidade arquitetônica e cultural.

A Figura 19 a seguir apresenta a lavagem das baianas na Festa de Nossa Senhora D'ajuda, celebrada no mês de novembro, uma das festas populares mais amadas e tradicionais do município com mais de 200 anos de história.

Figura 19: Lavagem das baianas na Festa de Nossa Senhora D'Ajuda



Fonte: Bahia municípios (2022)

Possuindo um significativo patrimônio histórico-cultural, a cidade busca se reconhecer no diálogo entre a memória de um passado pujante e um presente de dificuldades estruturais, deficiências técnicas e econômicas que ainda caracterizam a maior parte dos municípios brasileiros do interior. A religiosidade sincrética, as reminiscências de uma arquitetura barroca, a musicalidade e a culinários tipicamente baianos.

O calendário cultural de Cachoeira é um reflexo vivo de sua riqueza histórica e cultural. Valmir da Boa Morte destaca que "o calendário cultural de Cachoeira é riquíssimo. Temos a Festa da Boa Morte, o São João, a Festa de Nossa Senhora d'Ajuda e tantas outras celebrações que não são apenas festas, mas momentos de reafirmação cultural e religiosa." Estas festividades não apenas reforçam as tradições e identidades locais, mas também desempenham um papel crucial na dinamização econômica e na atração de visitantes de diversas partes do mundo. Assim, Cachoeira transforma seus eventos em plataformas de interação cultural e em motores para o turismo sustentável e a preservação do ambiente. A seguir, pode-se verificar como o calendário festivo do município é diverso.

Quadro 07: Calendário Festivo de Cachoeira por mês de execução

MÊS	FESTIVIDADE
Jan	<ul style="list-style-type: none"> • Terno de Reis Esperança da Paz – Parte do Rosarinho e segue pelas ruas da cidade.
Fev	<ul style="list-style-type: none"> • Festa de Iemanjá – Organizada pelos terreiros de Candomblé e Prefeitura Municipal. Além da tradicional ritualística das oferendas à Iemanjá realizada no porto, ocorrem as apresentações e shows musicais. É a segunda maior celebração à Iemanjá da Bahia.
Mar	<ul style="list-style-type: none"> • Aniversário de Cachoeira – Celebra sua elevação à categoria de cidade desde de 13 de março 1837.
Abr	<ul style="list-style-type: none"> • Semana Santa — Realizada na Igreja da Matriz e Ordem Terceira do Carmo. • Recôncavo Jazz Festival – Teve 2 edições em Cachoeira, 2012 e 2017; • Reconvexo: Festival de Vídeos e Projeções Mapeadas da América Latina- Realizado em vários espaços da cidade, teve edições de 2013 a 2017.
Mai	<ul style="list-style-type: none"> • Paisagem Sonora: Mostra Internacional de Arte Eletrônica do Recôncavo da Bahia, teve edições em 2013, 2015 e 2017. • Festa do Divino, na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário e cortejo pela cidade.
Jun	<ul style="list-style-type: none"> • Esperando São João – Antecede a Festa de São João Feira do Porto, desde 2005. • Corpus Christi – Realizado na Igreja Matriz. • Trezena de Santo Antônio – Realizado no Distrito de Capoeiruçu. • São João Feira do Porto – O maior evento festivo de Cachoeira. • São Pedro do Iguaçu • 25 de Junho: Independência da Bahia — Nesse dia Cachoeira se torna capital da Bahia, em reconhecimento ao seu protagonismo nas lutas pela independência.
Jul	<ul style="list-style-type: none"> • Festa de Nossa Senhora do Carmo — Realizada na Igreja da Ordem Terceira do Carmo.
Ago	<ul style="list-style-type: none"> • Festa da Nossa Senhora da Boa Morte — Realizada, pelo menos desde 1820, pela Irmandade da Boa Morte, uma confraria criada no início do séc. XIX. • Agosto do Blues.
Set	<ul style="list-style-type: none"> • Cachoeira Doc: Festival de Documentários de Cachoeira – Programação de debates, palestras, oficinas e mostras cinematográficas. Teve 8 edições de 2010 a 2017. • Festa de Nossa Senhora do Amparo – Realizada na Igreja do Monte. • Festa de Cosme e Damião — Realizada na Igreja Nossa Senhora dos Remédios e Igreja São Cosme e Damião. • Caruru dos 7 Poetas: Recital com gostinho de dendê – Constitui-se de
	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações literárias e religiosas de matriz africana. Teve edições anuais de 2004 a 2018.
Out	<ul style="list-style-type: none"> • Festa do Orago: N. Sra. do Rosário — Padroeira de Cachoeira, na Igreja da Matriz. • Festival Origens - Reúne empresários do ramo do tabaco e apreciadores de charutos de diferentes partes do Brasil, com três edições realizadas: 2017, 2018 e 2019. • Festa da Ostra, ocorre desde 2009 no Quilombo do Kaonge • Festa Literária Internacional de Cachoeira (FLICA) – Realizada desde 2011.

Nov	<ul style="list-style-type: none"> • Festa de Nossa Senhora da Ajuda — Considerada o —carnavalll de Cachoeira, realizada, pelo menos, desde 1872. • Festa de Santa Cecília — Realizada na igreja de Nossa Senhora da Conceição do Monte. • Semana Nacional da Consciência Negra – Realizada no Cine Theatro Cachoeirano.
Dez	<ul style="list-style-type: none"> • Festa de Santa Bárbara – Realizada na Igreja da Misericórdia. • Festa de Nossa Senhora da Conceição do Monte – Realizada na igreja de mesmo nome.

Fonte: Elaboração própria a partir da Secretaria de Cultura e Turismo de Cachoeira (2023).

Em 2023, a Câmara Municipal de Cachoeira aprovou diversos projetos que patrimonializaram festas populares, manifestações e instituições do município. Dentre eles, foram aprovados por unanimidade os Projetos de Lei que declaram a Festa da Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte (PL nº19/2023), a Associação Dalva Damiana de Freitas (PL nº20/2023), o Samba de Roda de Cachoeira (PL nº21/2023) e o centenário Cine Theatro Cachoeirano (PL nº18/2023) como Patrimônio Cultural e Imaterial da Cidade Heroica e Monumento Nacional. Também foram aprovados os Projetos de Lei que declaram o Festival da Ostra (PL nº26/2023), realizado na comunidade quilombola do Kaonge, na Bacia e Vale do Iguape, e a Festa de Nossa Senhora do Bom Parto (PL nº27/2023), manifestação religiosa que já acontece há mais de cem anos na comunidade quilombola do Engenho da Cruz (Cachoeira, 2023).

A iniciativa da Câmara Municipal, com a aprovação dos projetos, representa um avanço no movimento de reconhecimento e salvaguarda do acervo cultural de Cachoeira. Entre os Projetos de Lei aprovados, boa parte dá o reconhecimento a manifestações que acontecem há mais de cem anos, como a Festa da Boa Morte, cuja Irmandade foi fundada há mais de dois séculos, a Festa de Nossa Senhora do Bom Parto, que apesar de não ser amplamente reconhecida no calendário cultural do município, é uma tradição centenária no Engenho da Cruz e a Festa de Nossa Senhora D'Ajuda, que também já foi declarada Patrimônio Cultural e Imaterial de Cachoeira. E apesar de ainda não ter o mesmo período de existência, o Festival da Ostra da comunidade do Kaonge também desponta como uma festa popular que vem ganhando destaque internacional, no qual as comunidades quilombolas, além de mostrarem o forte potencial na produção e cultivo de ostras, também ressalta a diversidade cultural da região e a capacidade de articulação das comunidades (Cachoeira, 2023).

Do mesmo modo, a Associação Dalva Damiana de Freitas tem o reconhecimento merecido pelos relevantes serviços prestados à cultura cachoeirana, com o fortalecimento do samba de roda, a formação de novas gerações de sambadores e sambadeiras, além de outras iniciativas como o Terno de Reis

Esperança da Paz, o Terno do Acarajé e o Samba de Roda Mirim Flor do Dia, todos idealizados pela Doutora do Samba, Dona Dalva.

5.3.1 Cantinho de memória: Cachoeira-Ba

Figura 20: Alguns registros da pesquisa de campo



5.4 UM PARALELO ENTRE PENEDO, JOÃO PESSOA E CACHOEIRA

As entrevistas realizadas em João Pessoa e Penedo descortinam um panorama rico e multifacetado sobre o impacto da titulação de Cidade Criativa da UNESCO, entrelaçando narrativas individuais com a transformação coletiva dessas cidades. Em ambas, o título atuou como catalisador do reconhecimento e da valorização dos setores criativos, fomentando um ambiente propício para o desenvolvimento cultural e econômico. Contudo, as particularidades de cada local e as nuances das narrativas dos entrevistados apontam para diferentes estratégias e desafios na construção desse processo.

Ao refletir sobre as experiências de João Pessoa e Penedo, reconhecidas como Cidades Criativas da UNESCO, podemos traçar conexões e explorar como Cachoeira pode adaptar esses aprendizados a sua realidade local, buscando potencializar seus recursos culturais, sociais e econômicos. João Pessoa, destacada no eixo de artesanato e arte popular, e Penedo, no audiovisual, representam modelos de sucesso que transformam suas particularidades culturais em vetores de desenvolvimento sustentável. Cachoeira, com sua rica herança cultural e histórica, possui os elementos necessários para trilhar um caminho semelhante, mas único, integrando sua pluralidade criativa às diretrizes da UNESCO.

A trajetória de João Pessoa como Cidade Criativa da UNESCO na categoria de Artesanato e Arte Popular destaca estratégias que conectam tradição cultural, inovação e sustentabilidade. Reconhecida em 2017, a cidade utilizou como diferencial o artesanato de algodão colorido orgânico, uma matéria-prima sustentável que reflete a identidade local e agrega valor econômico. Além disso, o Salão de Artesanato da Paraíba, evento consolidado na região, promoveu o fortalecimento da cadeia produtiva artesanal, conectando produtores, consumidores e instituições de fomento. Outra estratégia significativa foi a integração entre o artesanato e o turismo cultural, utilizando o potencial turístico da cidade para aumentar a visibilidade e o consumo de produtos locais. Com infraestrutura voltada para a valorização da arte popular, como feiras e centros culturais, João Pessoa criou uma base sólida para sustentar uma economia criativa enquanto preservava as tradições culturais.

Penedo, por sua vez, obteve o título em 2023 na categoria Cinema, consolidando-se como um polo cultural no estado de Alagoas. A cidade usou seu rico legado cinematográfico, datado do início do século XX, para embasar sua candidatura. A criação de eventos como o Circuito Penedo de Cinema e a restauração de espaços históricos para exposições e produções estimulam a identidade cultural e a sustentabilidade econômica da região. Além disso, Penedo explorou parcerias

institucionais para fortalecer o setor audiovisual, envolvendo universidades, cineastas e comunidades locais. O investimento em programas de formação e capacitação técnica no campo do cinema foi outra estratégia central, com o objetivo de criar uma geração de profissionais que possam contribuir para o desenvolvimento do setor criativo da cidade.

A análise comparativa das entrevistas realizadas em João Pessoa e Penedo revela um panorama de como o título de Cidade Criativa da UNESCO pode atuar como um catalisador para o desenvolvimento cultural e econômico, mas também ressalta a necessidade de abordagens específicas para cada cidade. Em João Pessoa, o foco no artesanato e na arte popular, mediado por instituições como o Museu do Artesanato Paraibano e o Labin, demonstra como a valorização da cultura local pode fomentar ciclos de inovação e oportunidades. Conforme destacou Fábio "Boca", diretor do Museu, o título ampliou o reconhecimento do artesanato paraibano, elevando sua visibilidade e criando novas parcerias.

No caso de Penedo, a cidade utilizou o setor audiovisual como uma ferramenta para impulsionar sua economia criativa, sendo o Circuito Penedo de Cinema um dos principais veículos para essa transformação. A fala de Jair Galvão, secretário de Cultura, reflete a expectativa de que o selo da UNESCO abra portas para novos investimentos e fortaleça o turismo. O cineasta local Karlinne Cordeiro também reforça o impacto do título no desenvolvimento do cinema e de outras áreas criativas da cidade. Assim, o cinema e as artes visuais são motores de uma economia que dialoga com as tradições culturais, criando novas perspectivas de futuro para Penedo.

Ambas as cidades compartilham o entendimento de que o sucesso da iniciativa depende da colaboração entre os atores locais, da governança articulada e do engajamento da comunidade. Como observado por Eduardo Barroso, consultor do Sebrae em João Pessoa e em Penedo, a governança é fundamental para articular esses diferentes agentes em um projeto comum. Em João Pessoa e Penedo, o sucesso da inclusão na Rede foi sustentado por uma governança colaborativa, exemplificada pelas parcerias entre o governo local, o SEBRAE, as universidades e os artistas locais. Esse modelo pode inspirar Cachoeira a criar um conselho de economia criativo, atuando em conjunto com o próprio conselho de cultura, que articule diferentes setores, como as filarmônicas, os produtores de licor, os cineastas e as comunidades quilombolas para desenvolver uma estratégia coletiva de valorização cultural.

Cachoeira apresenta vários elementos necessários para se tornar uma Cidade Criativa da UNESCO. No entanto, a experiência de João Pessoa e Penedo destaca que o sucesso não depende apenas de sua riqueza cultural, mas da capacidade de

mobilizar atores locais em torno de uma governança eficiente e de uma narrativa coerente. A pluralidade de expressões criativas de Cachoeira, incluindo o samba de roda, as festividades religiosas e o cinema, precisa ser integrada em uma estratégia robusta que privilegie tanto a preservação cultural quanto o desenvolvimento econômico.

Ao adotar uma abordagem estratégica, Cachoeira pode não apenas aprender com João Pessoa e Penedo, mas também contribuir para enriquecer a Rede de Cidades Criativas, oferecendo ao mundo sua singularidade enquanto território de resistência, diversidade e inovação cultural. As experiências de João Pessoa e Penedo mostram que o título de Cidade Criativa da UNESCO não é apenas um reconhecimento, mas um compromisso com o desenvolvimento sustentável e a inovação cultural. Para Cachoeira, a pluralidade de suas expressões culturais é uma vantagem única, mas também um desafio, sendo necessário, de acordo com as experiências de Penedo e João Pessoa:

- Mapear seus ativos culturais e definir prioridades que dialoguem com as diretrizes da UNESCO.
- Mobilizar a comunidade local, garantindo que a cultura seja vista como um motor de desenvolvimento e pertencimento.
- Articular uma governança participativa, envolvendo setores públicos, privados e a sociedade civil em uma visão comum.
- Buscar parcerias nacionais e internacionais, conectando-se a redes criativas e explorando oportunidades de intercâmbio.

O título de Cidade Criativa da UNESCO, conforme observado em João Pessoa e Penedo, atua como um potente catalisador para o desenvolvimento cultural e econômico. No entanto, a análise comparativa revela que não existe uma fórmula única para o sucesso. Cada cidade deve identificar suas forças culturais e articular uma governança eficiente para aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas pela titulação. As experiências de João Pessoa e Penedo, analisadas neste capítulo, fornecem importantes lições para Cachoeira e outras cidades que aspiram integrar a Rede de Cidades Criativas da UNESCO, destacando a importância da colaboração, da inovação cultural e da adaptação local de políticas globais.

Entretanto, cabe salientar que mesmo que João Pessoa e Penedo tenham alcançado sucesso significativo ao integrar a Rede de Cidades Criativas da UNESCO, ambos os municípios enfrentaram e continuam enfrentando desafios estruturais que limitam o pleno desenvolvimento de suas economias criativas. Esses desafios variam

desde questões de infraestrutura e governança até a tensão entre a preservação cultural e a necessidade de atender às demandas de um mercado global cada vez mais competitivo.

Em João Pessoa, um dos desafios mais evidentes está relacionado ao artesanato, eixo central do reconhecimento da cidade na Rede de Cidades Criativas. O artesanato local é uma expressão cultural enraizada na história e nas tradições da comunidade. Contudo, com o crescente interesse internacional e a ampliação do mercado global, surgem pressões sobre os artesãos para adaptar suas práticas tradicionais e produtos a novos mercados. Essa demanda por uma maior produção e inovação, impulsionada pelo reconhecimento da UNESCO, levanta uma questão crítica: até que ponto a adaptação às demandas globais compromete a autenticidade das práticas artesanais?

Em resposta, as cidades devem se atentar que, muito embora a modernização possa trazer benefícios econômicos, como o aumento das vendas e a abertura de novos mercados, existe o risco de que a cultura local seja diluída em favor de produtos mais comerciais e menos enraizados na tradição. Artesãos como Jonas Gomes, conforme mencionado em suas entrevistas, destacam o dilema entre manter a tradição artesanal e responder à crescente demanda de um mercado mais amplo, onde o valor cultural do produto pode ser comprometido em prol da produção em massa.

O SEBRAE, por sua vez, desempenha um papel crucial na mitigação desse desafio ao fornecer capacitação e suporte técnico, garantindo que os artesãos tenham as ferramentas necessárias para expandir seus negócios sem sacrificar a autenticidade, sendo importante que Cachoeira busque esse apoio. Contudo, a busca por esse equilíbrio permanece um desafio constante, uma vez que a globalização exige uma adaptação que nem sempre está alinhada às práticas tradicionais. Em Penedo, o cenário é marcado por uma combinação de grande potencial cultural e desafios de infraestrutura. O setor audiovisual, impulsionado pelo Circuito Penedo de Cinema, tem sido uma ferramenta essencial para atrair turistas e fortalecer a economia criativa local. No entanto, a cidade enfrenta limitações significativas relacionadas à infraestrutura, como a falta de equipamentos adequados e espaços para a realização de eventos culturais de maior porte.

Além disso, o acesso a recursos financeiros e tecnológicos permanece restrito, o que limita a capacidade dos artistas locais de desenvolverem suas produções audiovisuais com qualidade competitiva. A diretora de Economia Criativa da SETUREC Karlinne Cordeiro ressaltou em entrevista que a produção de filmes em Penedo é muitas vezes prejudicada pela falta de financiamento adequado e pela

ausência de políticas públicas voltadas especificamente para o fortalecimento do setor audiovisual local. Apesar dessas limitações, a cidade tem buscado alternativas criativas para superar esses obstáculos. Iniciativas como parcerias com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e a organização de oficinas técnicas durante o Circuito de Cinema têm possibilitado que jovens cineastas desenvolvam suas habilidades, ainda que de forma limitada. Além disso, o recente reconhecimento de Penedo como Cidade Criativa na categoria Cinema pode abrir novas portas para o acesso a financiamentos internacionais e parcerias que ajudem a mitigar esses desafios.

Outro desafio comum enfrentado por ambas as cidades é a necessidade de uma governança mais colaborativa e eficaz. Em João Pessoa, embora a integração entre as instituições locais, como o SEBRAE e o Museu do Artesanato Paraibano, tenha sido essencial para o sucesso inicial da cidade na Rede de Cidades Criativas, ainda há dificuldades na articulação contínua entre os diversos atores envolvidos. Isso inclui problemas relacionados à continuidade de políticas públicas e à dependência de certos atores-chave para a manutenção das iniciativas. A falta de uma estratégia clara e de longo prazo pode prejudicar o impacto positivo alcançado pela cidade até o momento.

Em Penedo, a falta de uma governança cultural consolidada é ainda mais evidente. A cidade carece de um planejamento territorial mais robusto que integre de maneira sustentável as diferentes iniciativas culturais com o desenvolvimento urbano. Além disso, a descentralização da gestão pública e a falta de continuidade nas políticas culturais representam barreiras significativas para o desenvolvimento do turismo cultural e da economia criativa. Tanto em João Pessoa quanto em Penedo, há também o desafio da capacitação e da sustentabilidade das iniciativas culturais. Embora projetos como o Labin e o Circuito Penedo de Cinema tenham proporcionado oportunidades para o desenvolvimento de novos talentos, há uma clara necessidade de fortalecer a capacitação técnica e gerencial dos artistas locais. A criação de redes de apoio e a profissionalização desses setores são elementos cruciais para garantir que as economias criativas continuem a crescer de maneira sustentável.

Os desafios enfrentados por João Pessoa e Penedo revelam que, embora o título de Cidade Criativa da UNESCO tenha proporcionado oportunidades significativas para o desenvolvimento cultural e econômico, é essencial que as cidades continuem a investir em infraestrutura, governança e capacitação para garantir que esses avanços sejam sustentáveis a longo prazo. A pressão para atender a mercados globais e a preservação da autenticidade cultural são tensões constantes que exigem uma gestão sensível e adaptativa. A governança colaborativa e a continuidade de

políticas públicas serão fatores determinantes para que essas cidades continuem a se desenvolver de maneira sustentável, mantendo seu patrimônio cultural vivo e relevante em um cenário global cada vez mais competitivo.

6. O DOCUMENTÁRIO COMO PRODUTO TECNOLÓGICO

Como descrito anteriormente, os documentários têm o poder de capturar narrativas únicas e oferecer ao espectador uma tradição visual e emocional em realidades culturais, históricas e sociais. No contexto desta pesquisa, os documentários apresentados a seguir foram produzidos com o objetivo de explorar as riquezas culturais e criativas de três cidades brasileiras: Cachoeira, João Pessoa e Penedo. Esses produtos audiovisuais não apenas complementam a pesquisa, mas também se tornam ferramentas importantes para promover e divulgar as características que posicionam essas cidades no cenário da economia criativa.

Produzir esses documentários foi uma experiência enriquecedora, que exigiu não apenas capturar a essência cultural de cada cidade, mas também adotar um olhar sensível para as histórias e os detalhes que as tornam únicas. Cada vídeo foi concebido como um instrumento de disseminação cultural, permitindo que os espectadores compreendam o valor das cidades criativas na preservação do patrimônio e na promoção do desenvolvimento sustentável.

Os documentários se posicionam como um convite para que o público mergulhe nas dinâmicas culturais, econômicas e sociais dessas cidades, ampliando o reconhecimento de suas potencialidades no contexto da economia criativa. Por meio dessas produções, foi possível estabelecer um diálogo visual entre tradição e inovação, passado e futuro, reforçando o papel do audiovisual como um veículo poderoso de transformação cultural.

6.1 JOÃO PESSOA: “JOÃO PESSOA: A TRADIÇÃO CRIATIVA DO ARTESANATO”

No documentário sobre João Pessoa, o foco recai sobre o artesanato, eixo central do reconhecimento da cidade como integrante da Rede de Cidades Criativas da UNESCO no segmento de Artesanato e Arte Popular. O filme apresenta histórias de artes que, com suas mãos habilidosas, transformam materiais locais em verdadeiras obras de arte. São iniciativas destacadas como o Programa do Artesanato Paraibano (PAP) e o Celeiro Criativo, que fortalecem a visibilidade e a competitividade

do artesanato local. Além de documentar os processos de criação artesanal, o vídeo também captura a conexão íntima entre as artes e suas comunidades, reforçando a importância do artesanato para a economia criativa e a identidade cultural de João Pessoa.⁴

6.2 PENEDO: “PENEDO: CINEMA E CULTURA À BEIRA DO RIO”

Penedo, com sua rica tradição cinematográfica, é o tema central deste documentário, que explora como a cidade transformou o setor audiovisual em uma ferramenta para o desenvolvimento cultural e econômico.⁵ O filme destaca eventos como o Circuito Penedo de Cinema e os projetos educativos que capacitam jovens na área audiovisual. Com imagens das margens do Rio São Francisco e do centro histórico, o documentário apresenta a beleza arquitetônica e o potencial criativo de Penedo, reforçando seu lugar como Cidade Criativa do Cinema pela UNESCO. A produção também reflete sobre os desafios enfrentados pela cidade para consolidar sua infraestrutura cultural e expandir seu alcance no cenário internacional.

⁴ O Documentário “*Residência Social em João Pessoa-PB Cidade Criativa da UNESCO*” pode ser acessado através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=pk68t6y6zlw>

⁵ O documentário “*Residência Social em Penedo-AL Cidade Criativa da UNESCO*” pode ser acessado através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=12eQ-TJPNk>

6.3 CACHOEIRA: “CACHOEIRA: HISTÓRIA, CULTURA E IDENTIDADE”

O documentário sobre Cachoeira mergulha nas tradições, festividades e manifestações culturais que tornam a cidade um patrimônio vivo.⁶ Com imagens das ruas históricas, entrevistas com moradores e cenas de eventos icônicos como a Festa da Boa Morte, o filme revela a força de uma comunidade que vive e celebra sua identidade. A produção também dá destaque ao papel do artesanato e da gastronomia local como eixos fundamentais para o desenvolvimento criativo e sustentável de Cachoeira. Este trabalho audiovisual busca mostrar como Cachoeira se diferencia por suas vantagens culturais, ao mesmo tempo que reflete sobre os desafios e oportunidades que a cidade enfrenta para se consolidar como uma candidata à Rede de Cidades Criativas da UNESCO.

Por fim, os documentários apresentados neste capítulo não encerram as discussões sobre as cidades criativas, mas as inauguram, abrindo espaço para novas narrativas e perspectivas que continuam a emergir das histórias vivas e pulsantes de João Pessoa, Penedo e Cachoeira.

Quadro 08: Ficha Técnica dos documentários

Ficha Técnica: Documentário			
Localizações:	Penedo, Alagoas	João Pessoa, Paraíba	Cachoeira, Bahia
Equipe:	Filmmaker: Fellype Cavalcante	Filmmaker: Igor Lucena	Pesquisador e operador de câmera Editor: Pedro Rodrigues
Recursos:	Custo médio de R\$ 3.000,00	Custo de R\$ 2.000,00	Recurso de um aparelho celular do pesquisador. Custo médio de R\$ 1.000
Duração:	10 dias de produção e 7 dias edição	1 dia de gravação e 4 dias de edição	1 dia de gravação e 2 dias de edição

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

⁶ O documentário “Doc Cachoeira 2” pode ser acessado através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=Tk5bMWAZpxk>

6.4 RESULTADOS ALCANÇADOS, EXPERIÊNCIAS VIVIDAS

A condução desta pesquisa, alinhada à produção dos documentários e as análises comparativas entre João Pessoa, Penedo e Cachoeira, permitiu alcançar resultados significativos em diversas dimensões. Estes resultados vão além do âmbito acadêmico, englobando também aspectos culturais, sociais e institucionais, fortalecendo o papel das cidades criativas como vetores de desenvolvimento sustentável. Essa pesquisa revelou como João Pessoa, Penedo e Cachoeira possuem eixos culturais sólidos que sustentam suas identidades criativas. João Pessoa destaca-se pelo artesanato, Penedo pelo cinema, e Cachoeira pela pluralidade cultural, incluindo gastronomia, música, artesanato e audiovisual. Esses potenciais foram amplamente documentados e sistematizados, possibilitando uma visão mais clara das forças de cada município.

A produção de documentários consolida-se como um recurso importante para ampliar a visibilidade das cidades, promovendo seus atributos culturais e criativos. Durante a pesquisa e a residência social, foi possível identificar e fomentar a articulação entre diversos atores sociais, como gestores públicos, artesões e instituições educacionais, essas redes são fundamentais para a sustentabilidade dos projetos culturais e para o avanço das cidades na Rede de Cidades Criativas da UNESCO.

As experiências vividas em campo evidenciaram a necessidade pública de integrar a criatividade às políticas como um eixo estratégico de desenvolvimento econômico e social. Por meio das entrevistas e da interação com as comunidades, foi possível sensibilizar os atores locais sobre o papel da criatividade na promoção do turismo, geração de renda e inclusão social. Com base nas experiências de João Pessoa e Penedo, foram verificados caminhos que Cachoeira poderia seguir para estruturar um modelo de governança cultural que apoie as suas pluralidades. Esses modelos incluem a criação de conselhos municipais ativos, capacitação para gestores culturais e maior envolvimento das comunidades técnicas nas decisões estratégicas.

A vivência em cada uma das cidades revelou-se transformadora, não apenas para a pesquisa, mas também para a compreensão das dinâmicas locais que moldam as identidades culturais. Em João Pessoa, a interação com artes e a visita a espaços como o Museu do Artesanato Paraibano trouxeram uma compreensão profunda sobre o impacto do artesanato na economia criativa. A experiência de observar o trabalho manual e ouvir histórias de vida dos artesãos foi enriquecedora, reforçando a importância de preservar e valorizar esses saberes tradicionais. Em Penedo, participar do Circuito Penedo de Cinema foi uma oportunidade ímpar para observar como o setor

audiovisual se integra à vida da cidade. O contato com jovens cineastas e a observação do envolvimento comunitário nos eventos culturais revelaram como o cinema pode ser uma ferramenta de transformação social e cultural. Em Cachoeira, por exemplo, a tradição presente em festas populares, como a Festa da Boa Morte, e o contato com artesãos e músicos locais destacam a força da pluralidade cultural da região.

A cidade mostrou-se como um espaço vibrante, onde história e contemporaneidade convivem de forma dinâmica, as entrevistas e o envolvimento com a comunidade evidenciaram o orgulho local.

Os resultados alcançados reforçam que as cidades criativas não são apenas locais de produção cultural, mas também espaços de transformação social, em que a criatividade atua como um motor para o desenvolvimento sustentável. No entanto, as experiências também revelaram desafios, como a necessidade de maior investimento em infraestrutura, capacitação e políticas públicas que promovam a inclusão e a sustentabilidade. A interação com os atores locais proporcionou momentos de aprendizado e troca de saberes que enriqueceram não apenas a pesquisa, mas também o entendimento das dinâmicas que conectam cultura, economia e sociedade.

Os resultados obtidos e as experiências vividas apontam para a necessidade de continuidade desse estudo. É essencial que as cidades mantenham o engajamento com as redes criativas e fortaleçam suas governanças culturais. Para Cachoeira, em especial, o aprendizado obtido em João Pessoa e Penedo oferece um roteiro estratégico para sua candidatura à Rede de Cidades Criativas da UNESCO. Além disso, há a possibilidade de ampliar o impacto dos documentários por meio de exposições em festivais e eventos culturais, bem como de sua utilização em iniciativas educativas para sensibilizar jovens e comunidades sobre a importância da cultura como motor de desenvolvimento. Em suma, os resultados e as experiências vividas consolidam a pesquisa como um marco para o fortalecimento das economias criativas das cidades científicas, apontando para um futuro de maior integração, inovação e valorização cultural.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo compreender as potencialidades criativas de Cachoeira-BA, evidenciando seus diferenciais culturais e econômicos que pudessem viabilizar sua candidatura à Rede de Cidades Criativas da UNESCO. Fundamentada em uma análise teórica e prática, a investigação explorou as experiências bem-sucedidas de João Pessoa e Penedo, além de desenvolver produtos audiovisuais que retratam a essência criativa e cultural de cada cidade.

De acordo com Howkins (2001), a economia criativa é uma das mais promissoras ferramentas de desenvolvimento sustentável no século XXI, pois combina cultura, inovação e empreendedorismo para transformar recursos simbólicos em valor econômico. Em Cachoeira, essa perspectiva revelou-se amplamente aplicável. A cidade transborda expressões culturais autênticas, que vão desde o samba de roda, o artesanato em madeira, a produção de licores e o audiovisual até suas festas religiosas centenárias. Cada uma dessas manifestações carrega um potencial latente para ser transformada em motor de desenvolvimento local, promovendo inclusão social, geração de renda e preservação do patrimônio.

Uma análise comparativa com João Pessoa e Penedo demonstrou que a criatividade pode ser catalisada por meio de políticas públicas estruturadas e de articulação entre operadores locais. Conforme apontado por Landry (2000), a criatividade urbana não está apenas nos produtos culturais, mas nas formas como as cidades mobilizam seus recursos humanos, sociais e simbólicos para inovar e gerar valor. João Pessoa, com seu artesanato, exemplificou a força do capital humano na preservação e inovação de técnicas tradicionais, enquanto Penedo destacou o cinema como um elemento de projeção internacional e fortalecimento do turismo cultural. Esses casos ilustram que o sucesso depende de um ecossistema criativo bem articulado, algo que Cachoeira também pode alcançar.

Os documentários apresentados nesta pesquisa atuam como exemplos práticos de gestão social e do uso estratégico do audiovisual como ferramenta de divulgação cultural e sensibilização. Para UNCTAD (2012), a cultura é um campo de disputas simbólicas, e o audiovisual, ao mediar essas narrativas, permite amplificar vozes e construir novas percepções sobre um território. Em João Pessoa, o documentário destacou como o artesanato conecta tradição e inovação, reafirmando a importância das políticas públicas, como o Programa do Artesanato Paraibano (PAP). Em Penedo, o cinema se apresentou como um eixo transformador, capaz de

articular jovens talentos e o patrimônio histórico em torno de um setor criativo pujante. Já em Cachoeira, as narrativas audiovisuais capturaram a pluralidade cultural da cidade, revelando sua riqueza histórica e as possibilidades de um futuro criativo.

A gestão do desempenho social desempenha um papel central no desenvolvimento da pesquisa, refletindo a abordagem participativa que considera os sujeitos e suas vivências como protagonistas das soluções criativas. De acordo com Tenório (1998), a gestão social exige a articulação entre múltiplos atores, promovendo a construção de políticas públicas. Essa perspectiva foi essencial na condução das residências sociais e nas entrevistas com artesãos, gestores e agentes culturais. A escuta ativa das comunidades revelou não apenas as potencialidades de Cachoeira, mas também os desafios enfrentados para transformar a criatividade em desenvolvimento sustentável.

Entre os principais desafios identificados, destaca-se a necessidade de maior investimento em infraestrutura cultural, capacitação técnica e integração entre os setores público, privado e comunitário. Como ressaltado por Florida (2011), a classe criativa de um território precisa de condições específicas para florescer, incluindo acesso a financiamento, educação e redes de apoio. Em Cachoeira, esses elementos ainda estão em desenvolvimento, mas há sinais claros de uma base sólida, especialmente no artesanato e na música, que podem ser ampliados com políticas estratégicas.

Outro ponto relevante é a sustentabilidade dos projetos criativos. Sachs (2008) destaca que o desenvolvimento sustentável requer equilíbrio entre as dimensões econômica, social e ambiental. Em Cachoeira, a produção artesanal e gastronômica já se conecta à sustentabilidade por meio do aproveitamento de recursos locais e do fortalecimento da agricultura familiar. Contudo, há espaço para integrar ainda mais as práticas sustentáveis aos setores criativos, ampliando sua competitividade e impacto.

A pesquisa reafirma o papel do audiovisual não apenas como uma ferramenta de registro, mas como um agente transformador, capaz de mobilizar públicos e sensibilizar atores locais e globais. Os documentários produzidos nesta dissertação se posicionaram como importantes legados práticos, capazes de ampliar a visibilidade de Cachoeira e de inspirar a comunidade a engajar-se no projeto de candidatura à UNESCO. Segundo Nichols (1991), o documentário é um meio poderoso para construir significados e narrativas articuladas que legitimam a cultura como força de transformação.

Os resultados obtidos reforçam que Cachoeira é um território rico em diversidade cultural e potencial criativo. Contudo, a integração da cidade com a Rede de Cidades Criativas da UNESCO depende de uma estratégia clara de governança

cultural, que se articule com as forças locais e direcione recursos para fortalecer os eixos prioritários identificados. Os exemplos de João Pessoa e Penedo oferecem lições valiosas, destacando que o sucesso não depende apenas do reconhecimento internacional, mas de uma gestão participativa e inclusiva.

A vivência em campo revelou não apenas a força criativa de Cachoeira, mas também a resiliência de seus moradores, que, apesar dos desafios estruturais, preservam suas tradições e reinventam práticas culturais. A pesquisa e os documentários, como produtos complementares, são significativos para essa ressignificação, ampliando as possibilidades de diálogo entre tradição e inovação.

Assim, as experiências acumuladas e os resultados alcançados consolidam esta dissertação como uma contribuição significativa para o fortalecimento das economias criativas e para a candidatura de Cachoeira à Rede de Cidades Criativas da UNESCO. O caminho traçado aqui não se encerra com este trabalho, mas abre novas possibilidades para pesquisas futuras, para o engajamento dos atores locais e para a valorização das riquezas culturais como instrumentos de desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

ANJOS, R. A. **Design e tecnologias sociais**: um estudo sobre as práticas de criação coletiva no projeto Circularis. 2021. 141 f. Dissertação (Mestrado em Design) — Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

ANJOS, R. A.; TORRES, P. M. A.; SILVEIRA, N. B. M. Artesanato paraibano: um estudo sobre identidade e território em associações de artesãs da Paraíba. **DATJournal**, v. 1, p. 198-212, 2021.

ARTESANATO em alta em Cachoeira Bahia. **Fundação Banco do Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.fbb.org.br/pt-br/es/viva-voluntario/conteudo/feira-de-mulheres-negras-agita-cachoeira-ba>. Acesso em: 5 jul. 2023.

BANKS, M. **Visual Methods in Social Research**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2001.

BORDENAVE, J.; PEREIRA, A. M. (Colab.). **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 312 p.

BRANDÃO, M. A. (Org.). **Recôncavo da Bahia**: sociedade e economia em transição. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1998.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Prorrogado prazo de inscrição para Cidade Criativa da Unesco**. GOV.BR, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-93br/assuntos/noticias/prorrogado-prazo-de-inscricao-para-cidade-criativa-da-unesco>. Acesso em: 25 jun. 2024.

CACHOEIRA. Secretaria de Cultura. **Plano Municipal de Cultura 2015-2015**. Cachoeira, 2015.

CACHOEIRA. Câmara Municipal da Cachoeira. **Câmara da Cachoeira aprova projetos que tornam festas populares, manifestações e instituições Patrimônios Culturais e Imateriais do município**. Disponível em: <https://www.cachoeira.ba.leg.br/institucional/noticias/camara-da-cachoeira-aprova-projetos-que-tornam-festas-populares-manifestacoes-e-instituicoes-patrimonios-culturais-e-imateriais-do-municipio>. Acesso em: 10 nov. 2023.

CAMPOS, M. S.; SILVA, L. L. Gestão Social, Economia e Solidariedade: Habermas, Polanyi e o paradigma do mercado autorregulado. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 44., 2020, Online. **Anais eletrônicos**. Maringá: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2020. Disponível em: http://www.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=Mjg5MTQ=. Acesso em: 15 jul. 2024.

CATIVELLI, A. S.; TEXEIRA, C. S. Cidades Criativas e suas Unidades de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 17, 2019.

CHAUDHRY, A. N. **A Criatividade do Artesanato Paraibano**: Fonte para Narrativas e Crescimento Econômico. João Pessoa: Intercon, 2017.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Vozes, 2006.

COSTA, L. A. Recôncavo: o laboratório de uma experiência humana. In: BRANDÃO, M. A. (Org.). **Recôncavo da Bahia: sociedade e economia em transição**. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1998.

DAGNINO, R.; GOMES, E.; COSTA, G.; HIGA, W.; THOMAS, H. Por uma política de ciência e tecnologia de esquerda. **Alternativas. Série Espaços Pedagógicos**, v. 8, n. 23, p. 95-108, 2004.

DAGNINO, R. (Org.). **Tecnologia social: Ferramenta para construir outra sociedade**, 2009. Disponível em: <http://bit.ly//326Bz9l>. Acesso em: 25 nov. 2024.

DAVEL, E. P. B.; FANTINEL, L. D.; OLIVEIRA, J. S. Etnografia audiovisual: potenciais e desafios na pesquisa organizacional. **Revista Organizações & Sociedade**, v. 26, n. 90, p. 579-606, jul./set. 2019. DOI: 10.1590/1984-9260909. Disponível em: <http://www.revistaoes.ufba.br>. Acesso em: 3 jul. 2024.

FEIRA de Mulheres Negras Artesãs em Cachoeira – Bahia. **Fundação Banco do Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.fbb.org.br/pt-br/es/viva-voluntario/conteudo/feira-demulheres-negras-agita-cachoeira-ba>. Acesso em: 25 ago. 2021.

FERNANDES, Y. M. M. C. **Entre a tradição e a inovação: a relação do design com a salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. 2022. Dissertação (Mestrado em Design) – Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022.

FERREIRA, V. M. S. **A Rede de Cidades Criativas da UNESCO: uma perspectiva das cidades brasileiras**. 2017. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

FISHER, T. Gestão social: uma abordagem para a construção de uma sociedade mais justa. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 3, p. 531-554, 2007.

FISHER, T. Gestão social e desenvolvimento sustentável: uma abordagem interdisciplinar. **Revista de Ciências Sociais**, v. 43, n. 2, p. 257-276, 2010.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FLORIDA, R. **The Rise of the Creative Class, and how it is transforming Leisure, community and everyday life**. New York: Basic Books, 2002.

FLORIDA, R. **The Rise of the Creative Class--Revisited: 10th Anniversary Edition--Revised and Expanded**. Revised Edition. New York: Basic Books, 2011.

GOLDEMBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HOWKINS, J. **The creative economy: how people make money from ideas**. London: Penguin Press, 2001.

JAMBEIRO, O.; FERREIRA, F. Compreendendo as Indústrias Criativas de Mídia:

contribuições da economia política da comunicação. **Revista Comunicação Midiática**, Bauru, SP, v. 7, n. 3, p. 178-194, 2012. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/272>. Acesso em: 25 nov. 2024.

KOLB, D. **Aprendizagem experiencial**: a experiência como fonte de aprendizagem e desenvolvimento. Englewood Cliffs, Nova Jersey: Prentice Hall, 1984.

LAWRENCE, T. B.; SUDDABY, R. Institutions and institutional work. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; LAWRENCE, T. B.; NORD, W. R. (eds.). **The Sage handbook of organizational studies**. 2nd ed. London: Sage, 2006. p. 215-254.

LEFEBVRE, H. **Le droit à la ville**. Paris: Anthropos, 1968.

LANDRY, C. **Origens e Futuros da Cidade Criativa**. São Paulo: SESI-SP, 2013.

LANDRY, C. **A Cidade Criativa**: Um Kit de Ferramentas para Inovadores Urbanos. London: Earthscan Publications Ltd., 2000.

LEITÃO, Cláudia. Cidades criativas: uma abordagem para o desenvolvimento urbano. **Revista de Urbanismo**. Disponível em: <https://revistasera.info/2015/07/economia-criativa-e-desenvolvimento-claudia-leitao/>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2025.

MAIA, Lucas Miranda. **Cidades Criativas**: um estudo sobre as possibilidades de Cachoeira-BA como Cidade Criativa. 2021. 101 f. Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cachoeira, 2021.

MEYER, J. W.; ROWAN, B. Institutionalized organizations: Formal structure as myth and ceremony. **American Journal of Sociology**, v. 83, n. 2, p. 340-363, 1977.

MIGUEZ, P. A integração da cultura na política urbana: um estudo sobre cidades criativas. **Revista de Ciências Sociais**, v. 45, n. 2, p. 123-140, 2022.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2003.

NICHOLS, B. **Introduction to documentary**. 3rd ed. Bloomington: Indiana University Press, 2016.

PATTON, Michael Quinn. **Qualitative Research & Evaluation Methods**. 3. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2002.

PEDRÃO, F. Novos e Velhos Elementos da Formação Social do Recôncavo da Bahia de Todos os Santos. **Recôncavos: Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras**, v. 1, n. 1, p. 08-22, 2007. Disponível em: <http://www.olhando.com.br/reconcavos/n01/pdf/pedrao.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2022.

PENEDO é reconhecida como Cidade Criativa pela UNESCO. **Prefeitura de Penedo**, 2023. Disponível em: <https://penedo.al.gov.br/2023/10/31/penedo-e-reconhecida-como-cidade-criativa-pela-unesco/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

PEREZ, L. F. Festa para além da festa. In: PEREZ, L. F.; AMARAL, L.; MESQUITA,

W. **Festa como perspectiva e em perspectiva**. Rio de Janeiro: Garamond, 2011. p. 21-42.

PINK, S. **Fazendo Etnografia Visual**. 3. ed. Londres: Sage, 2013.

POZZEBON, M.; FONTENELLE, I. A. Tecnologias de desenvolvimento e modos de governança: a imbricação de políticas e práticas do Banco Mundial. **Organization Studies**, v. 39, n. 7, p. 903-924, 2018.

PRATT, A. C. Cidades Criativas: Uma Perspectiva Global. *In: As Indústrias Criativas: Um Manual*, 2008.

QUEIROZ, L. Q. S. **Corpo lugar da memória**: a cultura corporal na Irmandade da Boa Morte em Cachoeira-Ba e o contexto educativo local. 2010. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2010.

REIS, A. C. F.; KAGEYAMA, P. (Org.). **Cidades criativas – perspectivas**. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2012.

REIS, A. C. F. **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento**: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú, 2008.

REIS, A. C. F. **Cidades criativas**: análise de um conceito em formação e da pertinência de sua aplicação à cidade de São Paulo. 2012. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

RIGONATTO, Mariana. Documentário. 2021. Disponível em <https://www.portugues.com.br/redacao/documentario.html>, acesso em 12 março 2025.

RIO DE JANEIRO. Prefeitura. **Rio é a mais nova Cidade Criativa da Unesco**. Disponível em: <https://prefeitura.rio/cultura/rio-e-a-mais-nova-cidade-criativa-da-unesco/>. Acesso em: 9 nov. 2023.

RINDOVA, V. P.; BARRY, D.; KETCHEN, D. J. Empreendedorismo como emancipação. **Academy of Management Review**, v. 34, n. 3, p. 477-491, 2009.

SISTELO, M. M. G. S. **Incubadoras criativas**: o caso do Polo das Indústrias Criativas do Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto. 2015. 120 f. Dissertação (Mestrado em Economia) — Faculdade de Economia, Universidade do Porto, Porto, 2015.

STRATHERN, M. No limite de uma certa linguagem. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 157-175, 1999.

SERRA, N.; FERNANDEZ, R. S. Economia criativa: da discussão do conceito à formulação de políticas públicas. **Revista de Administração e Inovação**, v. 4, p. 355-372, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rai/article/view/110253>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SOUZA, A. C. A. A.; POZZEBON, M. Práticas e mecanismos de uma tecnologia social: proposição de um modelo a partir de uma experiência no semiárido. **Organizações & Sociedade**, v. 1, p. 231-254, 2020.

TENÓRIO, F. G. **Gestão social, um conceito não-idêntico? Ou a insuficiência inevitável do pensamento**, 2011.

TENÓRIO, F. G.; ARAÚJO, E. T. Mais uma vez o conceito de gestão social. **Cadernos EBAPE.BR (FGV)**, v. 18, n. 4, Rio de Janeiro, 2020.

UNCTAD. **Relatório de Economia Criativa 2010. Economia criativa: uma opção de desenvolvimento viável**. Brasília: Secretaria da Economia Criativa/Minc; São Paulo: Itaú Cultural, 2012.

UNESCO. **Relatório de Monitoramento Global de EPT 2013/2014: Ensinar e aprender: alcançar a qualidade para todos**. Paris: Edições UNESCO, 2014. 56 p. Relatório conciso. Disponível em: <https://goo.gl/QvxjsG>. Acesso em: 20 jun. 2022.

UNESCO. **Redes de Cidades Criativas**. UNESCO. Brasil, 2022. Disponível em: <https://en.unesco.org/creative-cities/>. Acesso em: 1 maio 2022.

UNESCO. **Redes de Cidades Criativas**. UNESCO. Brasil, 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/creative-cities/>. Acesso em: 1 nov. 2020.

VIA REVISTA. **Cidades Criativas**. Universidade Federal de Santa Catarina, n. 6, abr. 2019. Disponível em: <https://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2019/04/revistaVIA6-ed.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2020.

APÊNDICE A

Roteiro para Avaliar a Possibilidade de uma Cidade Ingressar na Rede de Cidades Criativas da UNESCO

Apresentação:

A Rede de Cidades Criativas da UNESCO foi criada em 2004 com o objetivo de promover a cooperação internacional entre cidades que consideram a criatividade um fator estratégico para o desenvolvimento urbano sustentável. A rede inclui cidades ao redor do mundo que se destacam em sete áreas criativas: Artesanato e Arte Popular, Cinema, Design, Gastronomia, Literatura, Artes Midiáticas e Música.

As cidades que fazem parte da rede colaboram entre si para compartilhar experiências, criar sinergias, fortalecer políticas públicas e fomentar a economia criativa local. Além disso, integrar a Rede de Cidades Criativas proporciona visibilidade internacional, oportunidades de intercâmbio cultural e acesso a programas da UNESCO voltados para a promoção da criatividade como motor de desenvolvimento econômico e social.

O município de Cachoeira, localizado no Recôncavo Baiano, já é reconhecido por sua rica herança cultural e histórica. O reconhecimento como Cidade Criativa pode representar uma oportunidade para valorizar ainda mais as expressões culturais locais, como o artesanato, as tradições populares e os eventos culturais, fortalecendo a economia criativa e promovendo o desenvolvimento sustentável da região. Esta entrevista auxiliará na construção do trabalho Final, fruto do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Gestão Social, por mim realizado. Este roteiro tem como objetivo avaliar o potencial da cidade para se candidatar à Rede de Cidades Criativas da UNESCO. As respostas ajudarão a identificar pontos fortes e áreas a serem desenvolvidas. Solicitamos que sejam respondidas de forma completa e sincera.

- 1. Você é natural de Cachoeira-BA? Participa de outras instâncias/organizações no município? Conte-me um pouco sobre sua relação com a cidade e como você enxerga o potencial de Cachoeira para se candidatar à Rede de Cidades Criativas da UNESCO.**

2. Na sua opinião, quais os principais atributos (características singulares/especificidades) de Cachoeira-BA que poderiam justificar sua inclusão na Rede de Cidades Criativas da UNESCO? Você acredita que algum eixo criativo específico (como gastronomia, música, design, artesanato, ou outros) seria mais apropriado para representar a cidade?
3. Como você acha que o processo de candidatura de Cachoeira à Rede de Cidades Criativas da UNESCO poderia ser conduzido? Quem você acredita que deveria participar deste processo (instituições, grupos, pessoas)? E quem poderia apoiar essa candidatura?
4. Quais dificuldades você acredita que poderiam surgir no processo de governança para a candidatura de Cachoeira à Rede de Cidades Criativas da UNESCO?
Que organizações e atores locais poderiam idealizar e liderar essa iniciativa?
5. O que você esperaria que mudasse na cidade de Cachoeira após a titulação como Cidade Criativa da UNESCO? Quais mudanças econômicas, sociais, culturais ou ambientais você acredita que a cidade poderia vivenciar com essa chancela?
6. Na sua opinião, quais seriam os principais efeitos positivos de Cachoeira se tornar uma Cidade Criativa da UNESCO para a população e para o município? E quais poderiam ser os possíveis efeitos negativos?
7. Como você imagina que esses efeitos poderiam ser discutidos e geridos para o desenvolvimento e revitalização da cidade, envolvendo os atores locais na governança do selo UNESCO?
8. Quais são as principais atrações turísticas e elementos culturais de Cachoeira que, atualmente, contribuem para a economia criativa do município? Em sua opinião, qual eixo criativo melhor representa a cidade e suas potencialidades? Por favor, mencione eventos, produtos ou referências que você acredita que se destacam.
9. Existem programas no município de Cachoeira que incentivem a geração de renda e empregos relacionados a algum campo criativo específico? Se sim, quais são esses programas? Se não, você conhece alguma organização que poderia propor tais iniciativas?
10. O que tem sido feito em Cachoeira para promover a valorização das tradições culturais dos moradores nativos? Existem ações específicas promovidas pela prefeitura ou outras instituições?

- 11. Na sua opinião, a comunidade local de Cachoeira tem conhecimento sobre a importância de se tornar uma Cidade Criativa da UNESCO? Acredita que os moradores se sentiram privilegiados caso o município integrasse a Rede de Cidades Criativas?**
- 12. Qual a importância da identidade urbana e social para o desenvolvimento e sustentabilidade de uma Cidade Criativa, especialmente no contexto de Cachoeira?**
- 13. Como você avalia sua atuação no município, seja enquanto cidadão ou membro de alguma organização, em termos de contribuição para o desenvolvimento de Cachoeira com base em seu potencial criativo?**
- 14. Gostaria de adicionar algum comentário sobre esta entrevista ou sobre a possível candidatura de Cachoeira à Rede de Cidades Criativas da UNESCO?**

Obrigado por participar!

Suas respostas serão valiosas para avaliar o potencial da cidade em se candidatar à Rede de Cidades Criativas da UNESCO.



Escola de Administração
Universidade Federal da Bahia



APÊNDICE B

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Neste ato, eu, _____,
nacionalidade _____, estado civil
_____, portador da cédula de identidade RG nº,
_____, inscrito no CPF sob nº _____, residente à
_____.

AUTORIZO o uso de minha imagem para ser utilizada em qualquer material de Comunicação do aluno Lucas Miranda Maia, regularmente matriculado no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Gestão Social da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia. O material poderá ser divulgado pelo referido estudante em qualquer dos seus meios, incluindo as redes sociais (youtube, facebook, instagram, twitter, flickr, entre outros), em qualquer tempo ou ocasião, em todo território nacional e no exterior sem nenhum tipo de ônus para a empresa, filiais ou parceiros, já que a presente autorização é concedida a título de gratuidade. Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado como direitos conexos à minha imagem ou qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

CACHOEIRA, BAHIA _____de _____de _____

(ASSINATURA)

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar da pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado: **CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO: PENEDO-AL, JOÃO PESSOA-PB E CACHOEIRA-BA, ENTRE CAMINHOS E POSSIBILIDADES**, desenvolvido pelo estudante **Lucas Miranda Maia**. Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa é orientada pelo Prof. Dr. Fabio Almeida Ferreira, a quem poderei contatar/ consultar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail: ferreira900@gmail.com.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é uma pesquisa de campo para a atividade acadêmica de Residência Social. Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa.

Minha colaboração se fara de forma explicita, por meio de abordagem entrevista semiestruturada. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador e/ou seu orientador.

Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse trabalho a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Salvador-Ba, ____ de _____ de ____

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____

APÊNDICE D

ENTREVISTA COM ROTEIRO SEMIESTRUTURADO

Hoje, dia ____ de ____ de ____, às ____:____ estou iniciando a entrevista relativa à pesquisa de campo da Residência Social, do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Gestão Social — PDGS, da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia - UFBA, com _____.

ROTEIRO DE ENTREVISTA: Tema: **CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO**, você autoriza a gravação desta entrevista, bem como a utilização das informações na pesquisa supracitada e em outros estudos vinculados a esta, com a garantia de que será mantida a confidencialidade e a sua privacidade?

Entrevista:

- 1) Você é natural de Penedo-AL? Participa de outras instâncias/organizações no município? Conte-me um pouco sobre sua relação com a cidade. Qual a sua opinião com relação à Rede de Cidades Criativas da Unesco?
- 2) Quais os principais atributos (características singulares/especificidades) de Penedo-AL que justificam sua inclusão à Rede de Cidades Criativas da Unesco, no campo criativo do Cinema?
- 3) Como se deu o processo de candidatura para a cidade entrar na rede de cidades criativa da UNESCO? Quem apoiou, participou? Quem deveria ter participado e não o fez?
- 4) Quais as maiores dificuldades em termos de Governança (atores e organizações) vocês enfrentaram durante o processo? Quem idealizou a entrada da cidade na Rede de Cidades Criativas da UNESCO e quando começou a mobilização para isso?
- 5) O que esperavam e o que conquistaram até o momento (o que mudou para a cidade, em termos econômicos, sociais, culturais, ambientais após a titulação de Penedo-AL, enquanto Cidade Criativa do Cinema? Todo esse movimento de pertencimento à Rede de Cidades Criativas em nível mundial, está de acordo com o esperado desde a idealização do projeto de Penedo-AL à Cidade Criativa do Cinema? O que esperar daqui para a frente a partir desse reconhecimento?
- 6) Na sua opinião, quais são os principais efeitos positivos do selo de Cidade Criativa do Cinema para a população e para o município? E quais consideram

como efeitos negativos para Penedo-AL?

- 7) Como esses efeitos têm sido discutidos para o desenvolvimento e revitalização da cidade, a partir dos envolvidos com a Governança do selo UNESCO do campo criativo do Cinema?
- 8) Quais as principais atrações turísticas de maior captação de recursos financeiros e movimentação da economia criativa no município? E sobre o Cinema, quais são os principais eventos/programas, produtos ou referências que classificam Penedo-AL como Cidade Criativa? E onde eu posso encontrá-los?
- 9) Esta organização/instância propõe programa(s) de incentivo à geração de renda e empregos vinculados à chancela Cidade Criativa do Cinema para os moradores locais? Se sim, qual(is) seria(m) esse(s) programa(s)? Se não, conhece alguma organização/instância que proponha tais programas?
- 10) O que o município tem feito, por meio das ações propostas por esta organização/instância (ou por outro(s) órgão(s) vinculados ao selo da UNESCO), para promover a valorização das tradições culturais dos moradores nativos (principalmente por meio do Cinema)?
- 11) Na sua opinião, a comunidade local tem conhecimento de que Penedo-AL é uma Cidade Criativa da UNESCO, vinculada ao Cinema? Se sim, ela sente privilegiada em ter o município integrante da Rede de Cidades Criativas da UNESCO?
- 12) Na sua opinião, qual a importância da identidade urbana e social para o desenvolvimento e sustentabilidade de uma Cidade Criativa?
- 13) De modo geral, como você avalia a sua atuação, enquanto representante desta organização/instância ou até mesmo a sua atuação enquanto cidadão, no processo de planejamento de ações que visem o desenvolvimento da cidade com base na chancela de Cidade Criativa do Cinema em Penedo-AL?
- 14) Você saberia dizer quais são as Organizações vinculadas à Governança para a manutenção e desenvolvimento do selo da Cidade Criativa do Cinema, em Penedo?
- 15) Você poderia fazer um breve comentário sobre esta entrevista e adicionar algumas notas. Você pode responder livremente?

Obrigado por participar da pesquisa!

ANEXOS

CASA DE CÂMARA E CADEIA



ESTAÇÃO FERROVIÁRIA



IGREJA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA



FONTE: Portfólio Caique Fialho (2023)



IGREJA DO MONTE



CHAFARIZ COLONIAL



PEDRA DA BALEIA



IGREJA DO CARMO



IGREJA DE SÃO FRANCISCO DO PARAGUAÇU



FONTE: Portfólio Caique Fialho (2023)

PONTE D. PEDRO



IGREJA D'AJUDA



CASARÃO DA VITÓRIA



USINA PEDRA DO CAVALO



PESCADORES



CRIANÇAS NO RIO



FONTE: Portfólio Caique Fialho (2023)

LAVAGEM DE NOSSA SENHORA D'AJUDA



SAMBA DE RODA



FONTE: Portfólio Caique Fialho (2023)



FESTA D'AJUDA



FONTE: Portfólio Caique Fialho (2023)

FESTA D'AJUDA



FESTA D'AJUDA



FONTE: Portfólio Caique Fialho (2023)

BOA MORTE



BOA MORTE



FONTE: Portfólio Caique Fialho (2023)

BOA MORTE



BOA MORTE



FONTE: Portfólio Caique Fialho (2023)

BAIANA DO SAX



FONTE: Portfólio Caique Fialho (2023)